



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

GLECE APARECIDA LIMA GUIMARÃES SOUZA

**LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL UTILIZANDO PRÁTICAS DE
LETRAMENTO E MULTIMODALIDADE COM CONSTRUÇÃO DE GUIA
PEDAGÓGICO PARA TURMAS DA EJA JUVENIL**

ILHÉUS – BAHIA

2020

GLECE APARECIDA LIMA GUIMARÃES SOUZA

**LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL UTILIZANDO PRÁTICAS DE
LETRAMENTO E MULTIMODALIDADE COM CONSTRUÇÃO DE GUIA
PEDAGÓGICO PARA TURMAS DA EJA JUVENIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, como requisito para obtenção do título de Mestra em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientador(a): Prof. Dr.^a Ana Cristina Santos Peixoto.

ILHÉUS- BAHIA

2020

S729 Souza, Glece Aparecida Lima Guimarães.
Leitura e produção textual utilizando práticas de letramento e multimodalidade com construção de Guia Pedagógico para turmas da EJA Juvenil / Glece Aparecida Lima Guimarães Souza. – Ilhéus, BA: UESC, 2020.
187 f. : il.

Orientadora: Ana Cristina Santos Peixoto.
Dissertação (mestrado) –Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS.
Inclui referências.

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Letramento. 3. Educação de jovens e adultos. 4. Ensino e aprendizagem. I. Título.

CDD 372.4

GLECE APARECIDA LIMA GUIMARÃES SOUZA

Leitura e produção textual utilizando práticas de Letramento e Multimodalidade com
construção de Guia Pedagógico para turmas da EJA Juvenil

Ilhéus-BA, 31 de março de 2020.

Banca Examinadora

Prof. Dr.^a Ana Cristina Santos Peixoto.
UFSB/UESC
Orientadora

Prof. Dr.^a Fernanda Luzia Lunkes
UFSB/UESC

Prof. Dr.^a Keila Mara Souza de Araújo Maciel
UFSB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por ter me dado o dom da vida, e pelos dons concedidos para que eu construísse este projeto de pesquisa e de vida, com saúde e forças para chegar até o final, alcançando assim a minha meta.

À Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, pela oportunidade de fazer o curso PROFLETRAS, pela elevada qualidade no ensino e pelo oferecimento deste Mestrado, pois sempre foi meu sonho e que agora se concretiza. A todos os funcionários desta referida instituição, aos professores que passaram no meu caminho e deixaram todo um legado de como ser um excelente profissional, mostrando-me que sem conhecimento não se chega a lugar nenhum, muito obrigada.

À minha orientadora, carinhosamente, Anacris, pelo suporte, por toda sua dedicação a mim, pelos incentivos e criatividade, não somente pelos ensinamentos, mas por ter me feito aprender proporcionando conhecimento em todo processo de formação profissional e pessoal, seus conhecimentos fizeram grande diferença na qualidade do resultado deste trabalho. Meu eterno agradecimento.

Agradeço aos meus pais, Graça e Anterio, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, ajudando-me principalmente dentro do seio familiar, seus papéis foram importantes, pois deixou que a despreocupação fizesse parte dos meus dias, contribuindo para que todo esse momento fosse leve.

Ao meu querido e amado esposo, Tote, pelo seu amor irrestrito e por compreender, principalmente meus dias de ausência dedicados ao estudo superior e a minha dedicação ao projeto de pesquisa. Obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos e pelo empenho à nossa família, gratidão.

Meu agradecimento aos meus filhos, Guilherme e Luís, por entenderem que mamãe precisava ficar longe para o seu aperfeiçoamento profissional e pessoal, por compreenderem a necessidade de eu ter me ausentado por inúmeras situações.

Meus agradecimentos às companheiras de trabalho e às minhas colegas de percurso, Marluce, Danúbia, Cátia e Lúcia, o universo conspirou a nosso favor, grata por me incentivarem através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para sua própria
produção ou a sua construção"*

(Paulo Freire)

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL UTILIZANDO PRÁTICAS DE LETRAMENTO E MULTIMODALIDADE COM CONSTRUÇÃO DE GUIA PEDAGÓGICO PARA TURMAS DA EJA JUVENIL

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de construir um Guia Pedagógico para o docente, de forma que o auxilie nas aulas de Língua Portuguesa, na modalidade EJA Juvenil, e em sua compreensão. O corpus deste trabalho é composto de estratégias de ensino/aprendizagem de português. Para isso, será feita também uma análise dos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa, Base Nacional Comum Curricular, entre outros, com o desígnio de observar e compreender como estes documentos orientam o ensino da LP sob o olhar da pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade. Almejamos, com a proposta do Guia Pedagógico, contribuir para a formação continuada dos professores de LP que trabalham com o público da Educação de Jovens e Adultos na modalidade Juvenil, pois se trata de estudantes que utilizam sua experiência como leitor, com conhecimentos linguísticos e extralinguísticos adquiridos ao longo de sua vida escolar e extraescolar. Nesta pesquisa, o desenvolvimento terá como área do conhecimento a Linguística Aplicada, tal como apresentada por Leffa (2001), a qual concerne na aplicabilidade de práticas sociais no ensino do português, sob o viés que não se pode dissociar linguagem da vida social, apresentando, assim, uma proposta de trabalho com temáticas de modo a encantar os aprendizes. Para alcançar os resultados, esta pesquisa se debruça à luz das teorias de Multiletramentos e de Multimodalidade. Nessa perspectiva este trabalho será sustentado por autores como Soares (1998, 2002), Rojo (2009, 2012, 2015), Marcuschi (2007, 2008), Kleiman (1995), Kersch; Coscarelli; Cani (2016), entre outros. Esta proposta pretende contribuir para o rompimento dos padrões do uso da tecnologia comunicativa de forma cotidiana a fim de usá-la e explorá-la nas aulas de Língua Portuguesa como instrumento de prática social e cultural tendo como foco o ensino e a aprendizagem, tornando-os significativos. Não somente para este público, mas para o aperfeiçoamento na elaboração e execução das atividades de LP nos diversos seguimentos educacionais, visando a compreensão de significados textuais que são compostos da modalidade verbal e não verbal, que se complementam para dar sentido aos textos, serão apresentados textos multimodais por meio da ocorrência das habilidades de leitura que são requeridas aos aprendizes para a compreensão de textos e assim o aprimoramento da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Ensino. Multiletramentos. Multimodalidade. Educação de Jovens e Adultos. EJA Juvenil.

READING AND TEXTUAL PRODUCTION USING LITERACY PRACTICES AND MULTIMODALITY WITH CONSTRUCTION OF PEDAGOGICAL GUIDE FOR CLASSES OF JUVENILE EJA

ABSTRACT

This research has the objective of constructing a Pedagogical Guide for the teacher that helps him in the Portuguese Language classes in the Youth EJA modality and its comprehension. The corpus of this work is composed of Portuguese teaching / learning strategies. To this end, an analysis of the official documents will also be made: National Curriculum Parameters of Portuguese language, National Common Curricular Base, among others, with the aim of observing and understanding how these documents guide the teaching of LP under the view of the pedagogy of the Multilanguages and Multimodality. We aim with the proposal of the Pedagogical Guide to contribute to the continuing education of LP teachers who work with the Public of Youth and Adult Education in the Youth modality, as these are students who use their experience as a reader with linguistic and extralinguistic knowledge acquired throughout school and out-of-school life. In this research, development will have Applied Linguistics as an area of knowledge, as presented by Leffa (2001), which concerns the applicability of social practices in the teaching of Portuguese, under the bias that language cannot be dissociated from social life, presenting thus a proposal of work with themes in order to enchant the apprentices. To achieve the results, this research focuses on the theories of Multi-tools and Multimodality. In this perspective, this work will be supported by authors such as Soares (1998, 2002), Rojo (2009, 2012, 2015), Marcuschi (2007, 2008), Kleiman (1995), Kersch; Coscarelli; Cani (2016), among others. This proposal aims to contribute to breaking the patterns of the use of communicative technology on a daily basis in order to use and explore it in Portuguese language classes as an instrument of social and cultural practice focusing on teaching and learning, making it the significant ones. Not only for this audience, but for the improvement in the elaboration and execution of the LP activities in the different educational segments, aiming at the comprehension of textual meanings that are composed of verbal and non-verbal modality, that complement each other to give meaning to the texts, will be presented multimodal texts through the occurrence of reading skills that are required of learners to understand texts and thus improve reading and writing.

Keywords: Teaching. Multiletramentos. Multimodality. Youth and Adult Education. EJA Juvenile

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CNE - Conselho Nacional de Educação
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente
EF - Ensino Fundamental
EFAF - Ensino Fundamental Anos Finais
EJA - Educação de Jovens e Adultos
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
LA - Linguística Aplicada
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LP - Língua Portuguesa
MEC - Ministério da Educação
MP - Mestrado Profissional
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação
PNLD - Programa Nacional do Livro Didático
PROFLETRAS - Mestrado Profissional em Letras
SD - Sequência Didática
SME – Secretaria Municipal de Educação
TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação
UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Esboço da SD formulada por Dolz, Noverraz e Schneuwly.....	51
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O PROCESSO DA EJA JUVENIL	19
1.1 Trajetória da EJA no Brasil e o processo e concepção da EJA Juvenil	19
1.2 EJA Juvenil e a Proposta Curricular	24
1.3 A Base Nacional Comum Curricular e a Educação de Jovens e Adultos – Juvenil	26
2. DA LINGUAGEM À MULTIMODALIDADE	32
2.1 A linguagem como ação comunicativa	32
2.2 Multiletramentos e o cenário da sua aplicabilidade no ensino da Língua Portuguesa ...	36
2.3 A Multimodalidade: perspectiva de uma prática de ensino inovadora	38
3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS MULTILETRAMENTOS E DA MULTIMODALIDADE	44
4. METODOLOGIA	48
4.1 Proposta interventiva	50
Guia Pedagógico como instrumento inovador	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	57
GUIA PEDAGÓGICO	61

INTRODUÇÃO

A concepção e materialização deste trabalho final apresenta o grupo de adolescentes entre 15 a 17 anos, que frequentam a turma de 6º/7º ano, denominado como Educação de Jovens Adultos, modalidade Juvenil. Em sua maioria são jovens, em transição para a vida adulta, os quais por algum motivo, seja ele interno ou externo à escola, deixaram de acompanhar seus estudos dentro da idade certa. Em prática, é possível constatar que esse público vivencia situações no ambiente escolar de desmotivação para o ato de ler e escrever e, conseqüentemente, de construir seus próprios textos. Muitos deles chegam sem interesse, muitos apresentam indisciplina em sala, além da dificuldade em leitura, escrita, interpretação e utilização de texto como função social, deixando de construir sentidos, tanto no que precisa ser aprendido em aula, como na leitura do seu dia-a-dia. Ademais a essas questões, falta material didático que trate de questões do cotidiano e atuais para essa série ou ano, o qual contribua para despertar e desenvolver o potencial para a leitura e escrita desses alunos.

Na escola pública, como professora de Língua Portuguesa, sempre observei a multiplicidade de textos presentes nos livros didáticos, avaliações internas ou materiais didáticos; nessa variedade, surgem novas modalidades onde os alunos não as compreendem completamente, pelo pouco convívio ou por não estarem habituados a textos multimodais. Em avaliações escolares, por exemplo, sempre percebi a dificuldade desses alunos com o entendimento de questões que abrangem textos que exijam conhecimentos extralinguísticos, entre outros textos que coordenam linguagem verbal e não verbal. Sobre os Multiletramentos, de forma geral, ainda no mesmo contexto, percebo sua introdução na rotina dos alunos, pois, mesmo que a maioria deles não tenham acesso à internet ou a leituras mais complexas, têm contato com televisão, rádios e celulares. Mesmo com o pouco acesso à mídia digital em casa, o que pode privá-los do contato com uma parte da leitura multiletrada; na escola, muitos dos alunos têm a oportunidade de acessar a internet e de utilizar a biblioteca ou a sala de leitura, ambientes que podem oferecer opções de pesquisas *online* e leitura de revistas, jornais, entre outros.

A minha inquietação também parte do processo avaliativo que é cobrado ao longo da vida escolar, não necessariamente na disciplina de Língua Portuguesa, sobretudo quando há textos multimodais nas demais disciplinas do currículo e que os alunos não conseguem executar a contento, oralmente ou na escrita, um discurso de leitura e interpretação, por isso que precisa ser analisado e estudado para que as habilidades avaliadas possam ser devidamente (re)conhecidas por todos os atores envolvidos no processo, especialmente pelo professor.

O interesse em realizar essa pesquisa pauta-se na problemática que se apresenta: responder ao questionamento de como instrumentalizar o professor de recursos pedagógicos para uma prática sobre a leitura, interpretação e escrita de alunos da EJA Juvenil, Ensino Fundamental II, num recorte para 6º/7º ano, para o ensino da língua portuguesa.

A escolha do tema, então, partiu do próprio contexto das turmas de Educação de Jovens e Adultos, modalidade Juvenil, ou seja, como melhorar o ensino e a aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, do 6º/7º ano, com o uso de textos multimodais.

A importância teórica se dá pelo fato de que o tema Multiletramentos e Multimodalidade, apresentado na contextualização da EJA, em sua modalidade de ensino, com suas próprias especificidades, nos permite apresentar práticas de ensino de acordo os documentos oficiais dirigidos ao público desta dissertação no qual apontam determinado direcionamento didático.

Será desenvolvido no âmbito da perspectiva de que não existe nenhum material didático para o ensino supracitado, ajustado às práticas sociais de linguagem da contemporaneidade e, nesse sentido, baseado na teoria do Multiletramentos e da Multimodalidade. Essas bases teóricas sempre me despertaram curiosidade por suas características de novidade e contemporaneidade, da forma como utilizar a tecnologia, mídias entre outros elementos para ampliação do gênero discursivo, pela popularidade da diversidade dos materiais impressos e suas linguagens e pela grande proporção de crescimento no contexto atual, pois utiliza-se nesses estudos as práticas sociais, partindo do universo de leitura e escrita dos alunos, em diferentes contextos de escolarização.

Nessa situação, faz-se necessário refletir sobre como os textos multimodais são apresentados e quais habilidades de leitura são exigidas dos aprendizes. Para isso, o objetivo geral desta pesquisa é propor um Guia Pedagógico à luz das teorias de Multiletramentos e de Multimodalidade, para professores que mediam as aulas de Língua Portuguesa nas turmas da EJA, modalidade Juvenil, e sua compreensão, sugerir à ocorrência de textos multimodais e as habilidades de leitura que são requeridas para a compreensão de textos e para a compreensão dos conteúdos de Língua Portuguesa. Uma proposta que poderá auxiliar e facilitar o trabalho do professor nas relações ensino/aprendizagem das práticas de leitura e escrita para a Educação de Jovens e Adultos, modalidade Juvenil, Segmento II, ano Formativo I, que corresponde ao 6º/7º ano do ensino fundamental II, assim denominado na matriz curricular para o ensino da rede municipal de Jequié, da disciplina de Língua Portuguesa. O material aqui proposto se pauta conforme as diretrizes para o trabalho final de curso do PROFLETRAS, emitidas pelo conselho gestor em julho de 2018. A opção deste Trabalho de Conclusão Final (TCF) foi resultado de

pesquisa reflexiva e interventiva que informa teoricamente o desenvolvimento do Guia Pedagógico que será o resultado dessa pesquisa, em que culminará na dissertação do mestrado do PROFLETRAS. No âmbito do Mestrado Profissional em Letras, esse estudo se desenvolve na linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes, com foco nos estudos que se debruçam sobre práticas de Multiletramentos, Multimodalidade e produção de material didático.

O tema surgiu, inicialmente, do meu interesse como professora, pois sempre me preocupei em saber como inserir os textos multimodais nas aulas de Língua Portuguesa, de forma que pudesse atrair os alunos, não necessariamente para inserção de conteúdo, mas como um artifício para a leitura e interpretação textual, de textos que compõem as práticas sociais dos aprendizes, visto que o público apresentado nesta dissertação, por vários anos resiste à reprovação escolar e a um velho discurso: “os alunos da EJA não gostam de ler e não sabem ler”. Sobretudo, um dos pontos que também fez eu me sentir atraída pelo tema foi o uso do aparelho celular em sala de aula. Como este aparelho, que facilita a comunicação muitas vezes se torna um vilão nas aulas e no ambiente escolar, pode se tornar um aliado na construção do conhecimento e passar a ser uma ferramenta de apoio para os professores de Língua Portuguesa.

A partir da minha experiência pessoal com as turmas de EJA Juvenil, e da observação atenta quanto à participação dos alunos quando se realiza um trabalho diferenciado voltado à aplicação de textos multimodais e multiletrados nas aulas de português, é possível indagar quão grande tem se tornado a proporção dessa pesquisa, a evolução da linguagem e a exigência de textos atuais e multimodais para os aprendizes da atualidade. Essas são, portanto, minhas motivações para explorar esse trabalho acadêmico.

Ambicionamos, com a proposta, contribuir para a formação continuada dos professores que trabalham com públicos da Educação de Jovens e Adultos, na modalidade Juvenil, no reforço de rompimento de paradigmas do uso da tecnologia, de como usá-la e como explorá-la nas aulas de Língua Portuguesa, como instrumento de prática social e cultural, tendo como foco a aprendizagem e o ensino.

Este projeto está inserido no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que tem como um de seus objetivos a produção de material didático inovador. O Guia Pedagógico será direcionado para o trabalho do professor em sala de aula, das turmas de EJA Juvenil. Este produto, o Guia Pedagógico, centra-se na linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes, com foco nos estudos que se debruçam sobre: (a) ensino/aprendizagem da leitura e da produção textual; (b) práticas de letramentos e multimodalidade; (c) ensino da LP e (d) produção de material didático. Esta dissertação de

mestrado sugere questões de Língua Portuguesa nas atividades elaboradas para os aprendizes da EJA, do ensino Fundamental II, modalidade Juvenil, bem como os Multiletramentos que estão subentendidos para evidenciar como os textos e esses conceitos se complementam no processo de compreensão textual.

O tema para a dissertação do mestrado escolhido, Multiletramentos e Multimodalidade, como relevante para o ensino de Língua Portuguesa nas turmas de EJA Juvenil, se justifica no sentido de que muitas vezes o professor fica refém das mídias e tecnologias, o que não deveria acontecer. O professor deve permitir que esses instrumentos sejam utilizados como artefatos para a construção de uma nova comunicação, de novas formas metodológicas ao processo de ensino-aprendizagem, pois se a escola permanecer distante, intelectualizada e cansativa, a mídia e as tecnologias irão conquistar cada vez mais adeptos e espaço na vida dos aprendizes, distanciando, assim, a escola do cotidiano dos alunos. O ambiente escolar deve ser caracterizado como um ambiente formal de educação, porém precisa ser um espaço mais atrativo, sedutor e impactante, oportunizando os aprendizes na construção de uma aprendizagem significativa.

Entretanto, os PCN para o ensino de LP, com base nos conceitos de letramento e de gênero textual, propõem que o texto, como unidade de ensino, configure um trabalho que agrupe três essenciais práticas de linguagem: leitura, produção de textos orais e escritos e análise linguística. Em outras palavras, cabe aos professores promover oportunidades para um aprendizado igualitário, com vistas a vários letramentos que levem os alunos à compreensão de como funcionam os textos nas sociedades; o desafio, porém, está em criar situações em sala de aula que permitam aos alunos a apropriação desta diversidade. Essa apropriação, contudo, não pode estar limitada ao que os livros didáticos trazem, nem ao que oferecem como atividades, pois muitas vezes, como constatamos, eles não apresentam um trabalho voltado ao uso dos diferentes gêneros textuais integrados aos textos multimodais. Percebemos a necessidade de se integrar os estudos linguísticos com o estudo dos gêneros.

Partindo do pressuposto que os gêneros textuais que se encontram no universo digital, por exemplo, estão cada vez mais presentes nas práticas de linguagem dos estudantes, de forma geral, entendo pertencer à escola a busca incessante de formar materiais que possam incrementar as habilidades e competências dos estudantes, criando oportunidades para que possam aprimorar o manejo de textos multimodais que acentuem o interesse pela leitura, escrita e interpretação de textos, em diversos gêneros textuais, para que a escola possa, dessa forma, qualificar a participação dos alunos, levando em conta os multimeios, os procedimentos, as

práticas e os gêneros em circulação do cotidiano dos aprendizes, sejam eles produzidos pela indústria cultural e digital, ou no mundo hipermoderno que atualmente estamos vivenciando.

Teremos como base reflexões e buscas para a composição de um caminho que se utilize do digital e de cultura de massa, tanto no espaço interno e externo da escola, como nascente para a composição do Guia Pedagógico, que leve em conta o Multiletramento e a Multimodalidade. Desta forma, considerar o avanço dos recursos tecnológicos e digitais, na promoção do desenvolvimento dos gêneros textuais, a fim de potencializar novos meios de interação, também é fácil perceber que, enquanto textos concretos, os gêneros sofrem alterações em nível estético e composicional, pois são situados histórica e socialmente (MARCUSCHI, 2008).

Esse trabalho de conclusão do curso PROFLETRAS apresenta a importância de aplicarmos os recursos e as estratégias didático-comunicativas que a escola pode utilizar no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa. Principalmente porque ler e escrever estão em contextos profundamente marcados por avanços nas mídias impressas (revista e jornal), audiovisuais (televisão e rádio), telemáticas (computador) e do mundo midiático (aplicativos, redes sociais, entre outros), voltados para diferentes públicos.

Nós, professores do século XXI, vivemos num ambiente escolar totalmente midiático e imediato, sendo que as informações chegam rapidamente e podem ser utilizadas na produção inicial e final da construção de textos e discussão de temas apresentados na disciplina de Língua Portuguesa. Dessa forma, torna-se relevante o empoderamento dos professores ao uso dos textos dos Multiletramentos e da Multimodalidade no ensino do português. Precisamos ter claro essa relação entre ler e escrever, especialmente, em contextos educacionais da EJA, pois representa uma contribuição significativa para o processo pedagógico, na medida em que nós, professores, nos apropriemos acerca dos conhecimentos específicos que a Língua Portuguesa propõe. Sendo assim, essa seria uma condição necessária para a melhoria na prática docente.

Essa preocupação em aliar tecnologia didático-comunicativa, textos multimodais e Multiletramentos, tem em vista que o público da Educação de Jovens e Adultos, na modalidade Juvenil, ainda que não utilize as práticas de leitura e escrita convencionais, está envolvido com diferentes textos midiáticos. O uso de tais meios pode proporcionar às aulas de português uma forma coerente para o aprendizado, não só desta modalidade de ensino, mas como nos demais seguimentos educacionais, pois se aliam práticas cotidianas de leitura e escrita com o universo escolar, rompendo com a ideia de que as aulas da disciplina de Língua Portuguesa são só direcionadas à codificação de letras e signos, memorização de conceitos de conteúdo,

produção de textos repetitivos e da então temível “gramática”, sem uma prática de reflexão, de compreensão sobre a Língua em seus diferentes meios de usos.

Dentre os objetivos específicos, nos propusemos (i) conhecer e caracterizar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, no panorama histórico educacional e especificamente da EJA Juvenil, sua organização pedagógica e elaboração dos moldes didáticos, as características peculiares deste público, como a diversidade das turmas, tempo escasso, suas experiências e necessidades; (ii) considerar os conceitos que se desdobram no particular da teoria do Multiletramento e da Multimodalidade, na elaboração dos padrões didáticos para EJA; (iii) produzir um Guia Pedagógico que facilite o ensino, promovendo atividades com Multimodalidade textuais, materializado para as turmas do sexto e sétimo ano, do ensino fundamental II, no que compete às práticas de ensino/aprendizagem para aula de Língua Portuguesa, considerando seus limites e possibilidades, sem perder de vista os documentos oficiais e os eixos norteadores descrito nos PCN, BNCC, Programa Nacional do Livro Didático e a Lei de Diretrizes e Base; (iv) identificar textos que o/a professor/professora possa utilizar como elemento multimodal em sala de aula, observando se a diversidade de textos favorecem sua interpretação nas práticas sociais cotidianas pedagógicas, bem como a ressignificação que facilite a diferença de gênero textual em sala de aula.

Assim, a dissertação está estruturada em quatro capítulos. A introdução apresenta o leitor o texto em linhas gerais, discorrendo sobre o público de interesse para o desenvolvimento do tema, bem como conceitos fundamentais do trabalho de pesquisa. Além disso, são apresentados os objetivos, perguntas de pesquisa, a justificativa e organização estrutural do Trabalho de Conclusão Final. Em seguida, atendendo à metodologia, estruturalmente, no primeiro capítulo será apresentado o público alvo desta dissertação, no que concerne à EJA Juvenil, sua trajetória e concepção. Optamos por apresentar a BNCC (2017), tendo como ponto de referência o ensino da EJA, alicerçado na análise de documentos oficiais tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, entre outros, a fim de observar como estes percebem as situações comunicativas desenvolvidas na comunicação digital, mídias, gêneros textuais diversos, textos apresentados no cotidiano dos alunos que são utilizados para referenciar a produção de material didático.

Na estrutura do segundo capítulo, abordaremos algumas considerações sobre Letramento, considerando a importância de se entender como o mesmo dá sustentáculo teórico para referendar os Multiletramentos e a Multimodalidade como prática de leitura e de escrita. Temos como pressuposto o conceito dos Multiletramentos, que diz respeito à multiplicidade cultural e semiótica dos textos na contemporaneidade (ROJO, 2012). Este estudo constará de

levantamento teórico que dará suporte para compreender possíveis mudanças na dinâmica de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, com o surgimento das novas formas de comunicação, entendida na sua multiplicidade de linguagens, levando em consideração os estudos dos gêneros textuais, como também do uso dos textos apresentados na mídia impressa ou televisiva, utilizando a Multimodalidade como instrumento do trabalho do docente.

No terceiro capítulo, será apresentado também a perspectiva da Linguística Aplicada, que tem como uma de suas metas estimular a criação de estratégias de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa com textos multimodais, observando suas possibilidades enquanto práticas sociais de língua, como um conjunto na construção de sentido do texto, na interação entre os aprendizes e dos novos modos de ler, escrever e interpretar.

O quarto, e último, capítulo aborda os procedimentos metodológicos da pesquisa, o tipo de pesquisa e seu percurso para selecionar e analisar o *corpus* que será os textos multimodais, tais como, poemas, músicas, tiras, como também aponta os procedimentos para a elaboração de uma proposta de Guia Pedagógico, que se apoia na Sequência didática, no intuito de colaborar com o uso de estratégias leitoras e interpretativas. Para isso, é sugerido o trabalho com diferentes gêneros literários proporcionando o contato com modalidades distintas de textos. Como fundamentação teórica dos Multiletramentos e da Multimodalidade, entender como o sujeito pode desenvolver sua competência leitora, quando são inseridas atividades no contexto escolar que se utilizem dos diversos multimeios, e se assim for instigado, contribuindo para uma educação mais igualitária e justa, quando se trata de um público das minorias, aprofundar o conceito de Letramentos à Multimodalidade como referencial teórico para esta pesquisa.

O nosso produto final será seguido de orientações elaboradas para o professor, na forma de um Guia Pedagógico com o objetivo de trabalhar a leitura e a escrita, no sentido de desenvolver ações didáticas que favoreçam o desenvolvimento de práticas sociais, em que ler e escrever são usados para agir no mundo (KERSCH e RABELLO, 2016) e ações que cumpram a função de sujeitos produtores de conhecimento ao se interagir e se comunicar no mundo das novas tecnologias. A proposta apresentará modelos de atividades que inserem a Multimodalidade como memes, infográficos, vídeos, *gifs*, *blogs*, entre outros elementos que compunham os multimeios. Assim como, gêneros textuais diversos apoiado na pedagogia de diversas linguagens e de cultura.

Proveniente da ideia de uso da linguagem como ação comunicativa, tem-se os conceitos que serão apresentados no desenvolvimento desta pesquisa que concerne nos Multiletramentos e Multimodalidade, sustentados por autores como Soares (1998, 2002), Rojo (2009, 2012, 2015), Marcuschi (2007, 2008), Kleiman (1995), Kersch; Coscarelli; Cani (2016), entre outros,

que esta dissertação será pautada. Para entender que o primeiro meio tecnológico se constituiu a partir da escrita que começou por conceituar alfabetização, como coloca Soares (2002), apresentando conceitos de alfabetização e Letramento, assim como nos leva à reflexão dessas práticas sejam sociais ou didáticas no trabalho com o aluno, a fim de que compreendamos os conceitos dos termos acima citados e saibamos distingui-los sem fazer confundi-los.

Fundamentado nos estudos sobre Multimodalidade e nas perspectivas teóricas de Letramento, esta dissertação apresenta três seções além da introdução. Primeiramente, é apresentada uma caracterização geral do fenômeno do Multiletramentos e da Multimodalidade e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem, focalizando alguns conceitos que nos ajudarão no entendimento da nova perspectiva de leitura que nos propomos a realizar na execução desta dissertação. Em seguida, será delineado como a Multimodalidade pode contribuir na construção de atividades de Língua Portuguesa, e então, apresentamos algumas considerações finais, trazendo para a discussão a necessidade, através do processo da leitura e da escrita dos alunos, da diversidade de textos que favoreçam sua interpretação nas práticas sociais cotidianas pedagógicas, bem como a ressignificação na produção de sentidos a partir dos mais variados aspectos multimodais dos textos.

Essa ideia de tornar as aulas mais atrativas e motivadoras, a partir da utilização da linguagem multimodal, é que permite justificar a relevância da pesquisa, visto que inserir essa linguagem no ambiente da educação é bastante desafiador. Pretendo motivar os professores a utilizar linguagens mais diversificadas a partir de diferentes comunicações digitais, da utilização de diferentes gêneros textuais, das mídias e tecnologias, mas que também experimentem pensar com esses alunos para que as aulas se tornem mais dinâmicas, interessantes e significativas, e assim possa atender o objetivo da construção do Guia Pedagógico. A produção da proposta de intervenção didática, apresentada em forma de SD também contribuirá academicamente porque servirá como um material didático que poderá ser aplicada em sala de aula e consultado por professores de ensino dessa modalidade com base nos documentos que por ora subsidiaram esta pesquisa, preenchendo a lacuna existente entre estratégias de ensino e material didático que dê suporte bibliográfico por meio de reflexões teóricas pertinentes ao tema.

A partir do exposto, procurarei responder a seguinte questão: Como melhorar o ensino e a aprendizagem da disciplina de língua portuguesa nas turmas de Educação de Jovens e Adultos, turmas de EJA Juvenil, Segmento II, do ano formativo I, do ensino fundamental II, com o uso de textos multimodais?

A dissertação será finalizada com uma reflexão sobre o processo da utilização das teorias acima citadas, aliada com a Linguística Aplicada, como estratégias de ensino/aprendizagem. Isso nos faz pensar qual seria o papel da escola nesse processo para aquisição da aprendizagem e de como contemplar os gêneros discursivos e textuais, fazendo uso de estratégias e ferramentas interessantes para se trabalhar, no sentido de escolher, quais seriam constituídos de significado para o ensino da língua materna, na construção do conhecimento, através da produção do Guia Didático com materiais para professores adequarem seu trabalho pedagógico no fazer da sala de aula.

1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O PROCESSO DA EJA JUVENIL

1.1 Trajetória da EJA no Brasil e o processo e concepção da EJA juvenil

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no nosso país começa, pode-se assim dizer, com os jesuítas, quando estes se preocupavam em alfabetizar os adultos para que os mesmos aprendessem e soubessem ler a Bíblia; e que ao serem alfabetizados começassem disseminar a matriz religiosa dos europeus, o catolicismo. Desta forma, começou a catequese com os escravos e os índios, conseqüentemente o processo de leitura e escrita dos adultos. Há toda uma trajetória para a educação dos adultos no Brasil, desde a época de colonização, que perpassa pela independência do Brasil, fatos históricos que fazem parte da nossa História, entre outros estudos, nos apontam que mais ou menos 80% da população brasileira, neste período da nossa história, era analfabeta, cenário este que ainda não conseguimos superar.

Descrever o percurso da educação dos adultos nos faz lembrar alguns fatos ocorridos no processo educacional, como em 1930, ano em que começaram os estudos supletivos na educação, com a inserção da educação de adultos, através da alfabetização. Regulamentada em 1971, através da LDB, na consolidação da educação pública. Em 1945, final da I Guerra Mundial, quando houve a efervescência da redemocratização com a Campanha de Educação de Adultos, um processo de alfabetização que deveria acontecer em três meses – com o intuito de fundir o curso primário em dois períodos de sete meses – havia curso de capacitação profissional e o desenvolvimento comunitário, esse foi o plano do governo na tentativa de alfabetizar os adultos, o que nos relata as literaturas é que não obteve resultado satisfatório.

Seguindo por todo esse caminho, em janeiro de 1964 surgiu o Plano Nacional de Alfabetização Ação Educativa (MEC-1996), período da história brasileira compreendido como Golpe Militar. Dentro desse período, o plano de alfabetização foi extinto e nasce o movimento denominado MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que também, anos depois, não prevaleceu.

Em 1960, ainda no momento histórico compreendido como de um governo ditador e militar, começa a educação na visão de Paulo Freire, ilustre pedagogo que influenciou com veemência a Educação dos Jovens e Adultos. Como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é uma modalidade de ensino nova, pois já atravessou décadas e períodos de conflitos na história do Brasil, recebeu métodos, atenções pedagógicas, revisões e novas organizações. Porém, nenhuma influência foi tão significativa quanto a do pedagogo e teórico Paulo Freire, o qual revolucionou a história da EJA no Brasil e em muitos países por todo o mundo. Contudo, dizer

que a EJA no Brasil começou a ter notoriedade através do pedagogo Paulo Freire, influenciador da nossa educação, é, portanto, considerável. Podemos reconhecer que a influência de Paulo Freire foi um dos eixos que abriu caminho para a implantação do EJA. Com a célebre frase de Paulo Freire (1989) “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989, p. 9) nos remete a questionarmos sobre como estamos tratando dessa bagagem que os jovens e adultos carregam consigo e o que nós, mediadores do conhecimento da palavra, através da leitura e da escrita, estamos fazendo para que esse conhecimento de mundo adentre a sala de aula. Para que isso, de fato, aconteça, é preciso realizar uma pesquisa sobre a realidade existencial do grupo junto ao qual o educador irá atuar.

Na década de 80 houve uma efervescência dos movimentos sociais que contribuíram significativamente para a conquista de diversos direitos sociais, dentre eles os direitos educacionais para população de jovens e adultos.

Já nos anos 90, a educação de jovens e adultos foi então garantida como direito, porém o governo se desobrigou a garantir essa modalidade de ensino. Surge, a partir daí, as MOVA's (Movimento de Alfabetização), através de políticas públicas para a educação popular e, conseqüentemente, a educação de adultos. Preservando, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), princípios baseados nos ensinamentos de Paulo Freire. Assim, na LDB (Lei de Diretrizes e Bases), constituída desde 1961, com o governo João Goulart, a versão de 1996 constitui a EJA como modalidade de educação básica, sendo concebida como forma distinta do ensino regular, assumindo concepções e práticas construídas que veem o jovem e o adulto como sujeitos de aprendizagem.

No mesmo ano de publicação da LDB, que constitui a EJA, passa a existir o Programa de Alfabetização (PAS), que tinha uma hipótese de que em 6 meses haveria a possibilidade de alfabetização. Isso não garantiu e nem garante a alfabetização no tempo previsto, nem a continuidade dos estudos, sendo assim, não havia a promoção de um educando como sujeito portador de saberes que devem ser reconhecidos. Seria, então, preciso reformular o programa em suas práticas pedagógicas, atualizando-as diante das novas exigências, culturas e novas contribuições das teorias educacionais que foram se formando através da sociedade e do conhecimento já adquirido pelos jovens e adultos.

A educação considerada regular, apresentada na LDB, concebe que o educando deve estar no período de escolarização, de 7 a 14 anos de idade. E os jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de finalizar seus estudos ou até mesmo de adentrar ao ambiente escolar no período descrito acima, qual seria a modalidade de ensino que deveria procurar já que as

políticas constituídas pelos governos anteriores a LDB/96 não prosperaram? Daí, então, a LDB/96 garante a modalidade da EJA para este público.

O público que forma a EJA, em sua maioria, passou por um processo educativo no sistema regular de fracassos, dentre este público encontramos muitos adolescentes e jovens recém excluídos de um sistema que possui uma visível diferença social. Ainda assim, o fato de terem tido de abandoná-la ou de nunca terem tido chance de frequentá-la, no tempo exigido na LDB, por inúmeras situações, alguns porque precisam trabalhar para ajudar a família; outros porque se amarguram com a escola, outros, a maioria, talvez, porque não encontraram apoio suficiente no período escolar nem mesmo de sua família; outros pelos vícios em drogas ilícitas. Entre outros fatores que levam os alunos a um afastamento da atividade escolar.

Com relação aos adolescentes, essa situação tende a ser diferente. Eles retornam depois de um período recente de sucessivas reprovações na escola regular, perspectiva negativa da vida, alto índice de indisciplina escolar, além de carregarem consigo problemas de ordem social, como violência sexual, gravidez na adolescência, desemprego dos pais, vivência de divórcios entre os pais, abandono dos mesmos, rebeldia e transtornos afetivos entre outros fatores que provocam o desinteresse pela escola. Este público tem, portanto, uma relação mais conflituosa com as rotinas escolares. Com relação a eles, o grande desafio do educador é a reconstrução do vínculo positivo com a escola, e este deverá considerar, em seus projetos pedagógicos, as expectativas, gostos e modos de ser característicos dos jovens.

A presença de adolescentes tem sido marcante nessa modalidade de ensino e, então, diante de um novo público que chega às unidades de ensino, porque já passaram por numerosos prejuízos escolares, se começa a pensar em programas ou turmas especialmente destinadas a essa faixa etária, já que ter acesso à escola em diversos graus de ensino e habilitações profissionais é um direito constituído em Lei. Do ponto de vista sociocultural, entretanto, eles formam um grupo bastante homogêneo, permeado por uma heterogeneidade cultural e que possuem uma cultura de classe de jovens.

Com o aumento do número cada vez mais significativo de alunos entre 15 e 17 anos de idade, nas turmas da EJA, denominado de processo de juvenilização, como apresenta Costa e Evangelista (2017, p.60), “Sabe-se ainda que, a partir da década de 1990, pesquisas têm identificado e abordado a característica denominada “juvenilização”, ou seja, um crescente número de jovens presentes nas salas de aula desta modalidade educativa”, cabe a nós, professores, refletirmos sobre os desafios desse novo público, e perceber a necessidade de reorganização do currículo escolar, preconizando a descontinuidade com os modelos

tradicionais de educação, que têm os conteúdos como fins em si mesmo ou no caso da EJA, numa relação apenas objetiva.

A construção de uma nova proposta curricular deve estar embasada nas especificidades dos sujeitos, a fim de priorizar uma seleção de conteúdos que sejam significativos para suas vivências, mas que também sejam meios para o desenvolvimento de capacidades psicológicas, tornando possível a efetivação do aprender a aprender, do desenvolvimento da autonomia, de novas práticas educativas que visem despertar, nos educandos, o interesse em conhecer assuntos e temas que estão diretamente relacionados às atividades desenvolvidas em seu cotidiano, favorecendo a formação de sujeitos críticos que atuem ativamente na sociedade em que estejam inseridos.

Percorremos, assim, um caminho em que promover a educação fundamental para adolescentes, jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de cumpri-la na idade considerada regular é importante para responder o presente e também para garantir melhores condições educativas para gerações futuras. “Melhorar o nível educacional de um país é um desafio grande e complexo, que exige espaços em todos os níveis” (MEC, 2001, p. 40).

Com a introdução da LDB nº 9.394/96 na educação brasileira, a educação de Jovens e Adultos passa por constantes transformações e, em sua consolidação, a inclusão dos jovens entre 15 a 17 anos ainda fazem parte dessas mudanças. Esse público, até os 17 anos, está garantido na educação brasileira, conforme Constituição Federal de 1988, tratada do assunto nos artigos 206 e 208:

Art. 206:” O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições de acesso e permanência na escola” CF, 1988, p.123)

Art. 208: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I—educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;”. (CF, 1988, p.124)

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é destinada àquelas pessoas que, por variados motivos extramuros escolares, interromperam seus estudos na idade da educação básica, considerada regular, retornando à escola para dar seguimento à sua vida escolar no momento oportuno. Considerando este aspecto, a lei favorece a matrícula de jovens, a partir de 15 (quinze) anos, na modalidade da EJA. Em consonância, a Constituição Federal a LDB nº 9.394/96 discorre sobre a EJA e a idade mínima de matrícula

Art. 4º - O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

[...] IV – acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria;

[...] VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

[...] IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (LDB 9.394, 1996, p.9-10)

Esse fato vem contribuindo para o aumento significativo dos jovens em turmas de EJA. Nessa ocasião surge a proposta da EJA Juvenil, trazendo a necessidade de professores com nova perspectiva pedagógica e de um ambiente escolar com visão de amplitude para jovens na idade de 15 a 17 anos, no qual se faz necessário um redirecionamento educacional sobre a demanda local e regional.

O sistema de proposta educacional da EJA Juvenil indica que os jovens de 15 a 17 podem ser matriculados nas turmas Juvenis, como descreve o Estatuto da Juventude na Seção

II – Do Direito à Educação

Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

[...] § 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica. (BRASIL, 2013 – p. 27)

Idade mínima também recomendada no parecer da Resolução CNE/CEB Nº 3 de 15 de junho de 2010 no Art. 5º

Obedecidos o disposto no artigo 4º, incisos I e VII, da Lei nº 9.394/96 (LDB) e a regra da prioridade para o atendimento da escolarização obrigatória, será considerada idade mínima para os cursos de EJA e para a realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Fundamental a de 15 (quinze) anos completos. (BRASIL, 2010, p. 1)

Os alunos inseridos na modalidade de ensino da EJA Juvenil, em sua maioria são pertencentes à classe média baixa, muitos chegam perto do nível da pobreza, oriundos de reprovação conseguinte, assim como de evasão escolar, jovens que vivem em risco de vulnerabilidade social, situação essa que leva muitos adolescentes dessas turmas a vivenciarem gravidez precoce, casamento ou, como eles mesmos falam, “amigam” nessa idade para sair da casa dos pais, madrastas ou padrastos. Infelizmente compartilham do discurso de que o ambiente familiar, no qual estão inseridos, não contribui para que deem prosseguimento no

aspecto educacional, fatores de desafios para os alunos nessa faixa etária. Esses assuntos também estão descritos na Resolução CNE/CEB Nº 3 de 15 de junho de 2010:

Art. 5º II - incentivar e apoiar as redes e sistemas de ensino a estabelecerem, de forma colaborativa, política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho, tal como prevê o artigo 37 da Lei nº 9.394/96, Inclusive com programas de aceleração da aprendizagem, quando necessário. (BRASIL, 2010, p. 1-2)

Partindo desse pressuposto de que se faz necessário ampliar e incentivar políticas de inserção de alunos de 15 a 17 anos de idade na EJA, então EJA Juvenil, pois parte de um processo de juvenilização desta modalidade de ensino, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC interessa-se em promover uma proposta para este público, conforme Portaria SEC Nº 8.392/2010 que descreve em seu Artigo 1º

§ 4º - A idade mínima para matrícula na educação de jovens e adultos é de 15 (quinze) anos completos para o ensino fundamental e 18 (dezoito) anos completos para o ensino médio, salvaguardando a recomendação do Conselho Nacional de Educação sobre a política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos.

O que não difere do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na prerrogativa constituído no

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL. 1990, p. 1)

Por ter direito a educação de qualidade, a Secretaria de Educação do município de Jequié entendeu ser necessário ter uma política educacional que abarcasse os jovens com idade de 15 a 17 anos, e consolidou na rede municipal a EJA juvenil que iremos discutir na sessão a seguir.

1.2 EJA Juvenil e Proposta Curricular

Construído numa visão de uma educação de direito e de lugar, a rede municipal de Jequié, no estado da Bahia, constitui a EJA Juvenil a partir da publicação da portaria de matrícula nº 0001, de 20 de janeiro de 2015, em conformidade com a portaria SEC/2010, que

estabelece a partir do CAPÍTULO III - Organização de Turmas Ensino Fundamental, Seção II – Ciclo de Formação II e EJA, Art. 7º

§ 2º Os estudantes do Ensino Fundamental na faixa etária de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos terão opção de matrícula em oferta específica, no Curso de Ensino Fundamental Tempo juvenil, considerando o currículo para atendimento pedagógico desse tempo humano e apresentando organização própria, conforme anexo II desta portaria.

§ 3º O ensino fundamental para alunos a partir de 15 anos completos funcionará na modalidade de EJA, sendo no diurno a EJA Juvenil (15 a 17 anos de idade) e no noturno o PROEPEJAI (a partir de 15 anos completos), observando os seguintes critérios de agrupamento:

a) Segmento I (correspondente às séries iniciais do ensino fundamental I)

- Ano Formativo 1 (1ª série)
- Ano Formativo 2 (2ª e 3ª série)
- Ano Formativo 3 (4ª série)

b) Segmento II (correspondente às séries finais do ensino fundamental II).

• EJA JUVENIL

Ano Formativo 1 (5ª e 6ª série)

Ano Formativo 2 (7ª e 8ª série)

• PROEPEJAI

Ano Formativo 1 (5ª e 6ª série)

Ano Formativo 2 (7ª e 8ª série)

§ 4º O ensino fundamental para alunos a partir de 15 anos completos funcionará na modalidade de EJA noturno o PROEPEJAI (a partir de 15 anos completos), nas escolas autorizadas, sendo distribuídas em Sede e Distrito. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JEQUIÉ. 2015, p.16)

Esse atendimento perdura até os dias de hoje como forma de acolhimento, própria desta modalidade de ensino, e como garantia de direito, pois se trata de um processo educativo amplo da pessoa adolescente que não conseguiu no tempo denominado de ensino regular, concluir o ensino fundamental da educação básica.

Dessa forma, a rede de ensino estabelece que a EJA Juvenil será totalmente presencial, conforme preconiza a LDB/96, em 200 dias letivos e 800h/aula, sendo distribuídas em disciplinas da grade curricular das classes regulares e com a introdução de disciplinas como Trabalho e Cidadania e Educação para a Sexualidade. Entretanto, na construção da proposta, temos o Segmento II, Ano Formativo I que corresponde ao 6º/7º ano que é o objeto de constituição do material pedagógico desta dissertação. A oferta dessa modalidade da EJA será anual, no qual cada ano deste segmento, cada ano formativo corresponderá a aceleração dos estudos adequado a duas séries.

Diante de toda estrutura de como será ofertada essa modalidade de ensino, a Secretaria Municipal de Educação – SME e a Coordenação da Educação de Jovens e Adultos, do município de Jequié, disponibiliza para os docentes e gestores escolares a Matriz Curricular das Turmas da EJA Juvenil (Anos Finais), como suporte teórico para a elaboração de planejamento

anual, disciplinar e didático pedagógico das unidades escolares. Apenas apresenta como apoio os documentos oficiais como a LDB/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000), Constituição (1988) e Resolução nº. 3 de 15 de junho de 2010. Até o momento a rede de ensino do município não conseguiu criar seu próprio material didático-pedagógico para EJA Juvenil.

Com a afirmativa dessa modalidade de ensino, descrita na LDB/96, é preciso agora que educadores desenvolvam planos de ensino adequados a seus contextos e fiquem sempre atentos para a composição de uma proposta curricular que deva servir de subsídio para educandos e aprendizes da EJA, assim pensar no tipo de pessoa e sociedade que se quer formar. Constituído através da leitura de mundo para a leitura de palavras, como dizia Paulo Freire, compreender a realidade de atuação do educador para então propor e expressar o universo vivencial e a incorporação da cultura dos educandos da EJA como ponto de partida da prática educativa, assim está descrito na Proposta Curricular da EJA do MEC (2001). Contudo, se faz necessário compreender que público é este que atua na modalidade da EJA, pois muitos deles

Trazem, enfim, conhecimentos e crenças e valores já constituídos. É a partir do reconhecimento do valor de suas experiências de vida e de visões de mundo que a cada jovem e adulto pode se apropriar das aprendizagens escolares de modo crítico e original sempre na perspectiva de ampliar sua compreensão, seus meios de ação e interação no mundo (MEC, 2001, p. 43)

Por isso, pensar na produção do conhecimento para alunos nessa modalidade de ensino, é importante que os educadores busquem atividades que proporcionem significados, compreendendo que precisam ajudar o aprendiz a analisá-los e introduzindo novas informações “com relação a leitura, também se preocupando em ampliar o universo linguístico, utilizando-se uma diversidade maior de textos que vão de jornais, enciclopédias a receitas de embalagens” (MEC, 2001, pag.32). Ao realizar esse trabalho produziremos, de forma dinâmica, a “leitura do mundo” e a “leitura da palavra”, na compreensão de que este público possui amadurecimento e que precisam produzir material na construção de uma educação crítica e criativa para esses aprendizes.

1.3 A Base Nacional Comum Curricular e a Educação de Jovens e Adultos - Juvenil

Mais recentemente, com as discussões relativas à criação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, e para sua efetivação no trabalho em sala de aula, pudemos ver que a Educação de Jovens e Adultos não é abordada e nem mencionada na BNCC como uma

modalidade de ensino, mas numa abordagem em que a EJA é e faz parte da educação básica, e que, de certa forma, é colocada com uma educação integrada.

Num primeiro momento, na primeira versão e na segunda versão, surgidas do debate e do estudo nacional, houve algum foco específico em EJA, ao verificar a existência de itens e tópicos em que tal modalidade é referenciada, incluída e debatida. Já o documento final da BNCC (2017), elimina o olhar mais específico em relação a EJA. A modalidade de ensino não é citada nem como movimento integrador e articulador. O documento apresenta como uma indicação entre o direito de aprender de todos os estudantes, no intuito de promover oportunidades iguais para todos da educação básica.

Verificando algumas literaturas e o próprio documento final da BNCC, foi observado que a EJA é incorporada no ensino fundamental, anos iniciais e finais, sem levar em consideração a idade de acesso desses alunos e o tempo escolar que os mesmos já vivenciaram. Assim, de acordo com as observações feitas, verificamos que a BNCC tem como objetivo a formação de um sujeito leitor e escritor. Nesse sentido, em relação aos objetivos da nossa pesquisa, percebemos que a BNCC concebe, no componente Língua Portuguesa, que “amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências” (BNCC, p. 136). Assim, o estudante também é motivado a interagir, assumindo um papel mais participativo e ativo na construção do conhecimento, na sociedade, de forma que ele seja capaz de construir e apresentar argumentos, expressando seus princípios e valores.

A última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Ministério da Educação em 2017, organiza a base comum do currículo por etapas de ensino, abordando, nesse sentido, desde a Educação Infantil ao Médio, sendo elaborado de forma abrangente e não por modalidades de ensino. Dessa maneira, a base curricular comum não elimina, por enquanto, as discussões sobre as modalidades de ensino e as suas especificidades, as quais permanecem sendo orientadas, pautadas e organizadas pelas Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos.

Para essa organização do trabalho pedagógico, é necessário conhecer as competências que abrange a área de Língua Portuguesa, dos anos finais, para a composição de um modelo de material didático como proposta de currículo que seja alinhado na BNCC. E já que estamos falando de Multimodalidade o discurso abordado na base é repleto de Multiletramentos e de gêneros digitais.

Partindo do pressuposto de que a Base Nacional Comum (BNCC) não faz alguma referência que pudesse ser mais específica para identificar a EJA, encontramos que o documento prevê que a idade do estudante deve ser considerada, e que as diferentes faixas etárias requerem e demandam práticas escolares diferenciadas. Ressalta a necessidade de diálogo entre o conhecimento escolar e o conhecimento produzido socialmente, ou seja, o ensino dos conteúdos escolares com as práticas sociais cotidianas dos sujeitos da EJA.

Percebemos, desse modo, que há uma indicação clara no documento para o olhar diferenciado nas diferentes fases e idades dos estudantes na escola quanto à concepção adotada pela versão BNCC atual

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. (BNCC, 2017, p.60)

A BNCC apresenta o uso dos textos multimodais para a aquisição, construção e aplicação do conhecimento. Respeitar a realidade do estudante é fundamental em todos os níveis de ensino, mas ganha uma importância ainda maior quando eles já são experientes, como é o caso dos alunos oriundos de várias reprovações e tempo escolar diferenciado. É preciso levar em conta a bagagem deste público. O papel do educador na EJA é, principalmente, o de perceber mais sensivelmente o mundo que o cerca e ampliar o repertório dos alunos para que consigam solucionar questões do cotidiano com mais propriedade e desenvoltura, o que significa dizer que se faz necessário considerar a heterogeneidade dessas vivências e o fato de serem alunos da EJA de forma alguma discriminá-los.

Para o aumento das possibilidades e dos desafios do ensino nessa modalidade de ensino, damos um destaque especial aos tipos de gêneros textuais e digitais, que são apresentados na BNCC para o planejamento do professor,

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição. (BNCC, p. 70)

Quando pensamos na construção de um Guia Pedagógico para alunos da EJA Juvenil, na idade de 15 a 17 anos, nos deparamos em que tipo de alicerce deve ser dado a este guia, e assim, a BNCC aparece por ser um documento importante para a educação brasileira, tendo em vista que conduzirá a elaboração dos currículos nas redes educacionais do país, e este produto não poderia, de forma nenhuma, não estar alinhado à BNCC. Por essa razão, buscamos, nesse trabalho, analisar que concepção de texto e escrita subsidiam as orientações dadas pelo referido documento na disciplina Língua Portuguesa para o ensino na EJA. Na BNCC, encontramos, por várias vezes, a colocação de textos semióticos e multissemióticos, e nos apoiamos nesses suportes para construção de material, pois eles corroboram para uma aprendizagem significativa

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. (BNCC, 2017, p.80)

Construir um Guia Pedagógico com enfoque nos Multiletramentos e na Multimodalidade é se agarrar à real vivência dos alunos no mundo letrado e socialmente constituído por ele, fazendo com que os conteúdos apresentados sejam significativos e como apresentá-los é tão importante quanto apenas estudá-los. E é justamente da ideia de aliar as práticas escolares de leitura e escrita ao uso da tecnologia, ao fascínio e à facilidade que os adolescentes e jovens possuem em relação ao uso comunicativo dos ambientes virtuais, é que este modelo didático foi concebido e elaborado.

Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinóticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa. Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc. Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados. (BNCC, 2017, p.138)

No processo de ensino e aprendizagem esperamos que o aluno amplie com propriedade o discurso nas diferentes situações comunicativas e de escrita, sobretudo no uso da oralidade no espaço público e em uso da linguagem escrita, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo através da fala e da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da plena cidadania. Para isso, a escola deverá se organizar e provocar um conjunto de atividades que, progressivamente, possibilite ao aluno visualizar diferentes gêneros textuais. Aqui, apenas um destaque para o gênero textual poema, como se apresenta na BNCC (2017):

No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética. (BNCC,2017, p.138)

Contudo, a escola de EJA não deve permanecer sendo a mesma escola, pois muitos dos alunos já frequentaram o mesmo espaço no período regular diurno, advindos de processo de reprovações ou até mesmo aqueles que nunca tiveram condições de acesso ao ambiente escolar. A escola deve ser um espaço de conhecimento que tem como função apresentar os conteúdos legitimados e determinados pela sociedade há séculos, de forma criativa e crítica. Nesse sentido, a escola, embora tenha como fazer diferente por tratar-se de EJA, ainda permanece dominada pelas relações de poder.

Se as práticas escolares evidenciasse por retomar, com os sujeitos envolvidos, quais conteúdos são realmente importantes, como podem ser avaliados ao longo do processo, que tipo de escola que querem, e em que esse espaço pode ajudá-los em sua vida social, talvez todo o processo de aprendizagem, incluindo também a avaliação, deixaria de ser classificatório e poderia passar a fazer mais sentido para esse público. Dessa forma, é importante se entender e compreender o público de inserção das atividades do Guia Pedagógico, por ora, que será constituído e construído.

Consequentemente, juntar esforços para formulação de estratégias e na consolidação de práticas educativas voltadas para assegurar a efetivação e o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Fazer escolhas assertivas de quais materiais didáticos devem ser produzidos, pensando na continuidade das aprendizagens.

Portanto, para além da necessidade de expormos a qual EJA o estudante pertence, deveríamos também atentar para quais conteúdos deveriam ser trabalhados para atender às diferentes necessidades desses alunos, que fossem voltados à necessidade de adaptá-los, conscientizá-los sobre as suas capacidades, capacitá-los, fornecer os conhecimentos legitimados e requisitados.

Não basta discernir que tipo de EJA e que tipo de conteúdo trabalhar, mas por se tratar de um público díspar e bastante característico, trata-se de ressaltar como trabalhar o coletivo do público e com demandas especiais daqueles que frequentam as classes de EJA Juvenil, fazendo conexões entre os conhecimentos teóricos e os conhecimentos adquiridos em suas vivências práticas de sala de aula.

Diante desse contexto e da atual realidade, por ora, aqui mencionada, a produção de material de apoio para professores que atuam na EJA Juvenil, na disciplina de Língua Portuguesa, do Segmento II, tempo formativo I, que será aqui apresentado como Guia Pedagógico da I unidade de ensino, é de extrema importância para a didática do trabalho. Pois será composto de propostas de textos, planos multimodais com projetos integrados e temas com consonância aos conteúdos curriculares, proporcionando aos docentes formas efetivas de trabalhar conteúdos relevantes a este público, para que os mesmos se percebam como agentes transformadores e inclusos no processo, além da realização de trabalhos em equipe direcionados, pesquisa de temas e seleções de informações da atualidade.

Para tal, será realizada pesquisa bibliográfica sobre a linguagem, Alfabetização, Letramento, Multiletramentos e, por fim, Multimodalidade como processo de construção do conhecimento e aprimoramento das práticas pedagógicas, para inserção dos alunos da EJA Juvenil em ambiente escolar significativo.

2. DA LINGUAGEM À MULTIMODALIDADE

2.1 A linguagem como ação comunicativa

Saber ler e escrever na atual sociedade vai além de codificar ou decodificar. Essas habilidades estão ligadas à proficiência da leitura de uma sociedade que está cada vez mais conectada por textos multimodais. Saber como trabalhar, em sala de aula, com diferentes práticas de leitura e escrita, atreladas aos Multiletramentos e à Multimodalidade no universo educacional, em especial da Educação de Jovens e Adultos, na modalidade Juvenil, é uma das principais preocupações do campo educacional.

Geraldi (2005, p.41) conceitua linguagem como sendo “a expressão do pensamento; instrumento de comunicação e forma de interação, que é vista como um lugar de interação humana”. É inerente ao ser humano a necessidade de interação com o outro e com o mundo ao seu redor. Para isso, ele faz uso das diversas representações da linguagem. Pensamentos e sentimentos, por exemplo, podem ser expressos através da arte, da linguagem verbal e não verbal (o olhar, gestos), do tom de voz e do grito, ou ainda por meio dos símbolos, das pinturas, dos desenhos, das linguagens dos cinemas, das peças teatrais, da música, dentre outros.

Partindo da ideia de linguagem como ação comunicativa, tem-se os conceitos de alfabetização, Letramento, Multiletramentos e Multimodalidade, sustentados por autores como Soares (1998, 2002), Rojo (2009, 2012), Marcuschi (2007, 2008), Kleiman (1995), entre outros.

Para entender que o primeiro meio tecnológico foi o da escrita, começo por conceituar alfabetização apresentado por Soares (2002), expondo as concepções de Alfabetização e Letramento. Assim como outros termos que estão intrinsecamente como o analfabetismo, percebemos que o tema, o correlaciona no campo dos trabalhos de leitura e de escrita, e sua evolução na sociedade. A referida autora conceitua que “Analfabeto é aquele que é privado do alfabeto, a que falta o alfabeto, ou seja, aquele que não conhece o alfabeto, que não sabe ler e escrever” (SOARES, 2002, p.30). Dessa forma, a autora nos faz refletir sobre a condição de leitura e escrita do analfabeto, na sociedade que se encontra atualizada frente às tecnologias disponíveis.

Assim também nos leva à reflexão dessas habilidades, sejam elas de cunho sociais ou didáticas, no desenvolvimento do trabalho com o aluno, de se ensinar a ler, escrever e interpretar, a fim de que compreendamos os conceitos dos termos acima citados e saibamos distingui-los, sem confundi-los, ou seja, consiste no exercício contínuo da leitura e da escrita em diferentes textos, no processo do aprendiz alfabetizado, para que possamos criar

aprendizados construtivos e efetivos, como propõe Soares (1998), consideramos distintos, mas indissociáveis.

Considera-se o termo ‘alfabetizar’ como ato de ensinar a ler e escrever e tornar o indivíduo também capaz de ler e escrever. Soares (2002) conceitua alfabetização como sendo “ação de alfabetizar” (SOARES, 2002, p. 31), ou seja, ensinar as letras, pensar a ler as letras, ensinar a combinar as letras e a reconhecê-las, de tornar o alfabeto algo palpável para aquele indivíduo ser capaz de conhecer o código do alfabeto. Dentre outros termos apresentados, a autora apresenta o termo letrado como aquele que “versa das letras, erudito” (SOARES, 2002, p.32), assim como põe, em contrapartida, o termo iletrado como aquele “que não tem conhecimentos literários” (SOARES, 2002, p. 32), designando uma pessoa que não tem conhecimento da área literária, aquele que não é erudito, analfabeto ou quase analfabeto. Ao expor seus conceitos sobre os termos ligados direta e indiretamente, a Alfabetização e Letramento, é que a autora começa a traçar uma linha histórica para a palavra Letramento.

A palavra Letramento nasceu, segundo o dicionário Caldas Aulete, com o mesmo significado que a palavra escrita ou soletrar. Ele coloca que a palavra Letramento foi uma palavra que ‘morreu’ e ‘ressuscitou’ em 1986, um fino exemplo de como a palavra é viva, conforme os acontecimentos sociais e culturais vão surgindo. Segundo Soares (2002), a palavra apareceu no Brasil, pela primeira vez, no livro de Mary Kato em 1986; em 1988, a autora Leda Tfouni buscou distinguir Letramento de Alfabetização. Em 1995, a autora Angela Kleiman também começou a fazer referências sobre o termo Letramento em seus estudos. Para a autora fica explícito que nestes moldes “a palavra Letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele” (SOARES, 2002, p. 34).

Para nomear esse fato novo, procurou-se o velho, ressuscitou-o, voltou a ser novo, a palavra Letramento com novos significados. Buscou-se significados de palavras inglesas, *literate* como adjetivo para a pessoa que domina a leitura e a escrita, aquele que tem habilidade de ler e escrever; e o termo *literacy*, que é a categoria de ser letrado, daquele que tem competência não só de ler e escrever, mas de fazer uso da leitura e escrita em diferentes práticas sociais, ler e escrever transforma as pessoas. Soares (2002) expõe suas ideias colocando que ‘letrar-se’ (p. 38) torna o indivíduo cognitivamente diferente, desde a forma de pensar até a forma de se expressar, o cognitivo nas estruturas linguísticas, no vocabulário, no social, no cultural, entre outros, pois o indivíduo muda após aprender a ler e a escrever. O ato de aprender a ler e a escrever, fazer uso da língua, transforma o indivíduo em vários aspectos. Soares (2002)

coloca em seu texto que “O indivíduo que está em estado de Letramento, não é só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2002, p. 40). É aquele indivíduo que muda sua realidade, que compreende o espaço à sua volta, se percebe como agente transformador pelo conhecimento adquirido por ele, é abrir horizontes. Soares (2002) faz definição de Letramento, apoiada novamente na condição ou estado, completando que “enfim: Letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”. (p. 44).

Sabe-se que a palavra Letramento surgiu há vários séculos, mas só há pouco tempo entende-se que, mesmo depois de ser alfabetizado, os indivíduos não possuíam competência nem da escrita, muito menos se envolviam com as práticas sociais da leitura como livros, jornais, formulários, entre outros. Esse problema só é resolvido quando se dispõe a fazer outra alternativa relacionada à problemática do analfabetismo, e que o desenvolvimento social, cultural, econômico e político traz novas práticas de leitura e escrita, quando surgiu o termo Letramento, era então necessário letrar atrelando às práticas sociais, às competências e habilidades leitura e escrita sociais. Soares (2002) pontua que o despertar para tal situação “o nível de Letramento de grupos sociais relaciona-se, fundamentalmente, com suas condições” (p. 58). Para que aconteça o Letramento, a primeira condição é o fato de que a escolarização seja real e efetiva para todas as pessoas, e a segunda é que haja a disponibilidade de material de fácil acesso para que a efetividade do Letramento tenha condições sociais, condicionando a leitura e a escrita numa função para que seja também atrativa, com significados, fazendo uso sempre das práticas sociais.

Soares (2003) descreve que a importância conferida à palavra Letramento ocorreu de forma simultânea em países como Brasil, Portugal, Estados Unidos, Inglaterra e França, a partir da década de 1980, momento histórico em que se estabeleceu a distinção entre Alfabetização e Letramento. Ainda de acordo com essa autora, foi no final dos anos 70 que a proposta para a ampliação do conceito de *literate* para *functionally literate* foi efetivada, sugerindo que as habilidades da leitura e da escrita fossem vistas como uma capacidade muito acima de simplesmente ser capaz de ler e escrever.

Marcuschi (2007) nos direciona quanto ao Letramento e às práticas sociais “quando falamos de oralidade e Letramento, referimo-nos às práticas sociais ou práticas discursivas nas duas Modalidades” (p. 32). O autor nos diz que o termo Letramento está ligado às práticas sociais e diz respeito às práticas discursivas dos indivíduos quanto ao conhecimento de mundo, qual o conhecimento que se utiliza da escrita entendida como o domínio das práticas sociais da

escrita. Termo e entendimento diferente de alfabetização, que acontece ao passo que se tem domínio formalizado da prática escrita. Assim afirma Marcuschi (2007, p.32): “Uma pessoa pode ser letrada sem ter ido à escola, pois ela tem Letramento espontâneo.”

Entender a expressão Letramento e sua essência é necessário para poder compreender sua distinção do termo alfabetização. Marcuschi coloca que “o termo Letramento, (...) lembra essencialmente, as habilidades de ler e escrever enquanto práticas sociais (...) Letramento seria o aprendizado informal ou formal da leitura e da escrita, sem que haja necessariamente um aprendizado institucional”. (MARCUSCHI, 2007, p.33).

Letramento está intrinsicamente ligado às práticas sociais, para alfabetizados ou não, utilizando documentos discursivos como práticas orais, assim como usando situações do cotidiano ligadas ao Letramento, como textos multimodais, e não necessariamente às formas de Letramento.

O Letramento envolve habilidades relacionadas ao contexto social em que, além da escola, pertencem a outros grupos como os familiares, os religiosos e os profissionais, que são, de igual valor, construtoras de práticas de leitura e escrita numa “perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural”. (ROJO, 2009, p. 98). Sobre essas práticas de alfabetização e Letramento no ensino de Língua Portuguesa, a proposta da BNCC destaca uma importante tarefa da Educação Básica, do ensino Fundamental, no que corresponde ao componente Língua Portuguesa:

A língua tem duas dimensões: é oral e escrita. Assim, sua aprendizagem considera o contínuo entre oralidade e escrita: na alfabetização, em que o oral é representado por notações (letras e outros signos), nos usos sociais da língua oral e nos usos sociais da leitura e da escrita – nas práticas de Letramento. A meta do trabalho com a Língua Portuguesa, ao longo do Ensino Fundamental, é a de que crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam a ler e desenvolvam a escuta, construindo sentidos coerentes para textos orais e escritos; a escrever e a falar, produzindo textos adequados a situações de interação diversas; a apropriar-se de conhecimentos e recursos linguísticos – textuais, discursivos, expressivos e estéticos – que contribuam para o uso adequado da língua oral e da língua escrita na diversidade das situações comunicativas de que participam (BRASIL, 2017, p. 65).

Portanto, tornar o processo de Alfabetização e Letramento como parte das práticas escolares e sociais dos sujeitos envolvidos no ensino e aprendizagem, elencando e procurando sempre através dos usos efetivos da leitura e da escrita de textos em diversos textos, isto é, dos gêneros textuais que circulam nas interações sociais, a fim de que os aprendizes desenvolvam autonomia na criação de texto, na leitura, na oralidade e na escrita, com o objetivo de que ampliem suas experiências de letramento de forma que, como professores de Língua

Portuguesa, adequemos as práticas sociais de leitura e escrita com as quais os nossos alunos convivem no dia a dia.

2.2 Multiletramentos e o cenário da sua aplicabilidade no ensino da Língua Portuguesa

O vocábulo Multiletramentos surgiu a partir das discussões do New London Group (Grupo Nova Londres) a respeito das práticas pedagógicas em relação às mudanças sociais e culturais resultantes dos efeitos da sociedade moderna e do crescente avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação. A partir da inserção dessa nova pedagogia é de extrema necessidade a escola estar atenta a essas novas práticas da linguagem, seja ela escrita ou falada.

Com o conceito de Letramento definido, dá-se origem ao conceito dos Multiletramentos, que passa a ser colocado em prática a partir da inserção das novas tecnologias e das diversas formas de as pessoas interagirem entre si e com o mundo à sua volta, objetivando administrar a extrema complexidade de usos da linguagem (COPE; KALANTZIS, 2000). Assim está descrito na Coleção Explorando o ensino de Língua Portuguesa, volume 19, Rojo (2010), quando a autora coloca a afirmação categórica do Grupo Nova Londres que:

O prefixo 'multi' aponta para duas direções: multiplicidade de linguagens e mídias nos textos contemporâneos e multiculturalidade e diversidade cultural”. Assim, os Multiletramentos são apresentados da seguinte forma: [...] a pedagogia dos Multiletramentos está centrada em modos de representação (linguagens) muito mais amplos do que somente a linguagem verbal, que diferem de acordo com a cultura e o contexto e que têm efeitos cognitivos, culturais e sociais específicos (COLEÇÃO EXPLORANDO O ENSINO – LÍNGUA PORTUGUESA, 2010, volume 19, p.29).

Na perspectiva de que o multi é o termo utilizado para caracterizar vários meios de representação na linguagem, ainda no que diz respeito à caracterização dos Multiletramentos, Rojo (2012) afirma que

Diferentemente do conceito de Letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p.13).

Diante do exposto, Rojo nos ensina que a multiplicidade é algo a ser analisado no contexto ao qual está sendo aplicado a multiplicidade das práticas ditas letradas, sejam elas formais ou sociais. Quanto à multiplicidade de culturas, Rojo e Moura (2012) dizem que

É preciso notar como assinala Garcia Canclini (2008[1989]: 302-309), o que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes Letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes ‘coleções (ROJO e MOURA, 2012, p. 13).

Rajo (2012) enfatiza que, para favorecer os Multiletramentos, é preciso tomar como ponto de partida as histórias culturais do aluno, sejam elas de classes sociais, locais ou de massa, de gêneros, de mídias e das linguagens praticadas por eles, com objetivo crítico, pluralista, ético e democrático, praticada socialmente ou apenas de grupo e raças.

Apesar de muitas abordagens teóricas discorrerem sobre o ensino de línguas na perspectiva das práticas comunicativas, ainda não consolidaram no sistema educacional, políticas públicas que potencializem a pedagogia dos Multiletramentos.

Esse cenário gera necessidade por novos Letramentos, que vão além das habilidades de ler e escrever, não ficando restritos ao campo das linguagens, mas que envolvam o domínio e a capacidade de exercer diferentes habilidades e competências, como também de inserir, cada vez mais, nos contextos sociais, políticos e culturais, portanto, não mais restritos ao âmbito educacional. Ele gera também uma adequação etimológica do termo que não o limita à alfabetização (KLEIMAN, 1995; 2005; SOARES, 2006; CASSANY; CASTELLA, 2010), o que significaria manter uma ligação exclusiva com a linguagem verbal e, logo, contrária as hipóteses da semiótica social e da Multimodalidade. Assim, as autoras expõem o mais relevante nestes tempos:

[...] a necessidade de a escola tomar a seu cargo[...] de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade (ROJO; MOURA, 2012, p. 12) (grifo dos autores).

Nesse sentido, o termo Letramento não se refere apenas às estruturas que podem ser utilizadas no processo da leitura e de escrita numa perspectiva de prática social, ele se estende, na sua pluralidade, às manifestações das habilidades interpretativas que procuram atender às necessidades da vida diária, que são variadas, como as exigidas pela multiplicidade de linguagens (Multisseiose) e de culturas (Multiculturalismo) do mundo contemporâneo, possibilitando-nos a falar em Multiletramentos, por abarcar essas novas práticas de criação de textos (Multimodalidade) e a diversidade relacionada aos produtores e leitores.

Para Rajo (2009, p. 107), um dos principais objetivos da escola é “possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita

(Letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. Para que isso aconteça a contento, faz-se necessário que nós, professores, realizemos a didatização do ensino de forma que atrele o moderno e o criativo na construção do conhecimento de forma significativa, a partir das vivências dos alunos.

Essas novas ferramentas de acesso à comunicação, informação e à multiplicidade de linguagens, surgem da necessidade de novas formas de Letramentos, denominados Multiletramentos. Além disso, essa nova forma de ensinar parte da afirmação de que o mundo contemporâneo é caracterizado pela multiplicidade cultural que se expressa por meio de textos multissemióticos (impressos ou digitais), ou seja, textos constituídos por meio de uma multiplicidade de linguagens (fotos, vídeos e gráficos, linguagem verbal oral ou escrita, sonoridades) que fazem significar estes textos.

2.3 A Multimodalidade: perspectiva de uma prática de ensino inovadora

Com o avanço das tecnologias e a modernidade batendo à porta do Multiletramento, surge, então, a Multimodalidade para tornar o ensino significativo, acompanhada da era do digital, do midiático, do momentâneo. A preocupação agora acontece de forma a introduzir essas novas multiplicidades e meios da linguagem no processo de ensino/aprendizagem, podendo ser além dele, a fala, os gestos e o visual. Começa então a Multimodalidade a se inserir nesse processo.

A noção de Multimodalidade das formas de representação que compõem uma mensagem foi introduzida por Kress & Van Leeuwen (1996) na área da Semiótica Social, buscando compreender todos os modos de representação no texto linguístico. Sendo assim, os autores propõem que se pense numa linguagem constituída como multimodal, em que o sentido advenha da relação textual estabelecida entre os diferentes modos utilizados para sua constituição e não que se pense isoladamente em cada um deles. A Multimodalidade encontra-se, portanto, nas múltiplas linguagens que utilizamos em situações de comunicação. Quando falamos, por exemplo, utilizamos, além da fala, gestos, movimentos corporais, entoações etc. que vão ajudar a construir o sentido do texto que estamos elaborando. Na escrita, a Multimodalidade ocorre quando temos o texto escrito agrupado a uma imagem ou outra linguagem visual, como desenhos, fotografias, gráficos, cores etc. Em relação à escrita, a própria disposição no papel já é considerada visual, conforme acentua Dionísio (2005, p. 136) que é

Importante mencionar que ao conceber os gêneros textuais como multimodais, não estou atrelando os aspectos visuais meramente a fotografias, telas de pinturas, desenhos, caricaturas, por exemplo, mas também a própria gráfica do texto no papel ou na tela do computador (DIONÍSIO, 2005, p.136)

Assim sendo, a perspectiva da Multimodalidade manifesta-se na prática da leitura, assim como na análise de textos, contudo, não deve se pautar somente na mensagem escrita, pois esta constitui apenas um elemento e representação que somente existe com uma série de outros, levando em consideração a formatação do texto, o tipo de fonte, a presença ou não de imagens, tabelas, infográficos, entre outros elementos que podem contribuir para que o texto possa se tornar multimodal. Estes recursos visuais, como a presença de imagens, também, constituem formas de expressão do conteúdo do texto e orientam na condução da leitura, fazendo-nos enxergar que os sentidos somente serão reconstruídos/construídos pela leitura competente do conjunto dos modos semióticos presentes no texto e não apenas com base em uma única modalidade.

A Multimodalidade abrange, portanto, a escrita, a fala e a imagem na composição da mensagem a ser transmitida, é importante tratar diferentes sistemas semióticos usados em um texto como modos de interação capazes de persuadir, instruir, explicar, entre outros elementos que compõem o texto para sua compreensão, ao invés de apenas meros acréscimos a um texto escrito.

Para a Multimodalidade acontecer de forma efetiva e significativa, um componente foi o incentivador dessa teoria. Pode-se dizer que foi o desenvolvimento da tecnologia, esse estrategema motivador, que contribuiu de forma positiva para a disseminação dos elementos multimodais, citados anteriormente, no que concerne à escrita e também para compreensão de textos.

Assim, com a chegada da evolução tecnológica, tem-se dado uma grande ênfase à perspectiva dos Multiletramentos. Com isso é importante destacar o impacto que essa evolução tem causado na formação educacional de cidadãos, enquanto seres pensantes, fazendo-os se comportarem de forma diferente aos moldes tradicionais, até então transmitidos a eles.

Como também coloca Dionísio (2011),

Se as formas de interação entre os homens mudam de acordo com as necessidades de cada sociedade, e se as formas de interação entre as pessoas são influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico, o primeiro conceito que merece ser revisto é o conceito de Letramento”. (DIONÍSIO 2011, p. 131)

Como assinala Coscarelli (1999, p. 8), “tão importante quanto a tecnologia em si, é como ela está sendo usada para fins educacionais”. Nesse contexto, é possível dizer que a

tecnologia contribuiu para a compreensão dos gêneros textuais, como auxílio de elementos visuais, pois estes gêneros como infográficos, charges, auxiliam as relações de aprendizagem na perspectiva dos Multiletramentos e, por isso, devem estar presentes no contexto escolar como instrumentos facilitadores do ensino. Essas novas estruturas têm estabelecido mudanças significativas na forma de ensinar, ao levar em consideração que a tecnologia está à disposição em alguns ambientes escolares, e considerar que a maneira de aprender já não é mais a mesma.

Dionísio (2011) nos leva a refletir sobre como as linguagens, sejam elas visuais, orais ou de escrita, contribuem e podem funcionar como estímulos e espaço para o desenvolvimento dessas habilidades superiores, ou seja, para o próprio ato de pensar, em suas múltiplas facetas e ações, proporcionadas à mente através da linguagem comunicativa. Por estes recursos híbridos, o educando interagirá com múltiplas linguagens e estará imerso em um diálogo intercultural, multimodal e sendo letrado criticamente.

Dessa forma, compreender que a linguagem multimodal envolve um novo olhar sobre os elementos que compõem um texto, e que as novas tecnologias podem contribuir de forma significativa e de maneira apropriada para a constituição dos Multiletramentos e da Multimodalidade, como caminho a ser seguido para a produção do Guia Pedagógico. Entendemos que tais recursos são pertinentes à intenção metodológica de ensino do Português na EJA, aqui sendo proposta para EJA Juvenil.

A Multimodalidade é analisada como sendo um traço característico tanto de textos orais como de textos escritos. Nos textos orais ela se apresenta como um gesto, entonação da voz “uma vez que palavras e gestos funcionam juntos na construção de sentidos do meu enunciado” (DIONISIO, 2007. p.178). A autora fala de forma positiva do discurso na Multimodalidade “A fala é multimodal, visto que se realiza através de recursos verbais”, afirma, ainda, que a Multimodalidade discursiva tem como característica a escrita ou a oralidade, pois refere-se a todos os gêneros textuais, na observação de um todo, como também no processamento dos gêneros, tendo em vista a se tratar da comunicação entre as variedades.

A Multimodalidade na atividade escrita é de fácil percepção, pois na escrita dos textos percebemos que as imagens, a aparência do texto, entre outros elementos, chamam a atenção do leitor para o gênero ao qual o texto pertence, fica fácil entender, pois os elementos multimodais de um texto atraem o leitor. Sendo que no texto escrito, a depender do gênero utilizado para expressar os argumentos, são aplicados recursos que podem destacar as informações do texto e a sua organização.

Marcushi (2003, p.20-36) relata que os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social e, por serem fruto do trabalho coletivo, os

gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. Ainda segundo esse autor (2008), os gêneros textuais estão relacionados com as práticas sociais, com os aspectos cognitivos, com os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e com o interior da cultura; eles sofrem mudanças, fundem-se e se misturam para manter sua identidade funcional com inovação organizacional. Para o autor, os gêneros textuais são caracterizados como sendo altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Para ele, sem o uso de um gênero textual, torna-se impossível existir a comunicação verbal. Para melhor caracterizar os gêneros textuais, pode ter como exemplos a carta, o telegrama, o texto jornalístico, telemensagens, teleconferências, e-mails, bate-papo-virtuais, aulas virtuais, reportagens ao vivo, que podem ser utilizados como estratégias de ensino para leitura e escrita, através de linguagens de uso social e de práticas leitoras sociais.

Marcuschi (2008, p. 79) ainda concorda com Beaugrande (1997) quando diz que “o texto é um sistema atualizado de escolhas extraído de sistemas virtuais entre os quais a língua é o sistema mais importante.” Além disso, segundo Marcuschi (2008, p. 80), o texto é formado por elementos multimodais sob vários aspectos, como por exemplo, um som, uma palavra, uma instrução, etc. e que por esses motivos, deve ser processado com essa multifuncionalidade. Com elementos multimodais, que cumprem determinadas funções no texto, com base nessa informação, pode-se atribuir ao texto outros recursos, aos quais o deixa com uma roupagem nova, tornando-o mais atraente ao leitor, e isso se faz possível por meio dos textos multimodais.

É a partir dessa nova forma de apresentação que surge a importância de uma reestruturação nas práticas pedagógicas, levando o professor a refletir sobre a forma como suas aulas têm sido ministradas e o que pode ser feito para melhorá-las. É notório que os alunos de hoje são moldados diariamente pelas diversas informações que chegam até eles pelo fácil acesso às novas tecnologias, sem ser preciso sair de casa. É interessante observar que a perspectiva dos Multiletramentos e da Multimodalidade comprovam a necessidade de que algo precisa ser feito para (re)significar o ensino-aprendizagem de educadores e educandos.

A partir do princípio de que a tecnologia está inserida no dia-a-dia de nossos alunos, é que nós, professores, devemos estar cada vez mais conectados, e possibilitarmos, aos alunos, propostas de aprendizagem nos mais diversos campos sociais e culturais, em que se utiliza a leitura e a escrita de forma democrática. Assim afirmam Coscarelli e Kersch (2016, p. 7), “Esses novos tempos pedem também um (novo) professor que não só saiba fazer essas leituras, mas trabalhe com os alunos essas estratégias, desenvolvendo-os a partir do que já sabem”. E tem sido um grande desafio apresentar os gêneros textuais num trabalho de sala de aula, além do tradicional.

Precisamos, como professores de Língua Portuguesa, ir além das possibilidades que o ambiente escolar nos proporciona, para aprofundamento e detalhamento dos gêneros textuais, a fim de que isso possa refletir no trabalho didático de forma atraente, sem nenhum tipo de competição com os meios tecnológicos, e sim, como complemento, como apoio das afirmações sociais e culturais dos nossos alunos. Como nos afirma Bazerman (1997, p. 9), os gêneros “não são apenas formas”, mas “quadros das ações sociais”. Se os gêneros vão além do conceito, temos a multimodalidade para reforçar as formas como os textos se apresentam no cotidiano dos nossos alunos, como nos apresenta Dionísio (2004), ressaltando o fato de que se as ações sociais são fenômenos multimodais, logo, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais, fazendo com que, geralmente, os modos de representações sejam demonstrados por meio de palavras e gestos, se pensar que a um texto multimodal vai além do que formas e sim de expressão corporal, sobre linguagem verbal e não verbal de uma situação enunciativa, entonações, imagens, dentre outras situações, como por exemplo a letra de um poema que se torna uma melodia conhecida e cantada por muitos.

Segundo Dionísio (2011, p. 131), a sociedade torna-se cada vez mais visual; representação e imagens não são simples formas de expressão para veiculação de informações, são como textos especialmente tecidos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que ela representa. Nessa concepção, temos os elementos multimodais apresentados nos textos lidos e apresentados cotidianamente no ambiente virtual que nossos alunos visualizam o tempo todo.

Para Dionísio (2007), os modos de palavra e os gestos, da sua apresentação na Multimodalidade discursiva, da sua representação no sistema de comunicação visual e os gêneros envolvidos numa tela ou numa forma mais simples de um texto manuscrito, passamos a nos envolver em uma situação comunicativa de texto multimodal. Essas formas costumam chamar mais atenção dos alunos, e até de nós professores, por surgir não como gênero textual, mas como elemento inovador e significativo, se tornando encantador no momento da leitura a ser realizada.

Desse modo, Dolz, Schneuwly, Noverraz (2004) enfatiza que para trabalhar com os gêneros, sejam eles orais ou escritos, é preciso compreender o seu processo de produção, os elementos que permitem dizer que se trata de um ou outro gênero e o propósito que o originou, tendo em vista que todo gênero é produzido a partir de um propósito específico ou de vários.

A disposição do texto, como ele aparece na diagramação da folha, os elementos utilizados para chamar atenção do leitor, na manchete, no título ou até mesmo numa mensagem ou numa fala do personagem, todos esses elementos se tornam contundentes quando colocados

nos textos apontados por Dionísio (2007), “Todos os elementos visuais e suas disposições nos textos podem ser analisados, uma vez que desempenham um trabalho persuasivo”. (p. 195). Os elementos visuais presentes no texto, apresentados pela autora, faz com que pensemos no tipo de sociedade e de alunos que estamos a receber e trabalhar nas salas de aula. Se estamos em tempos digitais, precisamos estar preparados para os tempos digitais, para propiciar aulas dinâmicas e baseadas em estratégias de compreensão, com hipertextos digitais e escritos. Conforme Coscarelli, Kersch (2016), “Nesse novo mundo que nos exige essa (nova) compreensão da linguagem, temos de pensar se, de fato, estamos preparando nossos alunos, e isso passa pela perspectiva de uma pedagogia de Multiletramentos”. (p. 09).

As autoras ainda apontam para a necessidade de o professor trabalhar, com os alunos, a Multimodalidade em sala de aula, dar atenção aos elementos não verbais dos textos, uma vez que esses elementos compõem o texto e congregam com as informações contidas no mesmo. Os elementos multimodais devem ser analisados e explorados pelos professores, a fim de que o trabalho fique completo, explorando o máximo de escritos que circulam em nossa sociedade, o que chamamos de utilização de uso das práticas sociais na sala de aula, o diálogo entre o local e o global, o erudito e o popular. Assim, mostra-se que, se a escola conseguir aliar leitura e escrita numa concepção de práticas sociais, poderá criar situações significativas para os alunos, numa perspectiva de uso de Multiletramentos e Multimodalidade, um dos aspectos da razão da escola combinar o conhecimento à prática.

3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS MULTILETRAMENTOS E DA MULTIMODALIDADE

A área da produção de conhecimento dessa dissertação, que teremos como produto o Guia Pedagógico, no qual versa sobre a língua, a linguagem e a concepção de regras do uso da Língua Portuguesa, conforme preconiza a BNCC (2017), na abordagem sobre os novos rumos possíveis para o campo no qual os Multiletramentos e a Multimodalidade estão inseridos, a partir de mapear o lugar de pesquisa onde está inserida, sobre o ensino/aprendizagem de língua, em apresentar e propor atividades de abordagem colaborativa, que vise introduzir inovações teórico-metodológicas sobre o ensino da Língua Portuguesa.

Sendo assim, pensar nas turmas de EJA Juvenil e no ensino do Português, a partir do uso de textos multimodais e de ambientes virtuais com a utilização das novas tecnologias de comunicação, no processo de ensino/aprendizagem, construídas a partir de vivências do discurso dos aprendizes, compreendendo, de forma subjetiva, sobre os processos de aprendizagem deste público, para que a dissertação e construção do material didático, aqui proposto, seja efetivado.

Para se construir processos interativos entre o aprendiz e o mediador, é preciso compreender o papel do professor como facilitador do conhecimento, e entender que existem várias vertentes que a linguagem dialoga para auxiliar o estudo da Língua. Dentre as áreas, foram escolhidas atividades com gêneros textuais e gêneros digitais, com o auxílio da tecnologia, para construção das atividades do Guia Pedagógico, pois isso permite criar situações que utilizem com clareza sobre as práticas educacionais, especialmente na área da linguagem.

No entanto, não podemos tornar as análises aqui tipificadas à luz dos Multiletramentos e da Multimodalidade como um único rumo, mas, também, como um rumo possível, um desenho de pesquisa, aplicando, logicamente, a teoria e os conceitos linguísticos, no entanto de natureza social e educacional, no processo de ensino/aprendizagem.

Vale ressaltar uma outra ordem de questão que também concerne ao sujeito professor, aquele que coloca em cena o próprio pesquisador. No entanto, apresento uma dedicação educacional a partir das reflexões e inquietações abordadas pela pesquisadora, enquanto professora de Língua Portuguesa na escola pública, cenário no qual os principais atores são minorias. Nada diferente do que afirma Rocha e Daher (2015),

[...] Com efeito, muitas vezes, a demanda que justifica o investimento em uma atividade de pesquisa tem origem no próprio pesquisador, seja ele pós-graduando ou docente em um programa de pós-graduação, que se vê diante do compromisso de

encontrar um tema sobre o qual possa discorrer para fins de conclusão do trabalho monográfico que lhe conferirá o título de mestre ou doutor, ou para justificar a carga horária alocada em atividade de pesquisa que se espera que ele exerça. Em casos como esses, havemos de reconhecer que o sentido a ser atribuído a “demanda social” é, no mínimo, singular (ROCHA; DAHER; 2015, p. 115-116).

Um ponto de vista que se aproxima do fazer educacional, pelo investimento na presença social, para caracterizar as práticas de linguagem de forma flexível, a fim de pesquisar a linguagem enquanto prática social, com a missão de buscar solucionar ou compreender formas diversificadas, pelo viés das práticas de linguagem cotidianas dos aprendizes de forma inter/disciplinar, a se pensar na configuração que se compreenda a leitura como prática social, e que perceba a linguagem dos indivíduos envolvidos no procedimento, assim como a escrita.

Adotando, como ponto de partida, as definições apresentadas acima, sobre Multiletramentos e Multimodalidade da área da linguagem, consideraremos não com sentimentalismo, mas é de extrema importância refletir e realizar críticas que nos parecem necessárias, ao perceber e ao acrescentar no processo, no que concerne o ensino e a aprendizagem, utilizando-se de bases teóricas. Por isso, a preocupação de desenvolver e elaborar o Guia Pedagógico para as turmas de EJA Juvenil, com utilização de textos diversos que comunguem com a prática social de leitura, gêneros digitais e como forma de planejamento para aulas de Língua Portuguesa.

Nos textos em que se utiliza do Multiletramentos e da Multimodalidade, a ter a oportunidade para a aplicação de forma significativa e efetiva ao exercício de atividades do cotidiano, no sentido de esquematizar os tipos de textos que são utilizados em determinado tempo da nossa história, para um definido público, deixando clara a ideia de que precisamos conhecer a época de escrita de determinados textos, para se compreender, interpretar e ler, por certo entender como o trabalho com as práticas sociais nos deixa tão perto do deleite de ministrar a disciplina Língua Portuguesa para esse público tão diferenciado que é a EJA, neste caso, a modalidade Juvenil, Segmento II, tempo formativo I, do Ensino Fundamental II.

Um outro fator de contribuição para a elaboração do Guia Pedagógico é o fato que a pesquisa acontece em tempo das aulas de Língua Portuguesa, ajudando, assim, na construção do conhecimento e no procedimento da aplicabilidade e da verificação entre os colaboradores, para a produção de novos saberes, sejam eles de (re)conhecer os gêneros textuais presentes em nosso cotidiano, aqueles que circulam em nosso ambiente doméstico ou escolar, caminhando em direção do ensino e aprendizagem. Sabendo da importância para implementação e desenvolvimento do mesmo para a escola pública, comungo da ideia apresentada por Leffa (2001) ao dizer que:

Não quero puxar a brasa só para a nossa sardinha, mas considerando todos esses aspectos – a capacidade de trabalhar na diversidade, uma metodologia dinâmica de pesquisa, sensibilidade para responder aos problemas da linguagem [...] nosso grande compromisso no momento é assumir essa responsabilidade. (LEFFA, 2001, p. 14 -15).

Perfazendo o caminho para a produção deste trabalho, no que concerne ao ensino/aprendizagem para os alunos da EJA Juvenil, é importante ressaltar que as atividades elaboradas, por nós professores, devem apresentar significância para os discentes, e que tenha, como ponto de partida, os textos que são utilizados cotidianamente por eles e que sejam atrelados aos gêneros textuais, a fim de que a prática com os textos multimodais e multiletrados sejam de uso comum e de fácil acesso, através de ambientes virtuais utilizados pelos alunos, neste caso, os ambiente virtuais proporcionados por *smartphones*, *tablets*, pois esses aparelhos estão próximos a eles, e de outros aparelhos tecnológicos que a escola venha a dispor para a concretização de uma aprendizagem significativa.

O professor deve lembrar-se de que o ensino da Língua não se baseia apenas na gramática normativa. Na escola precisa ser ensinado além da gramática, no sentido de ampliar a capacidade comunicativa do aluno, estamos aqui falando em oralidade, como uma prática textual, discursiva e de uso, ampliando, assim, o ensino da gramática. O papel dos professores de Língua Portuguesa não é fazer com que os alunos adquiram somente o conhecimento gramático, mas levá-los a ampliar seus conhecimentos com as possibilidades do estudo da linguagem e outros níveis de formalidade de uso dessa língua. Dessa forma, o ensino gramatical eficaz deve tomar como base conteúdos apresentados por textos dos próprios alunos e de autores diversos.

O processo de avaliação, na realidade, é indispensável na prática pedagógica. Se os educadores a utilizam adequadamente tornar-se-á um dos recursos mais importante no processo ensino-aprendizagem por possibilitar ao professor reformular, prosseguir ou até mesmo cancelar seu planejamento e consequentemente transformar sua prática pedagógica (DIAS, 2015, p.100).

Pensar o planejamento e a avaliação em EJA é pensar com os educandos a sua vida, suas necessidades, desejos e aspirações articulados com a realidade social e cultural em que vivem e redesenhá-la num processo conjunto em que o ver, o ouvir e o agir estão interligados.

Para a composição do Guia Didático, produto desta dissertação, serão propostas atividades multimodais e multiletrados, que terão como suporte às tecnologias, como jogos e sites, além de gêneros textuais e gêneros digitais, apostando na diversidade textual como aliado no aperfeiçoamento da leitura e escrita, que estão inseridos no cotidiano dos nossos alunos como

memes, vídeos entre outros elementos que se julgue necessário. A avaliação não pode, portanto, ser encerrada como um mero processo de atribuição de notas e classificação escolar, é necessário desenvolver um olhar mais crítico e consciente quanto a tarefa pedagógica de avaliar.

Nesse sentido, tem-se a compreensão de que avaliação deve ser um processo sistemático, sempre estabelecendo o critério e/ou padrão de domínio que se espera do aluno; deve ser contínua, realizada, não só no final de bimestre, de semestre ou de ano, mas, ao longo de todo um processo integral, ou seja, deve abranger todos os domínios do comportamento do aluno: cognitivo, afetivo e psicomotor, e não apenas a quantidade de conhecimentos retidos, mas os interesses, as opiniões e habilidades dos alunos. (DIAS, 2015, p.103-104).

Alinharemos nossa proposta as orientações que constam na proposta da BNCC, pois é o documento que nos orienta no ensino do nosso país e que nos permite realizar o programa com uma necessidade educacional, buscando refletir sobre a adequação do planejamento e da avaliação à EJA Juvenil, inspirada em propostas curriculares que têm como base teórica o Multiletramento e na Multimodalidade, que os aprendizes sejam capazes de se integrar e participar dos círculos de vida social, proporcionando recursos e ferramentas aos sujeitos estudantes, para que tenham visibilidade social e para que considerem e se estabeleçam como constituintes do processo de aprendizagem.

4. METODOLOGIA

Buscamos, com esta proposta, produzir um Guia Pedagógico para as turmas da Educação de Jovens e Adultos, no que concerne às turmas de EJA Juvenil, Segmento II, ano formativo I, do ensino Fundamental II. As turmas, nessa modalidade de ensino, são formadas por um público de 15 a 17 anos de idade. Com a observação direta deste público, afinal sou professora desta modalidade, da qual defendo a necessidade de que tenhamos uma prática pedagógica diferenciada no ensino, seja ela de qualquer área do conhecimento; foi notado, em especial, a indisciplina no ambiente escolar e em sala de aula, fator esse conduzido por não possuir um material didático atualizado e significativo disponível em todas as áreas do conhecimento, que gere a inclusão desse público, um dos elementos que contribuem, por certo, para a indisciplina. Foi pensado, então, o Guia Pedagógico para facilitar o planejamento, fazendo com que os professores percebam que os alunos não dependem do domínio das palavras, mas das habilidades de/no ensino e na aprendizagem da leitura, da produção e compreensão textual, utilizando materiais atuais, partindo da concepção da Multimodalidade.

Para a composição desse Guia, a metodologia que utilizaremos será reflexiva e interventiva; pois envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam (DAMIANI et. Al., p.58, 2013), além de que o ato de escrever produz reflexão e consciência sobre o trabalho desenvolvido (DAMIANI et. Al., p.65, 2013). Assim, o presente trabalho foi desenvolvido com base na prática docente e conhecimento do espaço escolar, na reflexão baseada na experiência com o ensino e percepção das necessidades específicas do público alvo. Entretanto, encontra-se na área de análise e produção de material didático, no intuito de auxiliar o professor no desenvolvimento das aulas de Português, desta modalidade de ensino, a fim de contribuir no processo de ensino/aprendizagem, ao apresentar atividades de forma atrativa, participativa e significativa. Optamos para o Trabalho de Conclusão Final, baseado no art. 7º, parágrafo 8º, inciso 3º, que coloca como opção a apresentação de dissertação e o desenvolvimento de um material didático, que tem como suporte um Guia Pedagógico, para uso dos professores, em especial os da rede pública, em suas práticas de ensino. Em concordância com as diretrizes básicas do conselho gestor do Mestrado Profissional em Letras, Resolução 0001/2018, no art. 1º, parágrafo 4º.

Essa proposta de dissertação tem, como tipo de pesquisa, natureza reflexiva e interventiva, tendo como base, quanto aos objetivos de conhecer e caracterizar a EJA no Brasil, no panorama histórico educacional e especificamente da EJA Juvenil, sua organização

pedagógica e elaboração dos moldes didáticos, as características peculiares deste público, como apresentar e identificar textos que o/a professor/professora possa utilizar como elemento multimodal em sala de aula, observando se a diversidade de textos favorecem sua interpretação nas práticas sociais cotidianas pedagógicas.

Nessa proposta, apresentamos a importância de aplicarmos os recursos e as estratégias didático-comunicativas, que a escola pode utilizar no processo ensino-aprendizagem, ao empregar os avanços nas mídias impressas (revista e jornal), audiovisuais (televisão e rádio), telemáticas (computador) e do mundo midiático (aplicativos, redes sociais, entre outros), com elementos voltados ao público da Educação de Jovens e Adultos, EJA Juvenil. Dessa forma, contribuir com as aulas de Português, na constituição de um ambiente de aprendizagem motivador e diversificado para os aprendizes, não só desta modalidade de ensino, como nos demais seguimentos educacionais, pois nesta pesquisa se apresenta sugestões de atividades que se aliam práticas cotidianas com o universo escolar, possibilitando as considerações das mais variadas, relativas ao objeto estudado, nesse caso, o uso e aplicação de atividade que se utilize dos Multiletramentos e da Multimodalidade aliada a Linguística Aplicada (LA), quando esta está incorporada ao professor para o preparo de material didático.

Pensar na LA como um rumo possível para o campo no qual os Multiletramentos e a Multimodalidade estão inseridos e a importância da LA na criação de estratégias de ensino/aprendizagem em apresentar e propor atividades de abordagem colaborativa que vise introduzir inovações teórico-metodológicas sobre o ensino da Língua Portuguesa nas turmas de EJA, a partir do uso de textos multiletrados e com a utilização as novas tecnologias de comunicação, construídas a partir de vivências do discurso dos aprendizes, de forma cooperada, compreendendo, de forma subjetiva, sobre os processos de aprendizagem desse público, para que a construção do material didático, aqui proposto, elencar e construir processos interativos entre o aprendiz e o mediador. Desta forma podemos perceber na afirmação feita por Leffa (2001)

A Linguística Aplicada é uma prestadora de serviços quando assessora, por exemplo, o professor na preparação de material de ensino de línguas, materna ou não, quando aprimora um instrumento de trabalho para o tradutor que precisa verter um texto de uma língua para outra; quando auxilia um profissional na maneira como ele deve tratar seu cliente para obter resultados mais satisfatórios. Em todas as situações onde duas ou mais pessoas interagem através da linguagem, a Linguística Aplicada pode interferir para tornar a interação mais eficaz, chamando a atenção para as barreiras que devem ser evitadas, e oferecendo estratégias para acelerar os procedimentos que devem ser intensificados. É o aspecto essencialmente prático da Linguística Aplicada – envolvendo o que não fazer e o que fazer; o que deve ser evitado e o que deve ser estimulado. (LEFFA, 2001, p. 05-06).

A Linguística Aplicada permite criar situações que utilizem a inteligibilidade sobre as práticas educacionais, especialmente na área da linguagem. No entanto, não podemos tornar as análises, aqui tipificadas, à luz do Multiletramentos e da Multimodalidade como um único rumo, mas como a Linguística Aplicada também pode contribuir como um guia possível, um caminho de pesquisa, aplicando, logicamente, a teoria e os conceitos linguísticos, no entanto, de natureza social e educacional, no processo de ensino/aprendizagem.

4.1 Proposta interventiva

Guia Pedagógico como instrumento inovador

Iniciamos o Guia Didático, tendo como foco principal a produção do material didático e como utilizá-lo em sala de aula, que busca atender-se para a pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade, que aborde um caráter semiótico dos textos em circulação, potencializando as tecnologias digitais e explorar as que se tornam um desafio para os professores, compreendendo a necessidade pedagógica atual, exigindo cada mais sujeitos capazes de desenvolver formas de trabalho complexos e colaborativos, assim como propor atividades que sejam utilizadas no Guia Pedagógico, que facilite o desenvolvimento das práticas leitoras por meio dos textos multimodais inerentes às mudanças tecnológicas, aliadas ao ensino, em especial para as turmas do 6º e 7º ano, partindo como referência a I Unidade do ensino e seus conteúdos elencados na Proposta Curricular Nacional e das sugestões elencadas como competências e habilidades apresentadas na Base Nacional Comum Curricular.

O Guia Pedagógico apresenta metodologia e material direcionado aos jovens, para que possam se sentir mais seguros ao praticar as habilidades de leitura e escrita. Fará parte dessa construção os objetivos, justificativa, público a ser destinado o produto, área do currículo e as etapas da elaboração das atividades com competências e habilidades apoiadas na BNCC e no PCN.

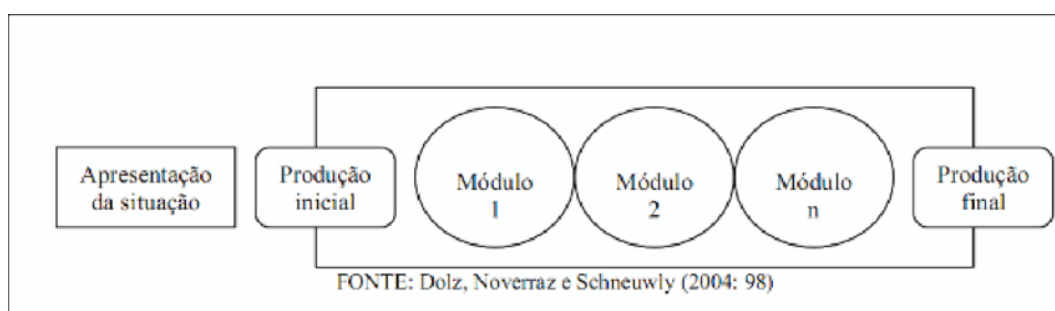
No Guia Pedagógico constará textos e atividades produzidas para o público em questão, pois eles apresentam diferencial de serem alunos do EJA, adolescentes. Acreditamos que com material diferenciado haverá o interesse por parte dos alunos e este interesse será, sobretudo, significativo. Esse processo acontecerá de forma proativa, reflexiva e interventiva, tendo em

vista que alvejamos o interesse do público em questão e o todo apresentado como produto final desta dissertação.

As atividades que serão propostas têm como objetivo dar acesso, aos alunos, às práticas de linguagens, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a Língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004).

Como suporte para o desenvolvimento e escolha das atividades, seguiremos a proposta de SD, tendo como referencial teórico Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004: 98),

FIGURA 01 – SD proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004:98)



Apresentaremos a importância da Multimodalidade e sua inserção de forma plausível nas práticas pedagógicas dos professores, a fim de formar criticidade quanto o ato de ler e na formação do leitor, levando em consideração suas histórias de vida e que todo conhecimento também se encontra além dos muros da escola. Será feito o levantamento de textos e ampliação das leituras para redação do Guia Pedagógico, na elaboração e composição das sequências didáticas para dissertação final.

A proposta da apresentação do Guia Pedagógico se efetiva na possibilidade de organizar o ensino da língua portuguesa, utilizando a prática social e cultural como elemento fomentador da leitura e da escrita. Os autores apresentados, nessa pesquisa, nos embasam para tais protótipos dicotômicos, e nos subsidiam, alicerçados na base da interpretação da real apresentação deste projeto.

No que concerne ao exposto científico dessa pesquisa, esperamos, de forma colaborativa, publicar, nessa linha de pesquisa, projetos de ensino, projetos didáticos e pedagógicos, para contribuir com o trabalho do professor de Língua Portuguesa, em sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, no uso efetivo dos textos multimodais e do uso da linguagem da multimodalidade para a compreensão do avanço da tecnologia no cotidiano dos alunos, facilitando, assim, o processo de ensino/aprendizagem.

A primeira parte do Guia, que ora apresentamos, tratará de levantamento bibliográfico, que ajudará a compreender os conceitos e o percurso da Alfabetização à Multimodalidade, pois, desse modo, será compreendido o percurso para a construção e elaboração deste Guia Pedagógico, assim como serão apresentadas as possíveis mudanças na dinâmica de ensino/aprendizagem de Português, com o surgimento das novas formas de comunicação, entendida na sua multiplicidade de linguagens, levando em consideração os estudos dos gêneros textuais, como também do uso dos textos apresentados na mídia impressa ou televisiva, utilizando a Multimodalidade como instrumento do trabalho do docente.

O segundo ponto, que será apresentado, está alicerçado na análise de documentos oficiais, tais como os PCN e BNCC, a fim de observar como estes podem referenciar a produção de material didático. E o terceiro e último ponto deste material será a apresentação das atividades elaboradas para o Guia Pedagógico, com o intuito de trabalhar a leitura e a escrita, no sentido de desenvolver ações didáticas que favoreçam o desenvolvimento de práticas sociais. Atividades essas que serão propostas de forma significativa para os aprendizes.

Para atingir o objetivo dessa pesquisa e a aplicabilidade da mesma, serão selecionadas atividades que envolvem o verbal e o visual, no Guia Pedagógico referente à I Unidade do ensino, que corresponde ao primeiro trimestre, e faremos a proposta de textos multimodais, considerando as formas de composição ou de estilo, a linguagem verbal e visual (meios linguísticos) e efeitos de sentido dos textos selecionados para o trabalho.

Essa pesquisa possibilitou-nos pensar na elaboração de atividades diversificadas sobre o ensino do Português, para serem utilizadas por professores do sexto e sétimo anos da Educação de Jovens e Adultos, apontando como foco, os público juvenil de 15 a 17 anos de idade. Esse público, ao estar e ao chegar na escola, já domina vários gêneros na modalidade oral, sua estrutura e função comunicativa, sobretudo social, pois geralmente se constitui de uma turma em defasagem idade do seguimento escolar, correspondente ao sexto ano e sétimo ano do ensino fundamental da educação básica.

Constituindo, a partir desse repertório inicial, o começo das primeiras produções escritas, entretanto, para que as mesmas possam ser aperfeiçoadas, é necessário que os alunos circulem por outras áreas de produção e uso da Língua. Em todo caso, esta é a necessidade da elaboração de atividades que perpassem pelos Multiletramentos e da Multimodalidade, utilizando os gêneros, que são tantos quantas são as diferentes esferas da vida social que dão origem a enunciados orais ou escritos. Cada um dos tipos tem uma estrutura linguística característica, podemos citar: poemas, anúncios, carta, infográficos, entre outros dos diferentes

gêneros, como sendo essa estrutura que envolve as finalidades da fala e escrita, que podem ser alcançados por falantes e escritores da língua portuguesa.

Lembrando que é importante levar em consideração o amadurecimento cognitivo, mental e cultural de cada aprendiz, voltando-se para aquilo que ele sabe e do que está em condições de aprender e de se formar como cidadão. Por essa razão, o presente Guia Didático, se apresenta também como proposta curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação possuiu como objetivo central apresentar os Multiletramentos e a Multimodalidade, como prática social, no entendimento da Língua Portuguesa para alunos da EJA Juvenil, abrangendo o público de 15 a 17 anos. Compreendemos que estamos tratando de adolescentes em transição para vida adulta, indivíduos que possuem formas de enxergar a escola, que já passaram por inúmeras reprovações e tempo escolar variados, por isso, acreditamos que ao delinear o principal objetivo desta dissertação e do produto que é o Guia Pedagógico, estamos contribuindo de forma consistente e significativa.

Assim, especialmente para os aprendizes que estão na EJA Juvenil, essa pesquisa nos convida a pensar também o caminho que a instituição escolar necessita realizar, no que se refere ao cumprimento do seu papel de promoção de espaço democrático, social e de aprendizagem. É imprescindível pensar a Educação de Jovens e Adultos, frequentadores dessa modalidade, na qual contenham fundamentos humanos que os jovens da atual conjectura precisam.

Além da teoria dos Multiletramentos e Multimodalidade como alicerces para este Guia Pedagógico, encontramos na BNCC-Base Nacional Comum Curricular (2017), que é uma referência para o ensino em todo o país, orientações sobre aplicar as teorias e as possibilidades de ensino/aprendizagem, que apenas com muito esforço e uma mobilização interna, em especial do trabalho docente, a escola terá condições de desenvolver em seus alunos, mais que a capacidade de ler, mas também gosto e compromisso com a leitura; nessa medida, proporcionar aos alunos o maior contato com textos literários, de modo que eles possam experimentar e desenvolver o gosto e o encantamento por esse tipo de publicação, aproximando-se da realidade, de levar em conta as necessidades e especificidades dos sujeitos com quem trabalha.

É sabido que os alunos da EJA, que frequentam a escola, já têm construído saberes e conhecimentos adquiridos aos longos dos anos que passaram e passam pela escola, mas é preciso proporcionar um estudo reflexivo de modo crítico, e que este possa contribuir para/com

o processo de construção da autonomia desses aprendizes, para que possam falar, pensar e agir, fundamentado em/com um ensino/aprendizagem social de forma justa e democrática.

Contudo, propomos um Guia Pedagógico que pense sobre e no currículo de EJA Juvenil, podemos assim dar uma maior atenção a essa modalidade. Para tanto, temos, fundamentalmente, que visualizar quem são os adolescentes e jovens frequentadores da EJA Juvenil, e o que realmente almejam da escola. Partiremos do pressuposto de que a escola é um lugar de sonhos e de esperança, um lugar de resistência, sobretudo para lidar com tudo aquilo que desumaniza e os expõe ao rompimento do estado de fraqueza da aprendizagem desses jovens, frente ao descrédito dado a eles, concebidos dentro do próprio ambiente escolar, pois muitos deles são oriundos de famílias pobres, vindos da periferia e de uma série de reprovações. Cabe a nós, professoras e professores, apesar de todas as dificuldades que permeiam os caminhos escolares desses estudantes, que ainda veem na escola alguma significância, termos um olhar de esperança e confiança no potencial desses jovens, identificando as expectativas e necessidades desses estudantes, oportunizando uma aprendizagem de qualidade, e promovendo, na escola, um ambiente acolhedor.

Conforme já relatado no início desta dissertação, apresentamos as dificuldades com leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental II, EJA Juvenil, compreendido entre o 6º/7º ano, que são alvos de queixas dos professores das demais áreas do conhecimento, essas dificuldades não se referem somente à leitura, mas à falta de habilidades para aplicar os recursos linguísticos e discursivos no uso social da língua, ou seja, as defasagens apresentadas pelos alunos dizem respeito ao letramento, Multiletramentos e a Multimodalidade.

Sendo assim, considera-se que esse objetivo tenha sido atingido, pois considerando todos os aspectos já apresentados, pretendemos que este Guia seja capaz, também, de nortear professores ou futuros professores na aplicabilidade de atividades que proporcionem gêneros textuais já estabelecidos, aliados à tecnologia e aos gêneros digitais, para o ensino do Português, de forma mais significativa e efetiva, e não trabalhar a leitura e a escrita apenas como codificação e decodificação da língua.

Além do que, precisamos, compreender o que buscam os aprendizes dessa modalidade de ensino, o que sonham e pensam sobre a escola, constituindo-se de grande relevância para efetivar-se um currículo efetivo, atendendo, em parte, as necessidades desse público que está inserido nessa condição de vida escolar.

Vale lembrar que essa dissertação parte da minha realidade como professora, entretanto foi pensado e articulado o processo de aprendizagem dos alunos da EJA Juvenil, do 6º/7º ano, na tentativa de vincular a realidade dos alunos, os seus conhecimentos prévios, já acumulados

e construídos ao longo da vida escolar, levando-os em conta no planejamento e nas avaliações, se projetando em práticas educativas cheias de significação, a partir dos objetivos trazidos pelos alunos dessa modalidade de ensino, estimulando bastante o desenvolvimento e a construção de novos conhecimentos e aprendizagens.

A construção do Guia se dá na condição de propor um modelo de currículo no qual não deve ser um espaço para legitimar uma cultura de ensino/aprendizagem já existente e de praxe, no qual considere esse ou aquele grupo de pessoas ou classe social, ele deve ser híbrido, com o qual pensou-se na colaboração de diversos textos em múltiplas linguagens e semioses, com leitura e produção de textos, que deve estar aberto frente a pensamentos e posições culturais diferentes, como é o objetivo da BNCC.

Desse modo, a nossa proposta de mestrado espera identificar e apresentar textos e metodologia de ensino embasado em esboço da SD formulada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que enfatizam a importância desse tipo de organização do trabalho pedagógico, estimulando o desenvolvimento de habilidades importantes para o exercício da leitura e da produção de textos, suas significações e os sentidos desses textos na escola para esse grupo de sujeitos, de modo que ocorra em um movimento, que de ordem prática, dentro da escola, seja possível propor outras maneiras de ensinar na EJA. Para tanto, propomos que nosso Guia, mais do que nunca, seja um produto para fortalecer a educação popular, articulando práticas sociais nas quais a língua escrita tenha seu papel crucial, plural e designada como práticas de Multiletramentos e de Multimodalidade, com os melhores pressupostos teóricos e de práticas educativas desenvolvidas em sala de aula na nesta modalidade da educação, para obtermos resultados mais eficazes e pessoas mais felizes e conscientes em suas diversas leituras do mundo.

Sendo assim, os recursos necessários para construção das atividades foram elencados desde letramentos multissemióticos, que proporcionem modelos de atividades que inserem a Multimodalidade como memes, infográficos, vídeos, *gifs*, entre outros elementos que compunham os multimeios. Assim como gêneros textuais diversos, apoiado na pedagogia de diversas linguagens e de cultura. Para a composição e uso do Guia Didático, produto dessa dissertação, foram elencadas atividades propostas no *corpus* deste, que sejam introduzidas com atividades multimodais e multiletradas que terão como suporte às tecnologias, como jogos e sites entre outros elementos, que estão inseridos no cotidiano dos nossos alunos que se julgue necessário.

Foi interessante pensar o quanto que este século propõe o uso das tecnologias e os gêneros digitais para ampliar as possibilidades de escrita, proporcionando uma maior

hibridização de linguagens na formação de textos, as habilidades requeridas para leitura e que também precisam ser ampliadas, com a contribuição de um planejamento articulado. Sendo assim, o trabalho nosso de professor deve ser (re)estruturado para que as aulas não se tornem monótonas ou desatualizadas.

Trabalhar nesse sentido foi um processo desafiador, em virtude de diversos fatores, sendo um dos principais, a falta de recursos tecnológicos dentro da escola, assim como a deficiência estrutural de um ambiente que se utilize da internet para promoção do ensino, mas vale lembrar que os *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, muitas vezes fazem parte dos instrumentos utilizados por nossos alunos em sala de aula e que temos que tê-los como aliados e não como elementos que causam o caos na sala de aula. O problema que é enfrentado por grande parte das escolas de todo país.

Portanto, esperamos que com a produção das atividades do Guia Pedagógico, possamos ter apresentado, de forma clara, que as práticas de ensino não podem ficar alheias a essas tecnologias vividas pelo mundo contemporâneo, precisamos apresentar a escola ao século XXI e contemplar também a oralidade de nossos alunos. É preciso diminuir a distância entre as práticas de uso da Língua que o aluno faz dentro e fora da escola, assim como as práticas sociais de leitura. Para tanto, é preciso colocá-los em contato com os gêneros que se constituem de forma multimodal e multiletrada, e ensiná-los a ler e a produzir esses textos de forma efetiva e significativa, sendo um processo de ensino e de aprendizagem de leitura e de escrita contínuas.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogo na educação de jovens e Adultos*. 4. ed. Autêntica: Belo horizonte, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. Gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Emsantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1997.
- BAZERMAN, Charles. The life of genre, the life in the classroom. In: Bishop, W.; Ostrom, H. (Ed.). **Genre and writing: issues, arguments, alternatives**. Portsmouth: Heinemann, 1997. p 9.
- BLOG PAULO FREIRE. **Paulo Freire e a EJA no Brasil**. Disponível em: <http://paulofreirefae.blogspot.com.br/p/eja-no-brasil.html> /. Acesso em 06 jan. 2020
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, ed.16ª, 1985.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – **BNCC: Área linguagens**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dezsitesite.pdf>. Acesso em: 07 set. 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.
- BRASIL. Estatuto da Juventude (2013). **Estatuto da juventude**: atos internacionais e normas correlatas. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.
- BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2014- língua portuguesa: ensino fundamental anos finais. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm >. Acesso em: 10 de jan. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 20 jan. 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: **Coleção explorando o ensino – Língua Portuguesa Ensino Fundamental.** Brasília, v. 10, 2010.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. (org.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica: 2011

COSTA, Adriana Alves Fernandes e EVANGELISTA, Francisco. **Reflexões sobre ser jovem na Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 3, n. 3, p. 56-65, ago./dez.2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22476/revcted.v3i3.285>. Acesso em 20 jan. 2020.

DAMIANI, M.F; ROCHEFORT, R. S; CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R; PINHEIRO, S.S. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção.** Cadernos de educação. Fae/ppge/ufpel. Pelotas, [45] 57 – 67, maio/agosto, 2013.

DIAS, Aldeci da Silva. **Avaliação da aprendizagem na educação de jovens e adultos na Escola Municipal José Duarte de Azevedo: discurso e prática dos professores.** Macapá: **Estação Científica UNIFAP**, jan/jun 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/viewFile/1356/aldeciv5n1.pdf>>. Acesso em 04 de abril de 2020.

DIONISIO, A. P. **Gêneros Textuais e Multimodalidade.** In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DIONÍSIO, A.P. Gêneros multimodais e Multiletramentos. 2005. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-144. **A importância da linguagem multimodal ao contexto da educação / La importancia del lenguaje multimodal en el contexto de la educación.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd160/linguagem-multimodal-aocontexto-da-educacao.htm> Acesso: 09 set. 2018

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. 2013. **Portal do MEC.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em 09 set 2018.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M.; SCNHEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCNHEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

EDUCAÇÃO para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento. **Portal do MEC.** 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta-curricular.pdf>. Acesso em: 09 set., 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**, 1 capítulo, Rio de Janeiro, Vozes, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **O texto em sala de aula**. 2. ed. Coleção: Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HISTÓRICO do PNLD. **Portal do FNDE**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico>. Acesso em: 09 set., 2018.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KRESCH, Dorotea Frank. / COSCARELLI, Carla Viana. / CANI, Josiane Bruneti (Orgs.) **Multiletramentos e Multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. São Paulo: Pontes Editores, 2016.

LEFFA, Vilson J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade**. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. 1996. **Portal do MEC**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 09 set. 2018.

MACHADO, J. L. A. **Diretrizes curriculares nacionais para EJA e a BNCC. A questão é se isso deve já acontecer na BNCC ou não?** 23 DE AGOSTO DE 2018. Disponível em: <https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/jovens-e-adultos/a/160/diretrizes-curriculares-nacionais-para-eja-e-a-bncc>. Acesso em 22 jan. 2020.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER A. C. (org.) **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita**. In: DIONÍSIO, Ângela P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. Belo Horizonte. Editora Autentica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna. R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). **Gêneros textuais e Ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum. Educação é a base**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 22 jan. 2020

PRO Jovem - Programa Nacional de inclusão de Jovens. 2005. **Portal do MEC**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm. Acesso em 20 jan. 2020.

RESOLUÇÃO nº. 3 de 15 de junho de 2010. **Portal do MEC**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias+5642-receb0003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 09 set. 2018.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane; Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JEQUIÉ. Gabinete do Secretário. Portaria nº 0001, de 20 de janeiro de 2015. Dispõe sobre normas, procedimentos e cronograma para realização de matrículas nas classes de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA na Rede Municipal de Ensino e Instituições Conveniadas e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Jequié**, Bahia, 21 de janeiro de 2015, Ano II - Edição nº 00214, Caderno 1, p.11-27.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. In: _____. **Letramento em texto didático**: o que é Letramento e alfabetização. 2 ed., 5. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 27-60

VACARIO, Márcia. **Processos de produção textual e compreensão na perspectiva sociointerativa**. Rev. Educ., Cult. Soc., Sinop/MT/Brasil, v. 7, n. 1, p. 262-268, jan./jun. 2017. Acesso em 02 set. 2018.

VASCONCELOS, Maria Auxiliadora Marques. **Guia Pedagógico**: proposta pedagógica e aprendizagens. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/02/11/outros/8874ff7e3f09d120754ea3218e187945.pdf>. Acesso em 09 set. 2018.

6º/7º ANO EJA JUVENIL

GUIA PEDAGÓGICO

**Práticas de Multiletramentos e Multimodalidade
para aulas de Língua Portuguesa**

Componente curricular: Língua Portuguesa

Glece Aparecida Lima Guimarães Souza
gleceguimaraes@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

**Práticas de Multiletramentos e Multimodalidade para aulas de Língua
Portuguesa**

Glece Aparecida Lima Guimarães Souza
Mestre em Letras

Dr.^a Ana Cristina Santos Peixoto.
Professora Orientadora

Dr. Rogério Soares Oliveira
Coordenador do Colegiado do PROFLETRAS – UESC

ILHÉUS – BAHIA

2020

Prezados (as) colegas educadores!

Este é um Guia Didático, tendo como foco principal a produção do material didático e como utilizá-lo em sala de aula, buscando atentar-se para a pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade, que aborda um caráter semiótico dos textos em circulação, potencializando as tecnologias digitais e explorando as que se tornam um desafio para os professores, compreendendo a necessidade pedagógica atual, exigindo cada vez mais sujeitos capazes de desenvolver formas de trabalhos complexos e colaborativos, por meio de orientações e atividades como apoio para a apresentação de conteúdos de Língua Portuguesa para estudantes do 6º/7º ano da EJA Juvenil, compreendendo a idade de 15 a 17 anos.

Nessa perspectiva, este trabalho será sustentado por autores como Soares (1998, 2002), Rojo (2009, 2012, 2015), Marcuschi (2007, 2008), Kleiman (1995), Kersch; Coscarelli; Cani (2016), entre outros. Este Guia pretende contribuir para o rompimento dos padrões do uso da tecnologia comunicativa, de forma cotidiana, a fim de usá-la e explorá-la nas aulas de Língua Portuguesa, como instrumento de prática social e cultural, tendo como foco o ensino e a aprendizagem, tornando-os significativos. Assim como propor atividades que sejam utilizadas, a fim de colaborar para o desenvolvimento das práticas leitoras por meio dos textos multimodais inerentes às mudanças tecnológicas, aliadas ao ensino, partindo, como referência, da 1 Unidade do ensino, e seus conteúdos elencados na Proposta Curricular Nacional e da Base Nacional Comum Curricular.

As atividades que serão propostas têm como objetivo dar acesso, aos alunos, às práticas de linguagens, ou seja, de ajuda-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a Língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004).

Neste Guia, destaca-se a importância de o professor refletir sobre seu planejamento e cotidiano docente. Aqui você encontrará sugestões de atividades promovidas com este propósito. Espera-se que sejam exitosas para você também!

Bom trabalho!

SUMÁRIO

Introdução	68
Fundamentação	70
Proposta	76
Estrutura	77
Tema: Saber cuidar de si e do outro	82
Justificativa.....	82
Objetivo	83
Gênero textual <i>POEMA</i>	83
Gênero textual <i>NOTÍCIA</i>	84
Avaliação	85
Estratégias.....	86
Orientações da BNCC.....	87
LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO.....	87
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO.....	87
CAMPO DE ESTUDO E PESQUISA.....	92
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	95
LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS.....	100
I UNIDADE.....	104
A. Sequência didática - POEMA.....	105
APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	105
AULA 1	105
AULA 2	106
AULA 3	107

1. PRODUÇÃO INICIAL	108
AULA 4.....	108
AULA 5.....	112
MODULO I	113
O QUE APRESENTA O GÊNERO TEXTUAL?	113
AULA 6.....	113
AULA 7.....	122
AULA 8.....	124
AULA 9.....	129
MODULO II	130
QUEM SÃO OS AUTORES E AUTORAS QUE COMPÕEM O GÊNERO ESTUDADO?	130
AULA 10.....	130
AULA 11.....	133
MODULO III	134
ASPECTOS GRAMATICAIIS NORMATIVOS	134
1.VARIEDADE LINGUÍSTICA, PRECONCEITO LINGUÍSTICO E NORMA PADRÃO	134
AULA 12.....	134
AULA 13.....	135
AULA 14.....	137
ASPECTOS GRAMATICAIIS NORMATIVOS	138
2.SUBSTANTIVOS	138
AULA 15.....	138
ASPECTOS GRAMATICAIIS NORMATIVOS	143
3.ADJETIVO	143
AULA 16.....	143
PRODUÇÃO FINAL	147
REESCRITA	147
AULA 17.....	147
AULA 18.....	148

B. Sequência didática – NOTÍCIA	149
APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	149
AULA 1	149
AULA 2	152
PRODUÇÃO INICIAL	154
AULA 3	154
MODULO I	156
O QUE APRESENTA O GÊNERO TEXTUAL?	156
AULA 4	155
AULA 5	158
AULA 6	160
AULA 7	161
MODULO II	161
QUAL A ESTRUTURA QUE COMPÕE O GÊNERO?	161
AULA 8	161
AULA 9	166
MODULO III	171
ASPECTOS GRAMATICAIIS NORMATIVOS	171
1.CONCORDÂNCIA NOMINAL	171
2.CONCORDÂNCIA VERBAL	171
AULA 10	171
AULA 11	177
PRODUÇÃO FINAL	178
AULA 12	178
AULA 13	179
REFERÊNCIAS	183

Introdução

O Guia Pedagógico será desenvolvido no âmbito da proposta de composição de material didático para alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos, modalidade Juvenil, Segmento II, ano Formativo I, que corresponde ao 6º/7º ano do ensino fundamental II, assim denominado, na matriz curricular, para o ensino da rede municipal de Jequié, para ser utilizado durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa.

O Guia está ajustado às práticas sociais de linguagem da contemporaneidade e, nesse sentido, baseado na teoria dos Multiletramentos e da Multimodalidade.

Essas bases teóricas serão nosso aporte da forma de como utilizar a tecnologia, mídias, entre outros elementos, para ampliação do gênero textual e discursivo, pela popularidade da diversidade dos materiais impressos e suas linguagens e pela grande proporção de crescimento no contexto atual, pois utiliza-se, nesses estudos, as práticas sociais, partindo do universo de leitura e escrita dos discentes, em diferentes contextos de escolarização.

O Guia Pedagógico sugere à ocorrência de textos multimodais e às habilidades de leitura, que são requeridas para a compreensão de textos e para a compreensão dos conteúdos de Língua Portuguesa. Uma proposta que poderá auxiliar e facilitar o trabalho do professor nas relações ensino/aprendizagem das práticas de leitura e escrita, para a Educação de Jovens e Adultos, modalidade Juvenil.

Ambicionamos, com o Guia, contribuir para a formação continuada dos professores que trabalham com esse público, no reforço de rompimento de paradigmas do uso da tecnologia, de como usá-la e como explorá-la nas aulas de língua portuguesa, como instrumento de prática social e cultural, tendo como foco a aprendizagem e o ensino.

Essa ideia de tornar as aulas mais atrativas e motivadoras, a partir da utilização da linguagem multimodal, é que permite justificar a relevância desse Guia Pedagógico, visto que inserir essa linguagem no ambiente da educação é bastante desafiador. Motivar os professores a utilizar linguagens mais diversificadas a partir de diferentes comunicações digitais, da utilização de diferentes gêneros textuais, das mídias e tecnologias, mas que também experimentem pensar com esses alunos para que as aulas se tornem mais dinâmicas, interessantes e significativas, e assim possam atender o objetivo da construção do Guia Pedagógico.

A produção da proposta de intervenção didática, apresentada em forma de SD, também contribuirá academicamente, porque servirá como um material didático que poderá ser aplicada em sala de aula e consultado por professores de ensino dessa modalidade, com base nos documentos que, por ora, subsidiaram esta pesquisa, preenchendo a lacuna existente entre estratégias de ensino e material didático, que dê suporte bibliográfico por meio de reflexões teóricas pertinentes ao tema.

Portanto, refletir sobre o processo da utilização das teorias acima citadas, aliada com a Linguística Aplicada, como estratégia de ensino, nos faz pensar qual seria o papel da escola nesse processo para aquisição da aprendizagem e de como contemplar os gêneros discursivos e textuais, fazendo uso de métodos e ferramentas interessantes para se trabalhar, no sentido de escolher, quais seriam constituído de significado para o ensino da língua materna, na construção do conhecimento, através do Guia Didático com materiais para professores adequarem seu trabalho pedagógico no fazer da sala de aula.

Pensar na LA como um rumo possível para o campo no qual os Multiletramentos e a Multimodalidade estão inseridos, e a importância da LA na criação de estratégias de ensino/aprendizagem em apresentar e propor atividades de abordagem colaborativa que vise introduzir inovações teórico-metodológicas sobre o ensino da Língua Portuguesa nas turmas de EJA, a partir do uso de textos multiletrados e com a utilização as novas tecnologias de comunicação, construídas a partir de vivências do discurso dos aprendizes, de forma cooperada, compreendendo de forma subjetiva, sobre os processos de aprendizagem desse público, para que a construção do material didático, aqui proposto, elencar e construir processos interativos entre o aprendiz e o mediador.

A Linguística Aplicada permite criar situações pedagógicas que podem ser compreendidas dentro das práticas educacionais, especialmente na área da linguagem. No entanto, não podemos tornar as análises, aqui tipificadas, à luz dos Multiletramentos e da Multimodalidade como um único rumo, mas como a Linguística Aplicada, também pode contribuir como um guia possível, um caminho, aplicando, logicamente, a teoria e os conceitos linguísticos, no entanto de natureza social e educacional no processo de ensino/aprendizagem.

A minha inquietação também parte do processo avaliativo que é cobrado ao longo da vida escolar, não necessariamente na disciplina de Língua Portuguesa, sobretudo quando há textos multimodais nas demais disciplinas do currículo, e que os

alunos não conseguem executar a contento, oralmente ou na escrita, um discurso de leitura e interpretação, por isso que precisa ser analisado e estudado para que as habilidades avaliadas possam ser devidamente (re)conhecidas por todos os atores envolvidos no processo, especialmente pelo professor.

Refletir o planejamento e a avaliação em EJA é pensar, com os educandos, sobre a sua vida, suas necessidades, desejos e aspirações, articulados com a realidade social e cultural em que vivem e redesenhá-la num processo conjunto em que o ver, o ouvir e o agir estão interligados.

Visamos, desta forma, contribuir com a Educação de Jovens e Adultos, EJA Juvenil, com as aulas de Língua Portuguesa, na constituição de um tornar o ambiente de aprendizagem motivador e diversificado para os aprendizes, não só desta modalidade de ensino, como nos demais seguimentos educacionais, possibilitando as considerações das mais variadas, relativas ao objeto estudado, nesse caso, o uso e aplicação de atividade que se utilize dos Multiletramentos e da Multimodalidade, aliada à Linguística Aplicada (LA), quando esta está incorporada ao professor, para o preparo de material didático.

Ambicionamos, com a proposta, contribuir para a formação continuada dos professores que trabalham com públicos da Educação de Jovens e Adultos, na modalidade Juvenil, no reforço de rompimento de paradigmas do uso da tecnologia, de como usá-la e como explorá-la nas aulas de Língua Portuguesa, como instrumento de prática social e cultural, tendo como foco a aprendizagem e o ensino.

Fundamentação

A concepção e materialização deste trabalho final apresenta o grupo de adolescentes entre 15 a 17 anos, que frequentam a turma de 6º/7º ano, denominado como Educação de Jovens Adultos, modalidade Juvenil. Em sua maioria são jovens, em transição para a vida adulta, os quais, por algum motivo, seja ele interno ou externo à escola, deixaram de acompanhar seus estudos dentro da idade certa. Em prática, é possível constatar que esse público vivencia situações no ambiente escolar de desmotivação para o ato de ler e escrever e, conseqüentemente, de construir seus próprios textos. Muitos deles chegam sem interesse, muitos apresentam indisciplina em sala, além da dificuldade em leitura, escrita, interpretação e utilização de texto

como função social, deixando de construir sentidos, tanto no que precisa ser aprendido em aula, como na leitura do seu dia-a-dia. Ademais a essas questões, falta material didático que trate de questões do cotidiano e atuais para essa série ou ano, o qual contribua para despertar e desenvolver o potencial para a leitura e escrita desses alunos.

A importância teórica se dá pelo fato de que o tema Multiletramentos e Multimodalidade, apresentado na contextualização da EJA, em sua modalidade de ensino, com suas próprias especificidades, para às quais os documentos oficiais dirigidos ao público desta dissertação, apontam determinado direcionamento didático.

Nessa situação, faz-se necessário refletir sobre como os textos multimodais são apresentados e que habilidades de leitura são exigidas dos aprendizes. Para isso, o objetivo geral deste Guia Pedagógico é propor um material à luz das teorias de Multiletramentos e de Multimodalidade, para professores que mediam as aulas de Língua Portuguesa, nas turmas da EJA, modalidade Juvenil, e sua compreensão, sugerir a ocorrência de textos multimodais e às habilidades de leitura que são requeridas para a compreensão de textos e para a compreensão dos conteúdos de Língua Portuguesa.

O tema, Multiletramentos e Multimodalidade, se torna relevante para o ensino de Língua Portuguesa nas turmas de EJA Juvenil, e se justifica no sentido de que muitas vezes o professor fica refém das mídias e tecnologias, o que não deveria acontecer. O professor deve permitir que esses instrumentos devem ser utilizados como artefatos para a construção de uma nova comunicação, de novas formas metodológicas ao processo de ensino-aprendizagem. Se a escola permanecer distante, intelectualizada e cansativa, a mídia e as tecnologias irão conquistando cada vez mais adeptos e espaço na vida dos aprendizes, distanciando, assim, os alunos da escola, que deve ser caracterizada como um ambiente formal de educação, porém precisa ser um espaço mais atrativo, sedutor e impactante, oportunizando os aprendizes na construção de uma aprendizagem significativa.

Entretanto, os PCN para o ensino de LP, com base nos conceitos de letramento e de gênero textual, propõem que o texto, como unidade de ensino, configure um trabalho que agrupe três essenciais práticas de linguagem: leitura, produção de textos orais e escritos e análise linguística. Em outras palavras, cabe aos professores promover oportunidades para um aprendizado igualitário, com vistas a vários letramentos, que levam os alunos à compreensão de como funcionam os textos nas

sociedades; o desafio, porém, está em criar situações em sala de aula que permitam aos alunos a apropriação dessa diversidade. Essa apropriação, contudo, não pode estar limitada ao que os livros didáticos trazem, nem ao que oferecem como atividades, pois, muitas vezes, como constatamos, eles não apresentam um trabalho voltado ao uso dos diferentes gêneros textuais integrados aos textos multimodais. Percebemos a necessidade de se integrar os estudos linguísticos com o estudo dos gêneros.

Partindo do pressuposto que os gêneros textuais que se encontram no universo digital, por exemplo, estão cada vez mais presentes nas práticas de linguagem dos estudantes, de forma geral, entendo pertencer à escola a busca incessante de formar materiais que possam incrementar as habilidades e competências dos estudantes, criando oportunidades para que possam aprimorar o manejo de textos multimodais, que acentuem o interesse pela leitura, escrita e interpretação de textos, em diversos gêneros textuais, para que a escola possa, dessa forma, qualificar a participação dos alunos, levando em conta os multimeios, os procedimentos, as práticas e os gêneros em circulação do cotidiano dos aprendizes, seja ele produzido pela indústria cultural e digital, ou no mundo hipermoderno, que atualmente estamos vivenciando.

Teremos como base reflexões e buscas para a composição de um caminho que se utilize do digital e de cultura de massa, tanto no espaço interno e externo da escola, como nascente para a composição do Guia Pedagógico, que leve em conta os Multiletramentos e a Multimodalidade. Desta forma, considerar o avanço dos recursos tecnológicos e digitais, na promoção do desenvolvimento dos gêneros textuais, a fim de potencializar novos meios de interação, também é fácil perceber que, enquanto textos concretos, os gêneros sofrem alterações em nível estético e composicional, pois são situados histórica e socialmente (MARCUSCHI, 2008).

Este trabalho apresenta a importância de aplicarmos os recursos e as estratégias didático-comunicativas que a escola pode utilizar no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa. Principalmente, porque ler e escrever estão em contextos profundamente marcados por avanços nas mídias impressas (revista e jornal), audiovisuais (televisão e rádio), telemáticas (computador) e do mundo midiático (aplicativos, redes sociais, entre outros), voltados para diferentes públicos.

Nós, professores do século XXI, vivemos num ambiente escolar totalmente midiático e imediato, sendo que as informações chegam rapidamente e podem ser

utilizadas na produção inicial e final da construção de textos e discussão de temas apresentados na disciplina de Língua Portuguesa. Dessa forma, seria importante empoderar os professores ao uso dos textos dos Multiletramentos e da Multimodalidade no ensino do português.

Esta preocupação em aliar tecnologia didático-comunicativa, textos multimodais e Multiletramentos, tem em vista que o público da Educação de Jovens e Adultos, na modalidade Juvenil, ainda que não utilize as práticas de leitura escrita convencionais, está envolvida com diferentes textos midiáticos. O uso de tais meios pode proporcionar às aulas de Português uma forma coerente para o aprendizado, não só desta modalidade de ensino, mas como nos demais seguimentos educacionais, pois se aliam práticas cotidianas de leitura e escrita com o universo escolar, rompendo com a ideia de que as aulas da disciplina de Língua Portuguesa são só direcionadas à codificação de letras e signos, memorização de conceitos de conteúdo, produção de textos repetitivos e da então temível “gramática”, sem uma prática de reflexão, de compreensão sobre a Língua em seus diferentes meios de usos.

Dentre os objetivos específicos, iremos considerar os conceitos que se desdobram no particular da teoria do Multiletramentos: Multimodalidade, na elaboração dos padrões didáticos para EJA; produzir um Guia Pedagógico que facilite o ensino, promovendo atividades com Multimodalidades textuais, materializado para as turmas do sexto e sétimo anos, do ensino fundamental II, no que compete às práticas de ensino/aprendizagem para aula de Língua Portuguesa, considerando seus limites e possibilidades, sem perder de vista os documentos oficiais e os eixos norteadores descritos nos PCN, BNCC, Programa Nacional do Livro Didático e a Lei de Diretrizes e Bases e, por fim, identificar textos que o/a professor/professora possa utilizar como elemento multimodal em sala de aula, observando se a diversidade de textos favorece sua interpretação nas práticas sociais cotidianas pedagógicas, bem como a ressignificação que facilite a diferença de gênero textual em sala de aula.

Assim, abordaremos algumas considerações sobre Letramento, considerando a importância de se entender como o mesmo dá sustentáculo teórico para referendar os Multiletramentos e a Multimodalidade, como prática de leitura e de escrita. Temos, como pressuposto, o conceito dos Multiletramentos que diz respeito à multiplicidade cultural e semiótica dos textos na contemporaneidade (ROJO, 2012). Alicerçado na análise de documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, Base

Nacional Comum Curricular, entre outros, a fim de observar como estes percebem as situações comunicativas desenvolvidas na comunicação digital, mídias, gêneros textuais diversos, textos apresentados no cotidiano dos alunos que são utilizados para referenciar a produção de material didático.

Será apresentado, também, a perspectiva da Linguística Aplicada, que tem como uma de suas metas estimular a criação de estratégias de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, com textos multimodais, observando suas possibilidades enquanto práticas sociais de língua, como um conjunto na construção de sentido do texto, na interação entre os aprendizes e dos novos modos de ler, escrever e interpretar. O *corpus* com os textos multimodais, tais como, poemas, músicas, tiras, como também aponta os procedimentos para o Guia Pedagógico, que se apoia na Sequência didática, no intuito de colaborar com o uso de estratégias leitoras e interpretativas. Para isso, é sugerido o trabalho com diferentes gêneros literários proporcionando o contato com modalidades distintas de textos.

Como fundamentação teórica dos Multiletramentos e da Multimodalidade, entender como o sujeito pode desenvolver sua competência leitora, quando são inseridas atividades no contexto escolar que se utilizem dos diversos multimeios, e se assim for instigado, contribuindo para uma educação mais igualitária e justa, quando se trata de um público das minorias, aprofundar o conceito de Letramentos à Multimodalidade como referencial teórico para esta pesquisa.

O Guia Pedagógico tem como objetivo trabalhar a leitura e a escrita, no sentido de desenvolver ações didáticas que favoreçam o desenvolvimento de práticas sociais, em que ler e escrever são usados para agir no mundo (KERSCH e RABELLO, 2016) e ações que cumpram a função de sujeitos produtores de conhecimento ao se interagir e se comunicar no mundo das novas tecnologias. O Guia apresentará modelos de atividades que inserem a Multimodalidade como memes, infográficos, vídeos, *gifs*, *blogs*, entre outros elementos que compunham os multimeios, assim como gêneros textuais diversos, apoiado na pedagogia de diversas linguagens e de cultura.

Proveniente da ideia de uso da linguagem como ação comunicativa, tem-se os conceitos que serão apresentados no desenvolvimento dessa pesquisa, que concerne nos Multiletramentos e Multimodalidade, sustentados por autores como Soares (1998, 2002), Rojo (2009, 2012, 2015), Marcuschi (2007, 2008), Kleiman (1995), Kersch; Coscarelli; Cani (2016), entre outros.

A abordagem teórica desse trabalho inclui, como base, o levantamento bibliográfico sobre o tema Multiletramento e Multimodalidade no campo educacional, dos estudos relacionados à Língua Portuguesa. Será esse nosso arcabouço para a preparação do produto final. Todo material será aportado de experiência em sala de aula e através de diálogos para a elaboração didática entre os autores como Soares (1998, 2002), Rojo (2009, 2012, 2015), Marcuschi (2007, 2008), Kleiman (1995), Kersch; Coscarelli; Cani (2016), entre outros, que sugerem temas reflexivos que conversem com a realidade.

Para entender que o primeiro meio tecnológico se constituiu a partir da escrita que começou por conceituar alfabetização, como coloca Soares (2002), apresentando conceitos de alfabetização e Letramento, assim como nos leva a reflexão dessas práticas sejam sociais ou didáticas no trabalho com o aluno, a fim de que compreendamos os conceitos dos termos acima citados e saibamos distingui-los sem fazer confundi-los.

Fundamentado nos estudos sobre Multimodalidade e nas perspectivas teóricas de Letramento, apresentada uma caracterização geral do fenômeno dos Multiletramentos e da Multimodalidade e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem, focalizando alguns conceitos que nos ajudarão para entendimento da nova perspectiva de leitura que nos propomos a realizar, na execução deste material didático. Essa ideia de tornar as aulas mais atrativas e motivadoras, a partir da utilização da linguagem multimodal, é que permite justificar a relevância deste produto, visto que inserir essa linguagem no ambiente da educação é bastante desafiador.

Desta forma, motivar os professores a utilizarem linguagens mais diversificadas a partir de diferentes comunicações digitais, da utilização de diferentes gêneros textuais, das mídias e tecnologias, mas que também experimentem pensar com esses alunos para que as aulas se tornem mais dinâmicas, interessantes e significativas, e assim possa atender o objetivo da construção do Guia Pedagógico. A produção da proposta de intervenção didática, apresentada em forma de SD também contribuirá academicamente porque servirá como um material didático que poderá ser aplicada em sala de aula e consultado por professores de ensino dessa modalidade com base nos documentos que por ora subsidiaram esta pesquisa, preenchendo a lacuna existente entre estratégias de ensino e material didático que dê suporte bibliográfico por meio de reflexões teóricas pertinentes ao tema.

Proposta

O Guia Pedagógico tem o intuito de trabalhar a leitura e a escrita, no sentido de desenvolver ações didáticas que favoreçam o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita, e torná-las práticas sociais. O material construído é desenvolvido a partir de materiais já elaborados, como livros, sites de estudo, sites de uso das tecnologias no ensino, artigos de periódicos e, mais recentemente, de materiais disponíveis na internet.

A leitura e a escrita serão utilizadas como atividades diversificadas para fazer com que ao ser criadas as ações se cumpra a função de sujeitos produtores de conhecimento ao interagir na comunicação com o mundo através das novas tecnologias e que se compartilhe experiência de práticas sociais de leitura e escrita, estimulando a compreensão de textos, sem perder de vista o foco do público da produção de material pedagógico e didático que são os discentes da EJA Juvenil, subentende-se que o material a ser produzido terá como foco o público e suas práticas cotidianas no ambiente letrado que o cerca.

A população aqui apresentada será no universo da Educação de Jovens e Adultos, limitado ao público Juvenil, com idade entre 15 a 17 anos, denominado de EJA Juvenil, mas esta proposta pode ser aplicada em qualquer ano ou seguimento da Educação Básica, ficando a cargo do professor a adequação deste produto com a realidade da turma.

Esse público, ao estar e ao chegar na escola, já domina vários gêneros na modalidade oral, sua estrutura e função comunicativa, sobretudo social, pois compreendem uma turma em defasagem do seguimento escolar, correspondente ao sexto e sétimos anos do ensino fundamental, da educação básica.

Constituindo, a partir desse repertório inicial, o começo das primeiras produções escritas, entretanto, para que as mesmas possam ser aperfeiçoadas, é necessário que os alunos circulem por outras áreas de produção e uso da Língua, em todo caso esta é a necessidade da elaboração de atividades que perpassem pelos Multiletramentos e Multimodalidade, utilizando os gêneros, que são tantas quantas são as diferentes esferas da vida social que dão origem a enunciados orais ou escritos.

Cada um dos tipos tem uma estrutura linguística característica, podemos citar: poema, anúncio, carta, infográficos, entre outros dos diferentes gêneros, como sendo essa estrutura que envolve as finalidades da fala e escrita, que podem ser alcançados por falantes e escritores da Língua Portuguesa.

Para atingir o objetivo deste Guia Pedagógico e a aplicabilidade do mesmo, serão selecionadas atividades que envolvem o verbal e o visual, referente à I Unidade do ensino, que corresponde ao primeiro trimestre, e faremos a proposta de textos multimodais, considerando as formas de composição ou de estilo, a linguagem verbal e visual (meios linguísticos) e efeitos de sentido dos textos selecionados para o trabalho.

Lembrando que é importante levar em consideração o amadurecimento cognitivo, mental e cultural de cada aprendiz, voltando-se para aquilo que o mesmo sabe e do que está em condições de aprender e de se formar como cidadão. Por essa razão, o presente Guia Didático se apresenta também como proposta curricular.

Estrutura

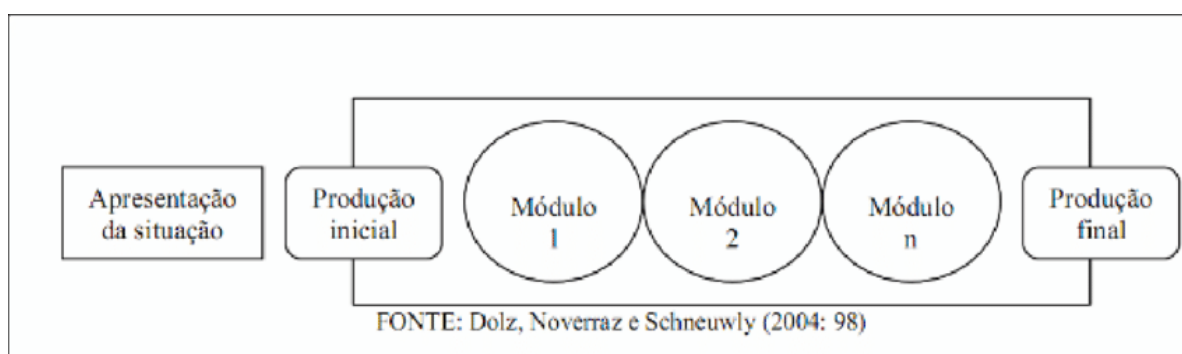
Iniciamos o Guia Didático, tendo como foco principal a produção do material didático e como utilizá-lo em sala de aula, buscando atentar-se para a pedagogia dos Multiletramentos e da Multimodalidade, que aborda um caráter semiótico dos textos em circulação, potencializando as tecnologias digitais e explorar as que se tornam um desafio para os professores, compreendendo a necessidade pedagógica atual, exigindo cada mais sujeitos capazes de desenvolver formas de trabalho complexos e colaborativos, assim como propor atividades que colaborem para o desenvolvimento das práticas leitoras, por meio dos textos multimodais inerentes às mudanças tecnológicas, aliadas ao ensino, em especial, para as turmas do 6º e 7º ano, partindo como referência da I Unidade do ensino e seus conteúdos elencados na Proposta Curricular Nacional e da Base Nacional Comum Curricular.

No Guia Pedagógico constará textos e atividades produzidas para o público em questão, pois os mesmos apresentam diferencial de serem alunos do EJA, adolescentes. Acreditamos que, com material diferenciado, haverá o interesse por parte dos alunos, e este interesse será outro, significativo. Esse processo acontecerá de forma proativa, reflexiva e interventiva.

As atividades que serão propostas têm como objetivo dar acesso, aos alunos, às práticas de linguagens, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004).

Como suporte para o desenvolvimento e escolha das atividades seguiremos a proposta de SD tendo como referencial teórico Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004: 98),

Figura 01 – SD proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004:98)



O Guia Pedagógico se efetiva na possibilidade de organizar o ensino da Língua Portuguesa, utilizando a prática social e cultural como elemento fomentador da leitura e da escrita. Os autores apresentados nessa pesquisa nos embasam para tais protótipos dicotômicos, e nos subsidiam, alicerçados na base da interpretação da real apresentação deste Guia pedagógico e didático e no uso efetivo dos textos multimodais e do uso da linguagem da multimodalidade para a compreensão do avanço da tecnologia no cotidiano dos alunos, facilitando assim o processo de ensino/aprendizagem.

Para facilitar esse planejamento do professor é necessário ter em mãos as competências e habilidades descritas na BNCC (2017), que são necessárias para o desenvolvimento das atividades pedagógicas relacionadas à Língua Portuguesa, pois a abordagem poética, gramatical e de opinião, os saraus, os seminários, entre outros, são constituídos de linguagem que compreende os elementos da BNCC.

Quadro 1 – Competências específicas elencadas no texto da BNCC (2017)

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

FONTE: BRASIL, MEC, BNCC, 2017, P. 87

Quando se fala na BNCC, estamos colocando, como um ponto importante, a experiência do estudante, de que forma podemos tornar o aprendizado significativo, seja na leitura, escrita ou/e oralidade. Aplicando as habilidades e competências, tendo como eixo a BNCC, estaremos contribuindo com a qualidade da educação, da construção dos objetos de conhecimento e as habilidades envolvidas nestas práticas.

Sendo assim, a escola deve focar seu trabalho em competências e habilidades para preparar o jovem para lidar com situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas reais. É certo que muito pode partir da criatividade e dinamismo do professor, nas propostas pedagógicas, e de estruturação de projetos voltados ao desenvolvimento de competências e habilidades. Essa postura demonstra, ainda, alinhamento com as tendências educacionais que enfatizam a importância de colocar o aluno como protagonista, sendo um agente ativo em seu processo de ensino e

aprendizagem. A criatividade é um fator preponderante para diversificar as práticas em sala de aula.

Para corroborar com a organização do nosso trabalho em sala de aula, vamos apresentar como o estudo dos gêneros textuais pode ser organizado para turma da modalidade EJA Juvenil, com idade de 15 a 17 anos, com a perspectiva didática apresentado na Coleção Explorando o Ensino Língua Portuguesa, Volume 19, na qual nos ajuda a definir qual o gênero textual pode ser utilizado para referência do trabalho do professor. Levando em consideração que nosso trabalho permeia pelo campo das turmas da EJA Juvenil, no qual os alunos já possuem um conhecimento prévio dos conteúdos, assim foi pensado também no estreitamento do ensino.

Figura 02 – Planilha de indicação dos gêneros textuais proposta por Cafiero (2010)

QUADRO 1³

Distribuição de gêneros de leitura no ensino fundamental									
Gêneros	1º. Ano	2º. Ano	3º. Ano	4º. Ano	5º. Ano	6º. Ano	7º. Ano	8º. Ano	9º. Ano
Anúncio			x	x		x			
Artigo de opinião				x	x		x	x	x
Aviso	x	x	x						
Bilhete	x	x	x						
Biografia			x	x					
Carta pessoal		x				x			
Carta apresentação									x
Carta do leitor						x	x		
Conto	x		x		x		x		
Convite	x	x							
Crônica						x	x	x	x
Currículo									x
Diário				x		x			
Divulgação científica				x	x	x			
Fábula					x	x	x		
Lenda			x		x				
Lista	x	x							
Notícia			x		x		x		
Parlendas/ quadrinhas	x	x							
Poema	x	x		x		x		x	
Quadrinhos/charge			x	x			x		
Relato de pesquisa	x	x						x	x
Reportagem				x			x	x	x
Resenha				x			x	x	x
Resumo/esquema					x	x	x	x	
Romance							x	x	x
Texto Instrucional			x		x				

³ Esse quadro é apenas uma simulação para exemplificar como cada escola pode organizar o ensino de leitura. Não significa que todas as escolas tenham de selecionar os mesmos textos que aqui estão indicados para cada série.

O quadro acima serve para ajudar no direcionamento do planejamento do professor quanto à oferta de texto literário para o ano de ensino, aqui posto, no caso 6º/7º ano do ensino fundamental II, para que o mesmo não seja feito pelo improviso.

Agora partiremos para os procedimentos do Guia Didático.

Tema: Saber cuidar de si e do outro

Justificativa:

A presente Sequência Didática pretende conhecer as histórias de vida da turma e quais objetos de informações que os alunos costumam ter acesso, tratando de temas como a identidade individual no âmbito escolar, cultural e social, propondo uma reflexão sobre si mesmo e sobre a relação com a sociedade, tendo como suporte para leitura os textos de poetas e poetisas brasileiros e brasileiras, notícias sobre os subtemas, vídeos de apresentação dos mesmos, para compreensão de textos ligados aos gêneros textuais selecionados para esta Sequência Didática. Além de conhecer poemas dos autores selecionados e as características que compõem os gêneros estudados, discutir com os alunos o processo pelo qual as notícias são criadas e circulam mundialmente, entender como surge a notícia, quem considera o fato relevante a ponto de virar noticioso e o porquê, ajudando com estratégias de combate da circulação de notícias falsas, distorcidas, irrelevantes, ou *fake news* que estão colocados nos meios de comunicação; perceber a necessidade de conhecer aspectos gramaticais que ajudam a compor os gêneros, como substantivo, adjetivo, as variedades linguísticas, a norma padrão, concordância nominal, concordância verbal e verbo, a fim de compreender que, para construção de poemas e notícias, é preciso se apropriar destes elementos que serão apresentados em formato de vídeo, tendo os próprios alunos como principais autores, no final da SD. Para o êxito das atividades, faremos utilização de elementos imbricados de Multiletramentos e da Multimodalidade, permitindo o conhecimento de uma manifestação cultural brasileira que é a declamação de poemas, aliado a subtemas ligados ao cotidiano de nossos

alunos e, para isso, precisará contar com uma produção criativa para o noticiário. Dada a abrangência e a circulação social em várias esferas da vida cotidiana.

Objetivo:

Gênero textual *POEMA*:

- Selecionar os subtemas para trabalhar com os poemas e na sua criação.
- Trabalhar a identidade do adolescente juvenilizado (público alvo – 15 a 17 anos);
- Refletir sobre si no ambiente escolar, cultural e social;
- Refletir sobre a sociedade que está inserido, dando ênfase ao grupo escolar, social e cultural a que pertence;
- Levar ao autoconhecimento e a perceber o quanto cada um é importante;
- Contribuir para a formação de sujeitos seguros de si e, sobretudo, valorizados;
- Conhecer poemas de autores brasileiros e autoras brasileiras como Cecília Meireles, Cora Coralina, Carlos Drummond de Andrade, entre outros;
- Conhecer as características do gênero textual poema;
- Compreender os aspectos gramaticais que ajudam na elaboração da composição de poesias;
- Estudar a concepção dos elementos gramaticais, como substantivos, adjetivos, variedades linguísticas e a norma padrão.
- Organizar a produção do vídeo e convidar a comunidade escolar para que venham conhecer os poemas produzidos pelos alunos.
- Expor os poemas produzidos pelos alunos no espaço escolar.

Gênero textual *NOTÍCIA*:

- Apresentar aos alunos o processo pelo qual as notícias são criadas e circulam pelo mundo.
- Trabalhar algumas características do gênero textual notícia, como o lide, a escolha do tema, conforme o objetivo jornalístico.
- Discutir com os alunos a divulgação das notícias falsas, através das *Fakes News*, problematizando de quem é o interesse e a confiabilidade das fontes e a busca pela veracidade das informações, *True News*.
- Observar o mundo à sua volta e fazer perguntas relevantes ao assunto tratado.
- Planejar e realizar atividades de pesquisa (observações, leitura, visitas, acesso a ambientes virtuais).
- Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, tabelas, gráficos, mapas conceituais, simulações, aplicativos).
- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- Relatar informações de forma oral, escrita e multimodal.
- Ampliar e ter noção do tema, a partir de diferentes fontes de informação.
- Estimular a curiosidade dos alunos, dialogando com seus conhecimentos já consolidados ou o senso comum sobre os subtemas e a sua realidade.
- Ampliar e discutir sobre o cuidado com o outro e consigo.
- Observar situações de uso do cotidiano das concordâncias verbais e nominais do gênero notícia.
- Produzir um informativo, levando em consideração os aspectos formais da Língua Portuguesa e do gênero estudado, a fim de empregar as concordâncias nominais e verbais adequadamente, formando um aluno autônomo.
- Reconhecer que as etapas realizadas anteriormente foram necessárias para a amplitude sobre os subtemas, tendo em vista as práticas de leitura e escrita realizadas.

Avaliação

Quando falamos em avaliação, há sempre um questionamento que paira no ar: *que tipo de instrumento avaliativo deve ser utilizado em determinado conteúdo e de que forma vou aplicá-lo?*

Na construção deste Guia Didático foi pensado que a avaliação é processual e formativa, desta forma a construção das atividades depende muito do comportamento do aluno, do seu desempenho nas atividades. E como o professor é o mediador deste trabalho, deve facilitar a aprendizagem, tornando-a significativa. E um dos papéis do professor é definir formas de acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem. Lembrando sempre que há necessidade de realização de ajustes, a depender da turma e do aluno, seja por atitudes e/ou procedimentos no decorrer do desenvolvimento da atividade, por isso, todo planejamento é previsível e flexível.

Na BNCC, consta que o professor precisa “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BNCC, 2017, p. 17). No entanto, essa construção é contínua durante o ano letivo e depende dos atores, não é tão somente em aplicação de determinada atividade, mas atividades de forma orientada.

Ao longo das atividades do Guia Didático foram realizados processos de avaliação individual e coletiva, permitindo o desenvolvimento da autonomia do aluno. A avaliação deve ter caráter de desenvolvimento pessoal, que vise sempre a aprendizagem dos alunos:

INDIVIDUAL

- Produção inicial
- Ficha avaliativa do gênero estudado
- Produção final
- Engajamento nas atividades

COLETIVA

- Produção dos vídeos
- Podcast
- Quiz
- Boletim informativo
- Pesquisa dos temas

Estratégias

- Realize um *Brainstorming (debate)*, explorando com os alunos os gêneros textuais poema e notícia, partindo dos conhecimentos prévios da turma, estimulando-os na troca de experiências;
- Incentive a pesquisa e leitura de poemas e de notícias nas redes sociais, sites de busca e nos livros de literatura da sala de leitura/biblioteca da escola ou da comunidade local, assim como em fontes confiáveis;
- É importante ter na sala de aula os gêneros textuais estudados sempre à disposição dos alunos, para que possam lê-los.
 - Priorize o trabalho coletivo.
 - Para quebrar o gelo, apresente sempre uma dinâmica de descontração, lembrando sempre do tema e do gênero textual, essa estratégia ajuda a promover a melhoria no relacionamento da turma.
- Organize um evento na escola para a apresentação dos vídeos da turma e da exposição dos poemas individuais no qual foram abordados os subtemas: amor a si mesmo, amor ao próximo, autoestima, suicídio e saúde mental.
- Realize aulas expositivas dialogadas, partindo do princípio que a participação é fundamental para a aprendizagem.
- No início de cada aula, comece sempre com uma leitura deleite com o gênero textual que está sendo estudado.
- Já que estamos tratando de Multimodalidade, nada melhor do que promover a interatividade das aulas com o uso dos aparelhos eletrônicos, sejam eles *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, já que muitas vezes se tornam um vilão em sala de aula, lembre-se de torná-los um aliado.

- Promova um *quiz* ou até mesmo um *podcast* com os temas estudados, tanto gramaticais quanto dos gêneros estudados.
- Crie um *design* diferente para as páginas da notícia escrita, crie um formato de bloco de notas, os celulares pode ser um aliado na produção desta atividade para o registro das informações, através de aplicativos já existentes nos aparelhos, principalmente para a criação do boletim informativo.

Para que essas estratégias funcionem em sala de aula, a fim de que promova a aprendizagem de forma significativa, temos como aliada a BNCC (2017), que subsidiará o *corpus* do nosso Guia Pedagógico. Portanto, dispomos de algumas das orientações dadas pelo documento que hoje norteia a educação do nosso país.

Orientações da BNCC

A presente orientação é de grande relevância para progressão na aprendizagem e nas habilidades dos aprendizes, aqui foi realizado um recorte entre o 6º e 7º anos do ensino fundamental. O referido documento que norteará o ensino no país corrobora no planejamento dos professores. Por este motivo, é oportuno colocar essas orientações neste Guia Didático.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se

interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.

HABILIDADES

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, *vlog* noticioso, *vlog* cultural, meme, charge, charge digital, *political remix*, anúncio publicitário, propaganda, *jingle*, *spot*, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc.

Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações

		dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas,

		fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura

áudio vídeo		corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<p>(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p>
Análise linguística/semiótica	Construção composicional	<p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p>
	Estilo	<p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo,</p>

		as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
--	--	---

Fonte: BNCC, 2017, p.140-145.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

CAMPO DE ESTUDO E PESQUISA

Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de:

- Compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar;
- Reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho;
- Desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.

HABILIDADES

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, *podcasts* e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais

semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermediáticos, que suponham colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à Compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de

		<p>enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p>
	Estratégias de produção	<p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>
Análise linguística/s emiótica	Construção composicional e estilo de Gêneros de divulgação científica	<p>(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações,</p>

		<p>áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>
--	--	--

Fonte: BNCC, 2017, p.150-155.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica.

Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:

- da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;

- da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;

- do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulem nas esferas literária e artística.

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilhe impressões e críticas com outros leitores-fruidores.

HABILIDADES

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.

Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra.

Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, fanzines, <i>e-zines</i>, fanvídeos, fanclipes, <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>
Leitura	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>

<p>Produção de textos</p>	<p>Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</p>	<p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>
<p>Oralidade</p>	<p>Produção de textos orais Oralização</p>	<p>(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicada tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima</p>

		que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprias de cada gênero narrativo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/semiótica	Varição linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Fonte: BNCC, 2017, p.156-161.

Compreendemos que é de grande relevância a reprodução, a seguir, do texto integral de cada habilidade do 6º e 7º ano, conforme a BNCC, para o ensino de Língua Portuguesa para o ensino e aprendizagem da Sequência Didática.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º E 7º ANOS

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas, por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem

		e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	<p>(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.</p> <p>(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.</p> <p>(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.</p> <p>(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.</p> <p>(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).</p> <p>(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.</p> <p>(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.</p> <p>(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.</p>
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e

		verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

Fonte: BNCC, 2017, p.161-175.

1 UNIDADE

Tema gerador: Saber cuidar de si e do outro	
A. Gênero textual: Poema	<p style="text-align: center;">Conteúdos gramaticais:</p> <p>1.1 Variedades linguísticas: regionais, sociais(gírias) e situacionais</p> <p>1.2 Norma culta: variedade padrão (preconceito linguístico);</p> <p>1.3 Substantivo: próprio e comum; concreto e abstrato;</p> <p>1.4 Adjetivo.</p>
B. Gênero textual: Notícia	<p style="text-align: center;">Conteúdos gramaticais:</p> <p>1.5 Concordância nominal</p> <p>1.6 Concordância verbal</p>
Proposta final da Unidade: A minha vida é poesia!	<p>I. Exposição dos poemas construídos pelos alunos e alunos na sequência didática.</p> <p>II. Exibição do vídeo dos poemas.</p>

Fonte: Protótipo elaboração própria

A. Sequência didática - POEMA

Pronto para o desafio de criar um poema e promover um evento em que os protagonistas do vídeo sejam seus alunos?

Nesta SD você vai precisar trabalhar em grupo para criar um poema e um vídeo. A ideia é que o poema seja criado em equipe e, posteriormente, seja gravado em formato de vídeo em que seus alunos sejam os protagonistas. O vídeo será lançado em um evento na escola e os demais poemas deverão ser expostos no espaço escolar para que a comunidade escolar e local o apreciem.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

AULA 1

TEMPO: 1 aula de 50min

✓ Preparar uma roda de conversa com som ambiente, de poemas musicalizados:

a) Carlos Drummond de Andrade: **Poema de sete faces**. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IW85lvGymzM>. Acesso em: 12 de Fev.,2020.

b) Cecilia Meirelles: **Motivo**. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=-xyOd2n6c2s>. Acesso em: 12 de Fev.,2020.

c) Cora Coralina: **Cântico da Terra**. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KI40q1IPRvE&list=RDEMradvMSsehjUkmCoVY2lvwQ&index=2>. Acesso em: 12 de Fev.,2020.

d) Patativa do Assaré: **O poeta da roça**. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=AAR4tPN17cE>. Acesso em: 12 de Fev.,2020

e) Vinicius de Moraes: **Soneto da fidelidade**. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=20EydvqrLwl>. Acesso em: 12 de Fev.,2020.

1. Conversa informal com os alunos e as alunas sobre:
 - a) Se já ouviram ou leram poemas, quais?
 - b) Qual significado, para eles, dos textos poéticos na vida e para vida?
 - c) Já construíram algum poema. Para quem e o porquê da construção do poema, se para trabalhos escolares, por uma comunicação no relacionamento, exposição de um sentimento ou situação de cunho social?

RESPOSTA PESSOAL

- ✓ O/a professor/professora deverá anotar toda as informações dadas pela turma, a fim de que obtenha argumentos para as próximas aulas.

AULA 2

TEMPO: 2 aulas de 50min

- ✓ Em folha em branco, dada a cada aluno, de forma bem particular, solicitar aos aprendizes as seguintes informações, salientando que as informações serão confidenciais:

- a) Nome completo (quem escolheu seu nome-origem);
- b) Cidade de origem;
- c) Nome dos pais;
- d) Onde mora atualmente e com quem(bairro)?
- e) Sempre estudou em escola pública?
- f) Qual o seu sonho de vida?

❖ Todas essas perguntas são importantes para que o professor compreenda o ambiente cultural e social dos alunos e da turma, pois o sentimento que permeia essas perguntas leva a compreensão do gênero textual poema. Conhecer a trajetória de vida do estudante da EJA Juvenil é importante para que o professor possa conhecer seu lugar de origem e conhecer os seus sonhos de vida e, obviamente, os planos de vida.

- ✓ Esse registro não deve ser considerado a produção inicial;

- ✓ Todas as informações devem constar como avaliativa, pois não é fácil se expor para professor;
- ✓ Todo registro deve ser confidencial.

AULA 3

TEMPO: 1 aula de 50min

1. Apresentação do cronograma de atividades a serem desenvolvidas no estudo do gênero textual poema:

- O cronograma deverá ser entregue em folha de ofício impressa ou registrada no quadro.

<p>A. Gênero textual: Poema</p>	<p>Autores e autoras selecionados para o estudo do gênero:</p> <p>a) Carlos Drummond de Andrade b) Cecília Meirelles c) Cora Coralina d) Charles Chaplin e) Patativa do Assaré f) Vinícius de Moraes</p>
<p>B. Conteúdos gramaticais:</p>	<p>1.1 Variedades linguísticas: regionais, sociais(gírias) e situacionais 1.2 Norma culta: variedade padrão (preconceito linguístico); 1.3 Substantivo: próprio e comum; concreto e abstrato; 1.4 Adjetivo</p>
<p>C. Apresentação inicial</p>	<p>Produção inicial do texto do gênero poema</p>
<p>D. Avaliação</p>	<p>Sistemática, participativa e processual, através de:</p> <p>a) Ficha de registro de aprendizagem. b) Participação individual e coletiva c) Pesquisa d) Escrita inicial e) Escrita final</p>

<p>E. Apresentação final</p>	<p>Gravação dos vídeos dos poemas contracenados pelos alunos, divididos por subtemas.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Amor a si próprio 2. Amor ao próximo 3. Autoestima 4. Suicídio 5. Saúde mental <p>a) Divulgação dos vídeos para a comunidade escolar e local, com evento produzido pelos alunos e nas redes sociais, no final da Unidade Didática.</p>
<p>F. Recursos</p>	<p>Caderno para o registro das atividades</p> <p>Vídeos</p> <p>Equipamento de reprodução audiovisual</p> <p>Material impresso (poemas, avaliações)</p> <p>Equipamento de som</p> <p><i>Pen drive</i></p> <p><i>Notebook</i></p> <p>Computador com acesso à internet</p> <p>Dispositivos móveis para compartilhamentos de dados e gravação de áudio.</p>

Fonte: Protótipo elaboração própria

AULA 4

TEMPO: 2 aulas de 50min

PRODUÇÃO INICIAL

1. Realizar um *Brainstorming* (debate, tempestade de ideias) para abordagem do gênero textual, perguntas como: (colocar as perguntas em registro no quadro da sala de aula)

- a) Sabem o que é poema?
- b) Já ouviram poemas?
- c) Conhecem alguns poemas?
- d) Como são escritos os poemas?
- e) Já escreveram algum poema?

✓ Diante de toda discussão até agora, vamos fazer agora nossa primeira produção, tendo como base as seguintes perguntas:

- a) Qual o tipo de tema terá no meu poema?
- b) A forma de escrita do poema seguirá algum modelo dos autores selecionados?
- c) O que deve conter nesse poema?
- d) Que informações pode conter no poema?

2. Apresentação de imagens relacionadas entre si de acordo com as temáticas abordadas que contenham cenas do cotidiano.

- a) Amor a si próprio
- b) Amor ao próximo
- c) Autoestima
- d) Suicídio
- e) Saúde mental

As imagens serão apresentadas no equipamento de reprodução audiovisual

IMAGEM 1 Amor a si próprio

IMAGEM 2 Suicídio

IMAGEM 3 Autoestima

IMAGEM 4 Saúde mental

IMAGEM 5 Amor ao próximo

IMAGEM 1

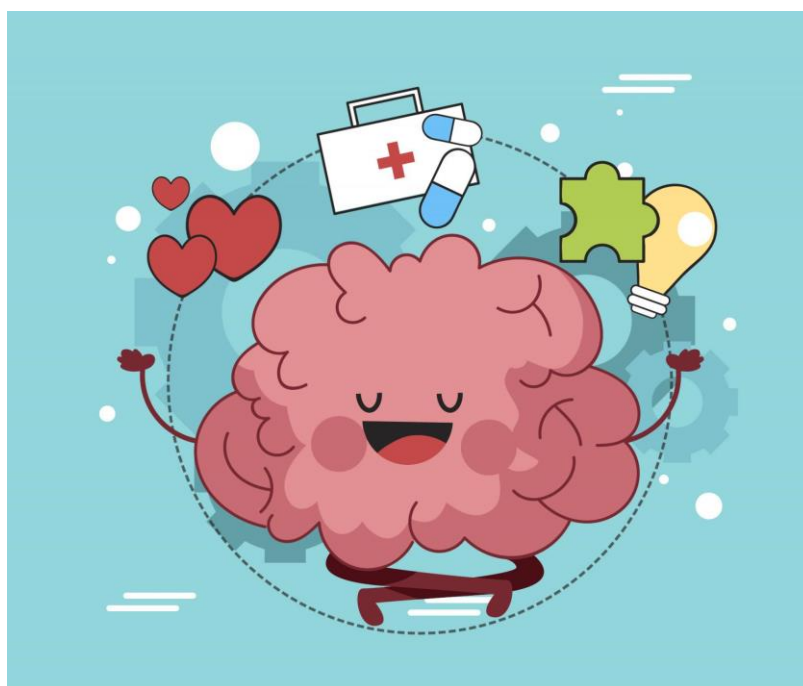
Fonte: Blog Casule, 2015.

IMAGEM 2

Fonte: Site de curiosidades, 2020.

IMAGEM 3

Fonte: NunavutBroadbad, 2019.

IMAGEM 4

Fonte: Blog Sindicato dos bancários de Santos e Região, 2020.

IMAGEM 5

Fonte: AD Franca, 2020.

AULA 5

TEMPO: 2 aulas de 50min

- ✓ Construção individual de um poema curto a partir das imagens apresentadas e do tema escolhido
- ✓ O registro deve ser feito na ficha da produção textual (protótipo abaixo)

<p>ESCOLA: _____</p> <p>NOME : _____</p> <p>ANO: 6º/7º EJA JUVENIL TURMA: _____</p> <p>PROFESSOR(A): _____</p> <p>DISCIPLINA: Língua Portuguesa</p>
<p>PRODUÇÃO INICIAL</p>
<p>Gênero textual: _____</p>

TEXTO 1

Tomara

<http://martafelipe.wordpress.com/>

Que você volte depressa
Que você não se despeça
Nunca mais do meu carinho
E chore, se arrependa
E pense muito
Que é melhor se sofrer junto
Que viver feliz sozinho



Tomara
Que a tristeza te convença
Que a saudade não compensa
E que a ausência não dá paz
E o verdadeiro amor de quem se ama
Tece a mesma antiga trama
Que não se desfaz

E a coisa mais divina
Que há no mundo
É viver cada segundo
Como nunca mais



Vinicius de Moraes

Fonte: Blog Marta Felipe, 2010.

TEXTO 2



Fonte: Blog Fabrícia Lima Sales, 2011.

TEXTO 3



Fonte: Jornal Retrato, 2012.

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

- Cecília Meireles

TEXTO 4

POEMA DE SETE FACES

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.
As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus,
pergunta meu coração.
Porém meus olhos não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
sabias que eu não era Deus,
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
as essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Carlos Drummond de Andrade

TEXTO 5



Mistura de Alegria

O POETA DA ROÇA PATATIVA DE ASSARÉ

SOU FIO DAS MATA, CANTÔ DA MÃO GROSSA,
TRABÁIO NA ROÇA, DE INVERNO E DE ESTIO.
A MINHA CHUPANA É TAPADA DE BARRO,
SÓ FUMO CIGARRO DE PÁIA DE MÍO.

SOU POETA DAS BRENHA, NÃO FAÇO O PAPÉ
DE ARGUM MENESTRÉ, OU ERRANTE CANTÔ
QUE VEVE VAGANDO, COM SUA VIOLA,
CANTANDO, PACHOLA, À PERCURA DE AMÔ.

NÃO TENHO SABENÇA, POIS NUNCA ESTUDEI,
APENAS EU SEI O MEU NOME ASSINÁ.
MEU PAI, COITADINHO! VIVIA SEM COBRE,
E O FIO DO POBRE NÃO PODE ESTUDÁ.

MEU VERSO RASTÉRO, SINGELO E SEM GRAÇA,
NÃO ENTRA NA PRAÇA, NO RICO SALÃO,
MEU VERSO SÓ ENTRA NO CAMPO E NA ROÇA
NAS POBRE PAIOÇA, DA SERRA AO SERTÃO.

SÓ CANTO O BULIÇO DA VIDA APERTADA,
DA LIDA PESADA, DAS ROÇA E DOS EITO.
E ÀS VEZ, RECORDANDO A FELIZ MOCIDADE,
CANTO UMA SODADE QUE MORA EM MEU PEITO.



www.misturadealegria.blogspot.com

ADILEA

TEXTO 6

Amar



Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer,
amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal, senão
rodar também, e amar?
amar o que o mar traz à praia,
o que ele sepulta, e o que, na brisa
marinha,
é sal, ou precisão de amor, ou simples
ânsia?

Amar solenemente as palmas do deserto,
o que é entrega ou adoração expectante,
e amar o inóspito, o áspero,
um vaso sem flor, um chão vazio,
e o peito inerte, e a rua vista em sonho, e
uma ave de rapina.

Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,
doação ilimitada a uma completa
ingratidão,
e na concha vazia do amor a procura
medrosa,
paciente, de mais e mais amor.

Amar a nossa falta mesma de amor, e na
secura nossa
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a
sede infinita.

"Amar" é um dos poemas de Drummond publicado no livro "Claro enigma", em 1951.
O desenho-recorte é de 1923, de autoria de Beatrix Sherman.

TEXTO 7

AQUARELA (Toquinho – Vinicius de Moraes – M. Fabrizio – G. Morra)

Numa folha qualquer, eu desenho um sol amarelo
E, com cinco ou seis retas, é fácil fazer um castelo.
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,
E se faço chover, com dois riscos tenho um
guarda-chuva.

Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho
azul do papel,
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,
Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Istambul.
Pinto um barco a vela branco, navegando,
é tanto céu e mar num beijo azul.

Entre as nuvens, vem surgindo um lindo
avião rosa e grená.
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar.
Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,
E, se a gente quiser, ele vai pousar.

Numa folha qualquer, eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.
De uma América a outra, consigo passar num segundo,
Giro um simples compasso e, num círculo,
eu faço o mundo.

Um menino caminha e caminhando chega no muro
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,
Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar.
Sem pedir licença muda nossa vida,
depois convida a rir ou chorar.

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.
O fim dela, ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
(que descolorirá).
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
(que descolorirá).
Giro um simples compasso e num círculo eu faço
o mundo (que descolorirá).

TEXTO 8



Fonte: Blog Fincando raízes, 2018.

AULA 7

TEMPO: 2 aulas de 50min

1. Leitura do poema '**Quando me amei de verdade**', Charles Chaplin, que será realizada pelo docente da turma para introdução do tema da Unidade Didática. (Lembre-se, professor, sua entonação é importante para a sensibilização da turma)

✓ Distribuir o poema para cada aluno.

a) Sensibilizar os alunos quanto à presença de sentimentos e do papel social expresso nos poemas.

2. Disponibilizar diversos poemas, dos autores selecionados para estudo (já apresentados na aula anterior), para que os aprendizes manuseiem como suporte para compreensão do gênero textual.

✓ Conversa informal sobre as impressões da leitura.

b) Destacar que nos poemas, muitas vezes, são utilizados para alcançar os sentimentos das pessoas e tem um papel social (descreve o anseio de um povo e da condição humana, assim como os sentimentos e temas do cotidiano).

c) Solicitar que um aluno da turma se disponibilize a realizar a leitura de um dos poemas selecionados.

LEITURA

TEXTO 9



Quando me amei de verdade,
compreendi que em qualquer circunstância, eu estava na lugar certo,
na hora certa, na momento exato. E então, pude relaxar.
Hoje sei que isso tem nome... Auto-estima.

Quando me amei de verdade,
pude perceber que minha angústia, meu sofrimento emocional,
não passa de um sinal de que estou indo contra minhas verdades.
Hoje sei que isso é... Autenticidade.

Quando me amei de verdade,
parei de desejar que a minha vida fosse diferente e comecei a ver
que tudo o que acontece contribui para o meu crescimento.
Hoje chama isso de... Amadurecimento.

Quando me amei de verdade,
comecei a perceber como é ofensivo tentar forçar alguma situação ou alguém
apenas para realizar aquilo que deseja, mesmo sabendo que não é o momento
ou a pessoa não está preparada, inclusive eu mesma.
Hoje sei que o nome disso é... Respeito.

Quando me amei de verdade
comecei a me livrar de tudo que não fosse saudável...
Pessoas, tarefas, tudo e qualquer coisa que me pusesse para baixa.
De início minha razão chamou essa atitude de egoísmo.
Hoje sei que se chama... Amar-próprio.

Quando me amei de verdade,
deixei de temer o meu tempo livre e desisti de fazer grandes planos,
abandonei os projetos megalômanos de futuro.
Hoje faço o que acho certo, o que gosto, quando quero e no meu próprio ritmo.
Hoje sei que isso é... Simplicidade.

Quando me amei de verdade,
desisti de querer sempre ter razão e, com isso,
errei muitas vezes.
Hoje descobri a... Humildade.

Quando me amei de verdade,
desisti de ficar revivendo o passado e de preocupar com o futuro.
Agora, me mantenho no presente, que é onde a vida acontece.
Hoje vivo um dia de cada vez. Isso é... Plenitude.

Quando me amei de verdade,
percebi que minha mente pode me atormentar e me decepcionar.
Mas quando a coloca a serviço do meu coração,
ela se torna uma grande e valiosa aliada.
Tudo isso é... Saber viver!!!

Charles Chaplin

AULA 8

TEMPO: 2 aulas de 50min

1. Apresentar e discutir os elementos básicos do gênero textual poema

- a) Elementos – métrica, ritmo;
- b) Constituição - versos, estrofes, prosas;
- c) Tipos - épico, narrativo, dramático, lírico.

✓ Com o poema **‘Quando me amei de verdade’**, em mãos, solicitar aos alunos que observem os elementos que compõem o poema

1.1 Aula expositiva dialogada

TEXTO 10

A palavra poema deriva do verbo grego *poein*, que significa “fazer, criar, compor”. É inquestionável a importância da literatura grega, bem como sua influência nas composições literárias posteriores. Na Grécia Antiga, os gêneros literários – gêneros épico, lírico e dramático – eram todos considerados poemas. Entre esses textos inaugurais estão os poemas de Homero nas obras *Odisseia* e *Ilíada*, os primeiros grandes textos épicos da cultura ocidental. Na literatura contemporânea, os poemas de formas fixas, como o soneto e a sextina, cederam espaço para formas menos convencionais ou nada convencionais (vide os poemas concretos), que abandonaram a métrica e adotaram o verso livre, nos quais a palavra e seus significados são o substrato do poema.

Fonte: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/o-que-poema.htm>. Acesso em 13/02/2020.

Estrutura do texto poético

Cada linha de um poema corresponde a um verso. O **verso** é a unidade poética:

Alma minha gentil que te partiste
Camões.

Estrofe é um agrupamento de versos:

Alma minha gentil que te partiste
Tão cedo desta vida, descontente,
Repousa lá no céu eternamente
E viva eu cá na Terra sempre triste.

Camões.

A repetição regular de um verso ou de uma estrofe, no poema, recebe a denominação de **estribilho**:

*Ora, se deu que chegou
(isso já faz muito tempo)
No banguê dum avô
Uma negra bonitinha
Chamada negra Fuiô.
Essa negra Fulô
Essa negra Fulô*

“Essa nega Fulô” Jorge de Lima.

Alguns poemas apresentam formas fixas, ou seja, obedecem a um número exato de versos, de estrofes e de rimas. Dentre as principais formas fixas, temos:

- o **acróstico**, que é composto de uma só estrofe cujas letras iniciais formam o nome de uma pessoa ou de algo (um objeto, uma cidade, uma paisagem, por exemplo.);
- a **balada**, que é composta de quatro estrofes: três oitavas ou três décimas (oito ou dez versos) e uma quadra ou quintilha (quatro ou cinco versos);
- o **haicai**, poema de origem japonesa, composto por uma estrofe com três versos: o primeiro com cinco sílabas (redondilha menor) e o segundo com sete sílabas (redondilha maior); o terceiro com cinco sílabas.
- o **soneto**, forma composta por catorze versos divididos em dois quartetos e dois tercetos ou, ainda, por uma estrofe com doze versos e outra com dois versos;
- a **trova**, que é composta de uma estrofe de quatro versos com sete sílabas poéticas (redondilha maior).

A **métrica** ou **medida** é representada pelo número de sílabas de um verso. Essa estrutura em sílabas permite ao leitor identificar o ritmo do poema:

A	l	ma	mi	nha	gen	til	que	te	par	tis	te
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		

As **sílabas poéticas** ou **métricas** não são contadas como as sílabas gramaticais. A contagem de sílabas poéticas respeita o ritmo do poema, é feita auditivamente e vai apenas até a última sílaba tônica do verso.

Dividir um verso em sílabas poéticas é chamado de escandir. A **escansão** deve seguir determinadas regras, tais como:

- Os ditongos crescentes formam apenas uma sílaba.
- Duas vogais podem formar apenas uma sílaba quando uma delas se encontra no final de uma palavra, e a outra, no início da palavra seguinte.

A	mor	é	fo	go	que	ar	de	sem	se	ver
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Entre os versos mais empregados nos poemas estão:

- **Pentassílabos** ou **redondilha menor**: compostos de cinco sílabas.
- **Heptassílabos** ou **redondilha maior**: compostos de sete sílabas.
- **Decassílabos** ou **heroicos**: compostos de dez sílabas.
- **Dodecassílabos** ou **alexandrinos**: compostos de doze sílabas.

O **ritmo**, responsável pela estrutura melódica do texto poético, é marcado pela sucessão de sílabas átonas e tônicas dentro do verso ou do poema:

Acho que a chuva ajuda a gente a se ver

“Samba, suor e cerveja”, Caetano Veloso.

A cavalo de galope

a cavalo de galope

a cavalo de galope

lá vem a morte chegando.

“Morte a cavalo”, Carlos Drummond de Andrade.

No primeiro texto, Caetano reproduz o som da chuva; no segundo, Drummond reproduz o galopar do cavalo. Os dois exemplos mostram como a exploração da sonoridade das palavras e das suas tonicidades colabora para a configuração do ritmo no texto poético.

Rima

A rima é o resultado de sons iguais ou semelhantes entre as palavras, no meio ou no final de versos diferentes. Há vários tipos de rima:

Quanto à posição na estrofe:

a) **Cruzada ou alternada: (ABAB)** O primeiro verso rima com o terceiro, e o segundo com o quarto:

*“Cheguei, chegaste. Vinhas fatigada **A***

*E triste, e triste e fatigado eu vinha; **B***

*Tinhas a alma de sonhos povoada **A***

*E a alma de sonhos povoada eu tinha.” **B***

(Olavo Bilac)

b) **Interpolada: (ABBA)** O primeiro verso rima com o quarto, e o segundo com o terceiro:

*“Para canto de amor tenros cuidados. **A***

*Tomo entre voz, ó montes, o instrumento; **B***

*Ouvi pois o meu fúnebre lamento; **B***

*Se é que compaixão dos animados.” **A***

(Cláudio Manuel da Costa)

c) **Emparelhada:** (AABB) O primeiro verso rima com o segundo, e o terceiro com o quarto:

*“Manhã de junho ardente. Uma encosta escavada **A**
seca, deserta e nua, à beira de uma estrada **A**
Terra ingrata, onde a urze a custo desabrocha **B**
bebendo o sol, comendo o pé, mordendo a rocha.” **B***

(Guerra Junqueiro)

d) **Internas:** Quando rimam palavras que estão no fim do verso e no interior do verso seguinte:

*“Salve Bandeira do Brasil querida
Toda tecida de esperança e luz
Pálio sagrado sobre o qual palpita
A alma bendita do país da Cruz.”*

e) **Misturadas:** Não tem esquema fixo.

f) **Versos brancos ou soltos:** São os que não tem rima.

Quanto à tonicidade

a) **Agudas:** Quando rimam palavras oxítonas ou monossilábicas: a/mor e com/por; a/mém e Be/lém.

b) **Graves:** Quando rimam palavras paroxítonas: an/ta e man/ta; qui/os/que e bos/que.

c) **Esdrúxulas:** Quando rimam palavras proparoxítonas: má/gi/co e trá/gi/co; li/ri/co e o/ní/ri/co.

Quanto à sonoridade

a) **Perfeitas:** Há uma perfeita identidade dos sons finais: festa e manifesta; cedo e medo.

b) **Imperfeitas:** Quando não há uma perfeita identidade dos sons finais: céu e breu; sais e paz.

c) **Consoantes:** Quando há os mesmos sons a partir da última tônica: perto e incerto; dezenas e apenas.

d) **Toantes:** Quando só há identidade com a vogal tônica do verso: terra e pedra; vela e terra.

Quanto ao valor

a) **Pobres:** Quando rimam palavras da mesma classe gramatical: amor e flor; meu e teu.

b) **Ricas:** Quando rimam palavras de classes gramaticais diferentes: festa e manifesta; cedo e medo.

c) **Raras:** Quando rimam palavras de difícil combinação melódica: cisne e tisne; leque e Utreque.

d) **Preciosas:** São rimas artificiais, decorrentes da combinação de um nome com a forma verbo-pronome: tranquilo e ouvi-lo; estrela e vê-la.

Disposição das estrofes

Quanto ao número de versos agrupados, as estrofes recebem diferentes denominações:

Classificação	Número de versos
Dístico	2 versos
Terceto	3 versos
Quarteto	4 versos
Quintilha	5 versos
Sextilha	6 versos
Setilha	7 versos
Oitava	8 versos
Nonas	9 versos
Décimas	10 versos
Irregulares	Mais de 10 versos

A estrofe de oito versos, quando possuir o esquema rítmico **(ABABABCC)** será denominada **oitava-rima** ou oitava heroica.

Quando ao metro dos versos, as estrofes podem ser:

1. Simples: Quando agrupam versos de um mesmo metro.
2. Compostas: Quando agrupam versos de metros diferentes.
3. Polimétricas (livres): Quando agrupam versos de diferentes medidas sem obediência a qualquer regra.

Por: Paulo Roberto Vieira Corrêa

Fonte: <https://www.coladaweb.com/literatura/poema-e-poesia>. Acesso em: 13/02/2020.

2. Atividade de compreensão sobre os elementos básicos do gênero textual poema.

2.1 Além da folha de aprendizagem do conteúdo, que é elaborada para que o aluno produza seu conhecimento na forma autônoma – ficha abaixo - elabore um

quiz no site <https://edpuzzle.com/content>. Acesso em 15/02/2020. Não colocamos o modelo aqui, porque entendemos que cada turma tem um ritmo de aprendizagem e assim o professor consegue dar um feedback in loco para o aluno e conseqüentemente para a turma.

AULA 9

Tempo: 1 aula de 50 minutos

ESCOLA: _____
 NOME : _____
 ANO: 6º/7º EJA JUVENIL TURMA: _____
 PROFESSOR(A): _____ DISCIPLINA: Língua Portuguesa

FICHA AVALIATIVA

CONTEÚDO APRENDIDO	COMENTÁRIOS
Comentários do/da docente	

Fonte: Protótipo elaboração própria

AULA 10

TEMPO: 2 aulas de 50min

MODULO II

QUEM SÃO OS AUTORES E AUTORAS QUE COMPÕEM O GÊNERO ESTUDADO?

✓ Apresentação de vídeos de poetas e poetisas brasileiros, escolhidos no contexto de produção e sua influência no texto, percebendo a sua temática e solicitar aos alunos que registrem no caderno as informações que considerem importante.

- Carlos Drummond de Andrade
- Cecilia Meirelles
- Cora Coralina
- Charles Chaplin
- Patativa do Assaré
- Vinicius de Moraes

VÍDEO A

☰ YouTube BR



Minibiografia: Carlos Drummond de Andrade | Super Libris

870 visualizações • 12 de abr. de 2016

17 2 COMPARTILHAR SALVAR ...

Fonte: Youtube, 2016.

<https://www.youtube.com/watch?v=BPdufi0fQss>. Acesso 13/02/2020.

VÍDEO B



cecilia meireles biografia



A HISTÓRIA DE CECÍLIA MEIRELES

Fonte: Youtube, 2019.

<https://www.youtube.com/watch?v=C6ZV3Ek26G0&t=106s>. Acesso em 13/02/2020.

VÍDEO C



cora coralina biografia



Biografia de Cora Coralina

Fonte: Youtube, 2012.

<https://www.youtube.com/watch?v=EwDc738GOok&t=24s>. Acesso em 13/02/2020.

VÍDEO D

☰ YouTube^{BR} biografia de charles chaplin



A História de Charlie Chaplin

The image shows a YouTube video player interface. At the top left, there is a hamburger menu icon followed by the YouTube logo and the text 'VÍDEO D'. To the right of this is a search bar containing the text 'biografia de charles chaplin'. The main content area displays a video player with a poster for Charlie Chaplin's film 'Mabel's Strange Predicament'. The poster features a cartoon illustration of Charlie Chaplin in his iconic 'The Tramp' persona, wearing a bowler hat, a mustache, a red tie, and a blue jacket. Below the illustration, the text reads 'EXHIBITORS' PICTURES CORP. PRESENTS CHARLIE CHAPLIN IN Mabel's Strange Predicament'. The video player controls at the bottom show a play button, a progress bar at 3:29 / 10:10, and various settings icons.

Fonte: Youtube, 2016.
<https://www.youtube.com/watch?v=CYJfUbgYDbc&t=262s>. Acesso em 13/02/2020.

VÍDEO E

☰ YouTube^{BR} patativa do assaré biografia



PATATIVA DO ASSARÉ

The image shows a YouTube video player interface. At the top left, there is a hamburger menu icon followed by the YouTube logo and the text 'VÍDEO E'. To the right of this is a search bar containing the text 'patativa do assaré biografia'. The main content area displays a video player with a cartoon illustration of a man wearing a wide-brimmed hat and a yellow shirt, working in a field with a hoe. The background shows a landscape with rolling hills and a bright sun. The video player controls at the bottom show a play button, a progress bar at 4:12 / 19:15, and various settings icons.

Fonte: Youtube, 2013.
<https://www.youtube.com/watch?v=fstZOtriT80>. Acesso em 13/02/2020.



Fonte: Youtube, 2013.

<https://www.youtube.com/watch?v=vr0fJS72nvM>. Acesso em 13/02/2020.

AULA 11

TEMPO: 2 aulas de 50min

Construção da biografia, através dos registros dos alunos, com os poetas e poetisas visto nos vídeos:

- a) Distribuir os alunos, em grupo, com o nome dos autores;
- b) Distribuir para o grupo a fotografia de cada poeta e poetisa, de acordo com o nome, para a composição da biografia, diante do que foi visto nos vídeos;
- c) Solicitar que os alunos gravem um vídeo curto, lembrando que sempre em horário da aula, contando, na visão deles a biografia do autor o qual o grupo foi sorteado.
- d) Solicitar que os vídeos sejam apresentados no horário da aula, para que, posteriormente, sejam expostos no horário de intervalo da escola.

AULA 12

TEMPO: 2 aulas de 50min

MODULO III

ASPECTOS GRAMATICAIS NORMATIVOS

1. VARIEDADE LINGUÍSTICA, PRECONCEITO LINGUÍSTICO E NORMA PADRÃO

➤ Analisar e entender as diferenças entre a língua falada e a língua escrita.

a. Apresentação do vídeo: Preconceito Linguístico - Marcos Bagno

VÍDEO G



Fonte: Youtube, 2015.

<https://www.youtube.com/watch?v=DiweofUhbT4>. Acesso em 14/02/2020.

b. Leitura coletiva: Poema de Patativa do Assaré - *O poeta da roça*. Distribuir aos alunos.

c. Assistir o vídeo de declamação do poema.

VÍDEO H



Fonte: Youtube, 2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=zlbzELIWCB0>. Acesso 14/02/2020.

AULA 13

TEMPO: 2 aulas de 50min

2. Aula expositiva dialogada

Variedades linguísticas:

- regionais;
- sociais (gírias);
- situacionais.

Norma culta e variedade padrão

- Linguagem formal;
- Linguagem informal.

O que é variação linguística?

⇒ O que é variação linguística?

A variação linguística é um fenômeno natural que ocorre pela diversificação dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de mudança de seus elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe). Ela existe porque as línguas possuem a característica de serem dinâmicas e sensíveis a fatores como a região geográfica, o sexo, a idade, a classe social do falante e o grau de formalidade do contexto da comunicação.

É importante observar que toda variação linguística é adequada para atender às necessidades comunicativas e cognitivas do falante. Assim, quando julgamos errada determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes e, portanto, agindo com preconceito linguístico.

⇒ Tipos de variação linguística

→ Variedade regional

São aquelas que demonstram a diferença entre as falas dos habitantes de diferentes regiões do país, diferentes estados e cidades. Por exemplo, os falantes do Estado de Minas Gerais possuem uma forma diferente em relação à fala dos falantes do Rio de Janeiro.

Observe a abordagem de variação regional em um poema de Oswald de Andrade:

Vício da fala

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

Agora, veja um quadro comparativo de algumas variações de expressões utilizadas nas regiões Nordeste, Norte e Sul:

Região Nordeste	Região Sul	Região Norte
Racha – pelada, jogo de futebol	Campo Santo – cemitério	Miudinho – pequeno
Jerimum – abóbora	Alçar a perna – montar a cavalo	Umborimbora? – Vamos embora?
Sustança – energia dos alimentos	Guacho – animal que foi criado sem mãe	Levou o farelo – morreu

→ Variedades sociais

São variedades que possuem diferenças em nível fonológico ou morfossintático. Veja:

Fonológicos - “prantar” em vez de “plantar”; “bão” em vez de “bom”; “pobrema” em vez de “problema”; “bicicreta” em vez de “bicicleta”.

Morfossintáticos - “dez real” em vez de “dez reais”; “eu vi ela” em vez de “eu a vi”; “eu truci” em vez de “eu trouxe”; “a gente fumo” em vez de “nós fomos”.

→ Variedades estilísticas

São as mudanças da língua de acordo com o grau de formalidade, ou seja, a língua pode variar entre uma linguagem formal ou uma linguagem informal.

Linguagem formal: é usada em situações comunicativas formais, como uma palestra, um congresso, uma reunião empresarial, etc.

Linguagem Informal: é usada em situações comunicativas informais, como reuniões familiares, encontro com amigos, etc. Nesses casos, há o uso da linguagem coloquial.

Gíria ou **Jargão**: É um tipo de linguagem utilizada por um determinado grupo social, fazendo com que se diferencie dos demais falantes da língua. A gíria é normalmente relacionada à linguagem de grupos de jovens (skatistas, surfistas, rappers, etc.). O jargão é, em geral, relacionado à linguagem de grupos profissionais (professores, médicos, advogados, etc.)

Por Mariana Rigonatto
Graduada em Letras

A variação linguística é um fenômeno natural característico do aspecto dinâmico das línguas

RIGONATTO, Mariana. "O que é variação linguística?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>. Acesso em 14 de fevereiro de 2020.

AULA 14

Tempo: 1 aula de 50 minutos

3. Atividade Ficha Avaliativa – Variedade linguística e norma padrão.

ESCOLA: _____ NOME : _____ ANO: 6º/7º EJA JUVENIL TURMA: _____ PROFESSOR(A): _____ DISCIPLINA: Língua Portuguesa	
FICHA AVALIATIVA	
CONTEÚDO APRENDIDO	COMENTÁRIOS
Comentários do/da docente	
<p>Fonte: Protótipo elaboração própria</p>	

AULA 15

TEMPO: 2 aulas de 50min

ASPECTOS GRAMATICAIS NORMATIVOS**2.SUBSTANTIVOS**2.1 Leitura coletiva: Poema de Cora Coralina – *Assim eu vejo a vida*

Fonte: Blog Fabrícia Lima Sales, 2011.

2.2 – Aula expositiva dialogada

MORFOLOGIA
Substantivos

Os substantivos classificam-se como termos cuja finalidade é nomear as diferentes entidades.

Adentrando os caminhos que nos levam ao conhecimento, ocupemo-nos em analisar alguns fragmentos inerentes a um conhecido texto, intitulado “**Circuito fechado**”, sob a autoria de Ricardo Ramos:

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo; pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maços de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos [...]

Sentiu-se meio atordoado(a) diante desse turbilhão de palavras? Pois bem, o propósito de expô-las foi somente para enfatizar que na língua portuguesa dispomos de uma infinidade de termos para construirmos nosso discurso. Contudo, sua existência não se dá de forma aleatória, mas sim por meio de uma ciência que retrata os fatos relacionados à linguagem em conjunto com as leis que a regulamenta – ora representada pela gramática.

Esta se apresenta subdividida em distintas partes, todas focalizando o estudo dos elementos linguísticos, tendo em vista sua multiplicidade de aspectos. Diante dessa prerrogativa, voltemos nossa atenção para um deles – os substantivos –, analisados de acordo com suas distintas peculiaridades. Partamos, então, para uma análise mais aprofundada destes:

Os substantivos classificam-se como termos cuja finalidade é nomear as diferentes entidades – pessoas, objetos, instituições, lugares, animais, entre outros. Dentre as já citadas “peculiaridades”, pode-se dizer que muitas delas integram a classe em questão – dada a sua complexidade. Vejamo-las:

Substantivos simples e compostos

Os substantivos simples são aqueles que, em termos estruturais, apresentam somente um radical.

Exemplos:**livro – caneta – papel – casa – flor**

Os compostos são aqueles que apresentam mais de um radical.

Exemplos:**guarda-roupa – girassol – passatempo – pombo-correio***Substantivos primitivos e derivados*

Os primitivos são assim denominados em virtude do fato de não proverem de nenhuma outra palavra pertencente à língua.

Exemplos:**folha – árvore – fruta – terra**

Os derivados se formam por meio de outras palavras já existentes.

Exemplos:**terreiro – pedregulho – folhagem – florista***Substantivos concretos e abstratos*

Concretos porque nomeiam seres de existência independente, representados por seres reais ou imaginários.

Exemplos:**saci – sereia – cão – homem – água – fada**

Os abstratos representam a categoria daqueles cuja existência depende de outros para se materializar, representados pelas qualidades, estados, ações e sentimentos.

Exemplos:**honestidade – tristeza – amor – beijo (oriundo da ação de beijar) – abraço (ação de abraçar) – felicidade***Substantivos comuns e próprios*

Os substantivos comuns designam todo e qualquer indivíduo de uma espécie.

Exemplos:**animal – país – praça – mulher – cidade**

Os próprios designam um indivíduo particular, único, inerente a uma espécie.

Exemplos:**Marcos – Avenida dos Alpes – Praça dos Três Poderes – França***Substantivos coletivos*

São aqueles que, mesmo estando no singular, nomeiam um conjunto de vários seres de uma espécie.

Exemplos:**biblioteca – fauna – matilha – manada – penca – batalhão**

2.3 Leitura coletiva: Poema de Carlos Drummond de Andrade - *Poema de Sete Faces*

POEMA DE SETE FACES

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.
As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus,
pergunta meu coração.
Porém meus olhos não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste
sabias que eu não era Deus,
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
as essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

Carlos Drummond de Andrade

- Reconhecer a função dos substantivos, identificando a sua diferença entre, concreto e abstrato, próprio e comum, de acordo a flexão de gênero e número.
- Identificar os substantivos nos poemas lidos.

2.4 Preenchimento da Atividade Ficha Avaliativa – Substantivos.

ESCOLA: _____ NOME : _____ ANO: 6º/7º EJA JUVENIL TURMA: _____ PROFESSOR(A): _____ DISCIPLINA: Língua Portuguesa	
FICHA AVALIATIVA	
CONTEÚDO APRENDIDO	COMENTÁRIOS
Comentários do/da docente	
<small>Fonte: Protótipo elaboração própria</small>	

AULA 16

TEMPO: 2 aulas de 50min

ASPECTOS GRAMATICAIS NORMATIVOS

3. ADJETIVO

➤ Empregar adequadamente os adjetivos, flexionando em gênero e número de acordo com o substantivo a que se refere.

3.1 Leitura coletiva: Poema de Cecília Meireles - *Retrato*



Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

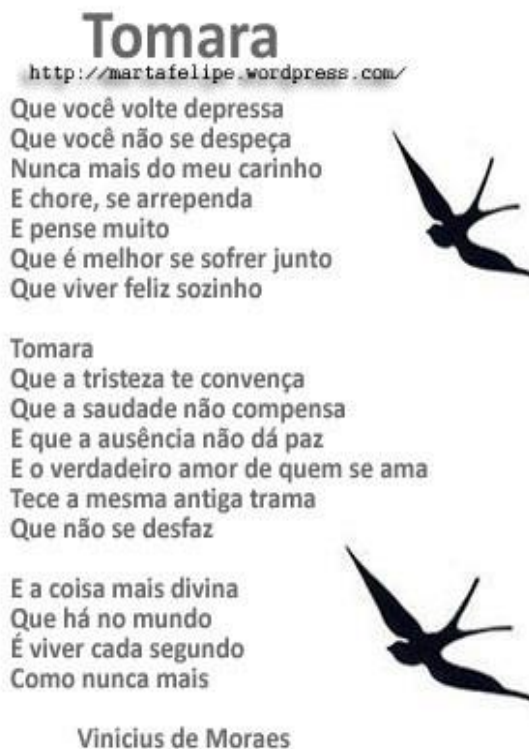
Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

- Cecília Meireles

FONTE: Jornal Retrato, 2012.

3.2 Leitura coletiva: Poema de Vinicius de Moraes – *Tomara*



Fonte: Blog Marta Felipe, 2010.

3.3 Aula expositiva dialogada

O que é adjetivo?
 O QUE É?

O adjetivo flexiona-se em gênero, número e grau, caracteriza ou particulariza o substantivo, com quem mantém relação direta, e pode ser simples, composto, primitivo ou derivado.

O adjetivo é uma classe de palavras variável, pode flexionar-se em relação ao gênero (biforme ou uniforme), ao número (singular e plural) e ao grau (comparativo e superlativo). Sua principal função é acompanhar o substantivo, dando-lhe características ou apresentando algo que o particularize.

Classificação:

Quanto à classificação, os adjetivos podem ser simples (apresentam um radical), composto (mais de um radical), primitivos (quando formam outras palavras) e derivados (quando existem a partir de outras palavras). Acompanhe os exemplos:

Adjetivo simples: brasileiro

Adjetivo composto: ítalo-brasileiro

Adjetivo primitivo: azul

Adjetivo derivado: azulado

Adjetivos pátrios:

Os adjetivos também são usados para indicar nacionalidade ou origem, para isso, referem-se a cidades, países e estados. Nesse caso, são classificados como adjetivos pátrios. Exemplos:

Acreano – do estado do Acre.

Alagoano – do estado de Alagoas.

Goiano – do estado de Goiás.

Fluminense – do estado do Rio de Janeiro.

Carioca – da cidade do Rio de Janeiro.

Goianiense – da cidade de Goiânia.

Flexão de gênero:

Existem adjetivos que serão usados tanto para acompanhar substantivos masculinos quanto femininos, sendo eles classificados como uniformes, pois têm uma só forma para indicar o gênero, ou seja, não há masculino e feminino. Entretanto, há adjetivos que são flexionados quanto ao gênero, sendo chamados de biformes (duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino).

Adjetivos biformes: estranho, ativo, belo, português, chorão, ateu.

Adjetivos uniformes: frágil, ruim, exemplar.

Nos adjetivos compostos por dois adjetivos, somente o segundo sofre flexão de gênero. Se for composto por um adjetivo e um substantivo, e este for o segundo elemento, será invariável.

Ex.: Cidadão luso-brasileiro.

Cidadã luso-brasileira.

Camisa amarelo-ouro

Cinto amarelo-ouro.

Flexão de número:

O adjetivo simples concorda com o substantivo em número, entretanto, se for um adjetivo composto por dois adjetivos, apenas o segundo elemento vai para o plural. No entanto, se for composto por um adjetivo e um substantivo, e este for o segundo elemento, não haverá variação de número.

Ex.: Rapaz surdo-mudo.

Rapazes surdo-mudos.

Uniforme amarelo-canário.

Uniformes amarelo-canário.

Flexão de grau:

Os adjetivos podem caracterizar o substantivo de forma normal, ou seja, sem ênfases, mas também podem imprimir intensidade às características do substantivo. Por isso, quanto ao grau, os adjetivos classificam-se em: comparativo e superlativo.

Comparativo: No grau comparativo, a mesma característica é atribuída a dois ou mais seres, portanto o comparativo pode ser de igualdade, superioridade e inferioridade.

Comparativo de igualdade: Maria Luiza é tão inteligente quanto João.

Comparativo de superioridade: Maria Luiza é mais inteligente que João.

Comparativo de inferioridade: Maria Luiza é menos inteligente que João.

Superlativo: Aqui não há comparação entre os seres, a característica dada pelo adjetivo é absoluta ou relativa, ou seja, algo ou alguém se destacará na multidão.

Superlativo relativo: Neste caso, o adjetivo é atribuído a um ser que possui uma característica que o destaca em relação a todos os outros. Esta pode ser de superioridade ou de inferioridade.

Exemplos: Eu sou a mais exigente da minha turma. (superioridade)
 Você é a menos atenta da classe. (inferioridade)

Superlativo absoluto: Aqui as características serão destacadas com uma característica extra: a ideia de excesso. Quando utiliza um advérbio é chamado de analítico, quando usa um sufixo, de sintético.

Exemplos: Você é muito chato! (analítico)
 Você é chatíssimo. (sintético)

Atenção: Sintaticamente, os adjetivos desempenham as funções de adjunto adnominal (quando acompanham o substantivo) e de predicativo do sujeito ou do objeto (quando caracterizam o sujeito ou o objeto).

Por Mayra Pavan
 Graduada em Letras

PAVAN, Mayra Gabriella de Rezende. "O que é adjetivo?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-adjetivo.htm>. Acesso em 15 de fevereiro de 2020.

3.4 Solicitar aos alunos que identifiquem os adjetivos nos poemas estudados.

3.5 Atividade Ficha Avaliativa – ADJETIVO

ESCOLA: _____ NOME : _____ ANO: 6º/7º EJA JUVENIL TURMA: _____ PROFESSOR(A): _____ DISCIPLINA: Língua Portuguesa	
FICHA AVALIATIVA	
CONTEÚDO APRENDIDO	COMENTÁRIOS
Comentários do docente	
Fonte: Protótipo/construção própria	

AULA 17

TEMPO: 4 aulas de 50min

PRODUÇÃO FINAL

REESCRITA

- Consolidar as aprendizagens realizadas ao longo dos módulos.
- Construir um poema de circulação no ambiente escolar que tenha como tema o cuidado com si e com o outro e os subtemas amor ao próximo, amar a si mesmo, autoestima, suicídio e saúde mental. O poema deverá ser construído através dos vários elementos apresentados nos textos estudados e lidos, dos autores e autoras brasileiros, com o domínio dos elementos gramaticais, tais como variedade linguística, norma padrão, substantivos e adjetivos.
- Reedição do Poema escrito na versão inicial da SD.

ESCOLA: _____
NOME: _____
ANO: 6º/7º EJA JUVENIL TURMA: _____
PROFESSOR(A): _____ DISCIPLINA: Língua Portuguesa
PRODUÇÃO FINAL
Gênero textual: _____

Fonte: Protótipo elaboração própria

AULA 18

TEMPO: 2 aulas de 50min

1. Gravação dos vídeos dos poemas contracenado pelos alunos, divididos por subtemas.

a) Com a elaboração do poema já em mãos e reeditado, você, professor, irá dividir a turma conforme os subtemas que cada aluno escreveu. Lembrando que estamos tratando de autonomia na aprendizagem, trabalho em equipe, estratégias de ensino significativas e textos poéticos. Para que seus alunos realizem a atividade com êxito, será necessária toda organização, e a participação deles nessa organização é essencial.

Local:

Dia:

Hora:

Participantes:

Tempo:

Convidados:

Fonte: Protótipo elaboração própria

b) Chegou a hora da gravação dos vídeos, pois ela começa a partir do texto já reeditado. Como o texto já está reeditado por você e pelo aluno, deixe que a equipe, de forma autônoma, faça essa gravação.

c) Dê prazo à turma, priorizando o calendário de organização do evento.

B. Sequência didática – NOTÍCIA

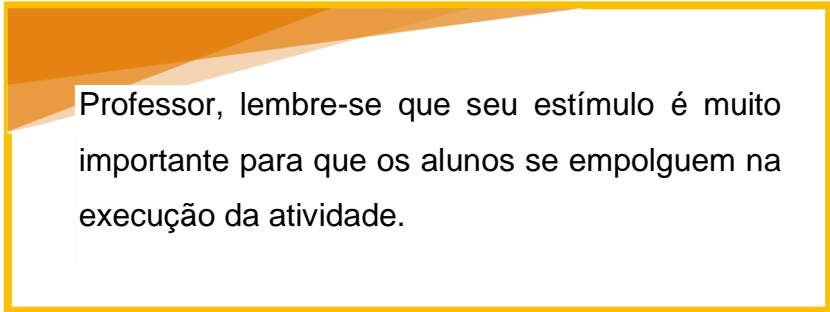
Vamos lá a mais um desafio, agora é hora de criar uma elaboração coletiva de um boletim informativo. Vamos lá?

Nesta Sequência Didática, você, professor, vai precisar movimentar as habilidades de leitura e de escrita dos seus aprendizes, além de promover estudos que desenvolvam o pensamento crítico, questionador e a criatividade dos estudantes, explorar a respeito da enorme quantidade de informações que se tem acesso hoje através das mídias impressas e digitais.

Você e seus alunos irão trabalhar em grupo para criar o boletim informativo. A finalidade é que a produção seja parte do evento do final da Unidade Didática, terá um formato jornalístico televisivo, para que seja divulgado nas redes sociais, além do periódico informativo que será lançado no evento na escola.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

AULA 1



Professor, lembre-se que seu estímulo é muito importante para que os alunos se empolguem na execução da atividade.

TEMPO: 2 aulas de 50min

✓ Apresente aos alunos dois textos que permeiam sobre os subtítulos apresentados para composição da Unidade Didática. Os textos foram retirados de jornais de grande circulação nos meios de comunicação social televisivos e midiático. Também apresente aos alunos um telejornal de circulação nacional, para que eles

percebam como o texto escrito pode se transformar em um texto oral e chamar a atenção do leitor.

- Com a exposição dos textos e dos vídeos no data show, peça aos alunos que apreciem e que identifiquem as fontes de onde foram retiradas as notícias.

TEXTO 1



Fonte: <https://veja.abril.com.br/saude/suicidio-e-segunda-causa-de-morte-entre-jovens-de-15-a-24-anos-diz-oms/>. Acesso em 17/02/2020

VÍDEO 1



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=xrr58qAlbY>. Acesso em 17/02/2020.

TEXTO 2

FOLHA DO ESTADO
DA BAHIA
FEIRA DE SANTANA-BA, DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA, 09 E 10 DE SETEMBRO DE 2018 EXEMPLAR DE ASSINANTE ANO 100 - Nº 5.745 - R\$ 1,50

Suicídio é responsável por 800 mil mortes anuais e avança pelos países



Setembro é o mês mundial de prevenção do suicídio, chamado também de Setembro Amarelo. O assunto que já foi um tabu muito maior, ainda enfrenta grandes dificuldades. Entretanto, dados apontam que, a cada ano, cerca de 800 mil pessoas cometem suicídio, segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo. O Brasil é o oitavo país neste triste ranking, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

FORMAÇÃO
Aberto processo seletivo para residência médica em Feira de Santana

-PÁG. 07

ECONOMIA SOLIDÁRIA
Feira de Saberes e Sabores acontece dia 13 na UEFS

-PÁG. 03

OPORTUNIDADE
Polícia Civil abre concurso com 100 vagas e salário de R\$ 5,7 mil

-PÁG. 06

Polícia Militar vai debater prevenção ao suicídio em Feira de Santana

Prazo para sacar PIS termina dia 28 e 12 milhões ainda não sacaram benefício

Exposição em Feira alerta sobre importância da doação de córneas e órgãos



Bastinha Quente
Lia Bernardes
Tánel do Tempo
Ailton Soares
Cinema na Cidade
Dilma Oliveira
De Olho nos Famosos
Reginaldo Jander
Tempo em Feiras de Santana
Sol e aumento de nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

VÍDEO 2



Fonte: Youtube, 2018.

✓ Explicar aos alunos que o objetivo deste projeto é que eles, fazendo o papel de repórteres, produzam notícias que fale sobre suicídio e autoestima, entre outros temas tratados na Unidade Didática, colaborando na promoção de conhecimento do tema para o público leitor e telespectador. As notícias serão publicadas nas redes sociais e estarão disponíveis também nos murais da escola.

✓ Discuta com seus alunos o tema das notícias, a importância da divulgação do tema.

AULA 2

TEMPO: 1 aula de 50min

2. Apresentação do cronograma de atividades a serem desenvolvidas no estudo do gênero textual notícia:

✓ Exponha para os estudantes o cronograma de atividades a serem desenvolvidas no estudo do gênero textual notícia, que terá como objetivo a elaboração de um boletim informativo escrito, para, posteriormente, ser exibido no evento do final da Unidade Didática para que todos apreciem o trabalho da turma.

✓ Para o estudo do gênero serão apresentados os meios de comunicação existentes para que os temas relevantes sejam conhecidos, assim como fontes confiáveis para que sejam apreciadas no intuito que os alunos as identifiquem como *Fakes News* e as *True News* e também conheçam as características que compõem as notícias, além de perceber a necessidade de entender os aspectos gramaticais como concordância nominal e verbal para a elaboração adequada de chamadas jornalísticas e de adequação do texto que irá compor o boletim informativo, de acordo com as normas gramaticais, para isso se faz necessário se apropriar destes elementos.

- O cronograma deverá ser entregue em folha de ofício impressa ou registrada no quadro.

A. Gênero textual: Notícia	Textos de jornais de circulação social. Vídeos de reportagens de acesso da mídia. Artigos de opinião para produção das entrevistas.
B. Conteúdos gramaticais	1.5 Concordância nominal 1.6 Concordância verbal
C. Apresentação inicial	Produção inicial do texto do gênero notícia
D. Avaliação	Sistemática, participativa e processual, através de: f) Ficha de registro de aprendizagem. g) Participação individual e coletiva h) Pesquisa i) Escrita inicial j) Escrita final
E. Apresentação final	Gravação dos vídeos das reportagens sobre o tema escolhido pela equipe de trabalho. Elaboração do boletim informativo b) Divulgação dos vídeos para comunidade escolar e local, com evento produzido pelos alunos e nas redes sociais, no final da Unidade Didática.
F. Recursos	Caderno para o registro das atividades Vídeos

	<p>Equipamento de reprodução audiovisual</p> <p>Material impresso (notícias, avaliações)</p> <p>Equipamento de som</p> <p><i>Pen drive</i></p> <p><i>Notebook</i></p> <p>Computador com acesso à internet</p> <p>Dispositivos móveis para compartilhamentos de dados e gravação de áudio.</p> <p>Jornais, revistas e panfletos locais e nacionais.</p>
--	--

Fonte: Protótipo elaboração própria

AULA 3

TEMPO: 2 aulas de 50min

PRODUÇÃO INICIAL

✓ Nesse momento será solicitado aos alunos que realizem sua primeira produção textual e que estará relacionada a sua impressão e os conhecimentos prévios sobre o gênero.

✓ Coloque como sugestão um fato, um evento ou até mesmo uma ocorrência policial do seu bairro, comunidade ou cidade, sobre os subtemas estudados.

✓ A produção deverá ser feita em dupla.

✓ Com base na notícia pedir que em dupla eles escrevam sua própria notícia (uma notícia por dupla).

✓ Pedir que identifiquem os seguintes elementos presentes nos vídeos assistidos: quem? o quê? quando? onde? como? e por quê?

Professor, antes de iniciar os módulos, analise as produções iniciais, observando as deficiências dos alunos na escrita do gênero. A partir dessa avaliação, você deverá fazer as adaptações e/ou acréscimos nas atividades já

ESCOLA: _____

NOME: _____

ANO: 6º/7º EJA JUVENIL TURMA: _____

PROFESSOR(A): _____

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PRODUÇÃO INICIAL

Gênero textual: _____

AULA 4

TEMPO: 1 aula de 50min

MODULO I

O QUE APRESENTA O GÊNERO TEXTUAL?

A. Disponibilizar aos alunos o texto e realizar leitura coletiva:

Suicídio cai no mundo, mas cresce até 24% entre adolescentes no Brasil



Suicídio entre meninos é até três vezes maior do que entre meninas
Imagem: EBC

Wanderley Preite Sobrinho

Do UOL, em São Paulo

27/04/2019 04h00

Enquanto os índices de suicídio caem em todo o mundo, a taxa entre adolescentes que vivem nas grandes cidades brasileiras aumentou 24% entre 2006 e 2015, informa pesquisa da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). O estudo, publicado na Revista Brasileira de Psiquiatria, indica que o suicídio é até três vezes maior entre jovens do sexo masculino.

Os sete pesquisadores da Unifesp utilizaram dados do SUS (Sistema Único de Saúde), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do Coeficiente Gini (que mede desigualdade) para chegar às conclusões. Eles apontam a popularização da internet, as mudanças sociais no país e a falta de políticas públicas de combate ao suicídio como as principais razões para esse aumento.

De acordo com o estudo, a taxa entre jovens entre 10 e 19 anos aumentou 24% nas seis maiores cidades brasileiras: Porto Alegre, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto cresceu 13% no interior do país. O aumento contrasta com a evolução dos índices de suicídios no resto do mundo, que caíram 17% no mesmo período.

"Estamos na contramão", avalia Elson Asevedo, um dos autores do estudo e psiquiatra da EPM (Escola Paulista de Medicina) da Unifesp. "Em 2013, a OMS

(Organização Mundial de Saúde) definiu como imperativo global que seus signatários reduzissem essas taxas em até 10% até 2020."

Em fevereiro, o projeto Global Burden of Disease informou que o índice de suicídio caiu de 16,6 para 12 mortes por 100 mil pessoas no mundo nas últimas três décadas, uma redução de 32,7%.

Por aqui, a cidade com maior taxa de suicídio é Belo Horizonte: 3,13 para cada 100 mil habitantes em 2015. É seguido por Porto Alegre (2,93), São Paulo (2,44), Rio de Janeiro (1,52), Recife (1,23) e Salvador (0,23). Na média, o aumento do índice foi de 24%, ao subir de 1,60 para 1,99 entre 2006 e 2015. Ao todo, 20.445 adolescentes tiraram a própria vida naquele ano.

Meninos morrem mais

A pesquisa indica que a chance de um adolescente do sexo masculino tirar a própria vida é até três vezes maior do que uma adolescente mulher. "Até 13 anos de idade, as taxas são iguais. A partir daí, começa a diferenciação", diz Asevedo. "As garotas tentam se matar mais, mas as tentativas dos meninos são mais letais." Eles se matam mais por enforcamento e armas de fogo, enquanto elas utilizam pesticidas e drogas ou se jogam de lugares altos.

Para outro autor do estudo, o professor de psiquiatria da EPM Jair de Jesus Mari, "os meninos têm menos habilidade em lidar com o sofrimento emocional causado pela depressão". "Eles tendem a ser mais impulsivos, apresentam mais agressividade, estão mais expostos ao uso de álcool e drogas e buscam métodos mais letais."

Além disso, diz Asevedo, as meninas procuram ajuda mais cedo e com mais frequência.

A internet mata?

Um dos novos riscos para o suicídio adolescente é o uso da internet. Mari afirma que "Facebook, WhatsApp e Instagram aumentam a exposição ao cyberbullying assim como o compartilhamento de comportamentos disfuncionais, como divulgação de métodos de suicídio e minimização dos perigos da anorexia".

Asevedo lembra casos como o jogo da baleia azul, uma fake news que fez sucesso em 2017 ao estimular comportamentos como automutilação e suicídio. "Quando fomos analisar as buscas no Google, notamos aumento nas pesquisas sobre como se matar. O efeito é muito maior que as campanhas de internet para prevenção ao suicídio."

Mudanças sociais

O estudo também relaciona as mudanças sociais no Brasil entre 2006 e 2015 e o aumento nos suicídios. A pesquisa afirma que, "apesar do aumento do PIB (Produto Interno Bruto) e da redução da desigualdade, a taxa de suicídio entre adolescentes cresceu. Embora esse achado tenha sido surpreendente, estudos anteriores demonstraram que os países com maior PIB tendem a apresentar maiores taxas de transtornos mentais, como a depressão, que está associada ao suicídio subsequente".

O cyberbullying em redes sociais também estimula o suicídio

"Por exemplo", continuam os autores, "entre os adolescentes do sexo masculino, as melhores condições econômicas podem facilitar o acesso a drogas e álcool, ambos reconhecidos como fatores de risco para o suicídio". Além disso, a

"menor religiosidade, mudanças na estrutura familiar, maior acesso à internet, isolamento e influência comportamental da mídia social" podem contribuir.

A homogeneização dos povos provocada pelo enriquecimento de países pobres também pode aumentar esses indicadores. "Isso acontece em países como Brasil e México e nações da África. É como as altíssimas taxas de suicídio em tribos indígenas que, engolfadas por uma comunidade branca, perdem seus valores e tradição cultural", diz.

Estigma atrapalha prevenção e ações do governo

Para os autores, o Estado também é responsável pelo aumento dos suicídios no Brasil em um tempo em que as taxas caem ao redor no mundo. "A ciência sabe como reduzir as taxas. A questão é implementar", acredita Asevedo.

No Brasil isso não foi identificado como prioridade porque ainda há muito estigma quanto à saúde mental. 'Ah, depressão é fraqueza, falta de caráter, de fé. Vai trabalhar', é o que dizem. Esse estigma não permite que as ações de prevenção sejam amplamente realizadas pelos gestores, o que dificulta a alocação de recursos

Elson Asevedo, psiquiatra da Escola Paulista de Medicina da Unifesp

Para o pesquisador, o estudo acende um alerta: "Nossa pesquisa analisou o suicídio apenas dos adolescentes, mas a tendência é que os índices estejam crescendo nas faixas etárias seguintes porque os suicídios vão aumentando com a idade. Os idosos são os que mais se matam. Solidão e pobreza vitimam principalmente os homens viúvos e desempregados", conclui.

Fonte: UOL, 2019.

- Realize um *Brainstorming (debate)* explorando com os alunos o gênero textual notícia, partindo dos conhecimentos prévios da turma, estimulando-os na troca de experiências.

AULA 5

TEMPO: 2 aulas de 50min

1. Estratégias:

✓ Dividir a turma em quatro grupos para a realização das atividades seguintes.

✓ Solicitar aos alunos novamente a leitura, em grupo, do texto da aula anterior *Suicídio cai no mundo, mas cresce até 24% entre adolescentes no Brasil*

✓ Apresentar a estrutura padrão do gênero notícia (título, subtítulo, lead e corpo do texto), especificando apenas suas funções.

✓ Levá-los a pensar na importância de cada uma dessas informações para a compreensão da notícia.

✓ Pedir, inicialmente, que identifiquem no texto as respostas às questões fundamentais da notícia e responder o quadro a seguir:

QUEM?	
O QUÊ?	
QUANDO?	
ONDE?	
COMO?	
POR QUÊ?	

Fonte: Protótipo elaboração própria

2. Aula expositiva dialogada observando os seguintes pontos:

✓ Cada grupo irá reescrever a notícia inicial, observando as questões fundamentais da notícia.

✓ Pedir aos grupos que leiam seus textos para a turma.

B) O registro deverá ser feito no caderno do aluno.

✓ Promover uma leitura de cada texto, e discutir se os mesmos são considerados notícia ou não, esclarecer dúvidas, e corrigir os textos com a sala.

NOTÍCIA

Estamos conhecendo mais um gênero textual, desta vez se trata de um bastante presente no nosso cotidiano, pois para encontrá-lo basta folhearmos algumas páginas do jornal, nos conectarmos à Internet ou até mesmo ligarmos a televisão em um determinado momento. É sobre a notícia que estamos falando e, como você sabe, cada gênero possui um objetivo ao estabelecer a comunicação entre os interlocutores (pessoas envolvidas na fala ou na escrita), e o referente a esta modalidade é a informação sobre acontecimentos ligados à sociedade em geral.



Um detalhe de extrema importância que devemos estar atentos é sobre o tipo de

linguagem estabelecida, ou seja, identificarmos se ela é formal ou informal, se há a participação do emissor (a pessoa que escreve ou fala) no sentido de emitir algum tipo de opinião, entre outros aspectos. A notícia, de forma específica, possui uma linguagem clara, precisa e objetiva, uma vez que se trata de uma informação e, por isso, tudo que é relatado precisa estar claro, de modo a fazer com que a mensagem seja transmitida de forma adequada. Que tal conhecermos agora um pouco mais sobre as partes que constituem este gênero? Sendo assim, vejamos:

*** O título auxiliar – Sua função é complementar o título principal, acrescentando-lhe apenas algumas informações a mais.**

*** A manchete ou título principal – Costuma ser composto de frases pequenas e atrativas, e revela o assunto principal que será retratado em seguida.**

*** O lide (este termo deriva de uma palavra inglesa – *lead*) – Nesta parte precisamos encontrar todas as informações necessárias para responder às seguintes perguntas: Onde aconteceu o fato? Com quem? O que aconteceu? Quando? Como? Por quê? Qual foi o assunto?**

*** Corpo da notícia – Nela, há um detalhamento maior dos fatos, de modo a destacar os detalhes mais importantes, fundamentais à compreensão do interlocutor.**

Por Vânia Duarte
Graduada em Letras
Equipe Escola Kids

Fonte: Escola KIDS, 2020.

AULA 6

TEMPO: 2 aulas de 50min

1. Atividade de compreensão sobre os elementos básicos do gênero textual notícia.

a. Além da folha de aprendizagem do conteúdo que é elaborada para que o aluno produza seu conhecimento na forma autônoma – ficha abaixo - elabore um *quiz* no site <https://edpuzzle.com/content>. Acesso em 15/02/2020. Não colocamos o modelo aqui porque entendemos que cada turma tem um ritmo de aprendizagem e assim o professor consegue dar um feedback in loco para o aluno e consequentemente para a turma.

AULA 7

TEMPO: 2 aulas de 50min

ESCOLA: _____
NOME : _____
ANO: 6º/7º EJA JUVENIL TURMA: _____
PROFESSOR(A): _____ **DISCIPLINA: Língua Portuguesa**

FICHA AVALIATIVA

CONTEÚDO APRENDIDO	COMENTÁRIOS
Comentários do/da docente	

Fonte: Protótipo elaboração própria

AULA 8

TEMPO: 2 aulas de 50min

MODULO II**QUAL A ESTRUTURA QUE COMPÕE O GÊNERO?****3. Leitura do texto, em dupla.**

Como o desequilíbrio no cérebro adolescente ajuda a explicar suicídios entre jovens.

Região cerebral responsável por regulação emocional demora a amadurecer; questão preocupa não só no Brasil, mas em todo o mundo.

Por BBC

Quando o mês de setembro se aproxima, as autoridades japonesas começam a redobrar a atenção.

O início do ano escolar costuma ser um período de grande ansiedade no país, dono de um dos mais competitivos e rigorosos sistemas educacionais do mundo.

Dados globais de suicídio

Segundo a Organização Mundial da Saúde

800.000

é o número aproximado de suicídios registrados ao redor do mundo anualmente

78% dos casos ocorrem em países de renda baixa e média

222.000 dos casos em 2015 foram de jovens de 15 a 29 anos

15,6 por 100 mil habitantes é a taxa de suicídios entre jovens na Nova Zelândia, a mais alta entre países desenvolvidos



Questões culturais e sociais também influenciam no problema do suicídio entre jovens — Foto: BBC

E 1º de setembro é conhecido como o "dia mais mortífero para um adolescente no Japão" - é historicamente a data em que o maior número de jovens de até 18 anos tiram suas próprias vidas.

Entre 1972 e 2013, mais de 18 mil jovens nessa faixa etária se mataram no Japão - por ano, em média 131 escolheram a data do reinício das aulas.

SUICÍDIO: é preciso falar sobre esse problema

Apesar da redução observada nas taxas globais nos últimos anos, o suicídio é a segunda principal causa de mortes entre pessoas de 15 a 29 anos em todo o mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em alguns países, como o Japão, trata-se da principal causa de mortes nessa faixa etária.

No Brasil, o suicídio entre crianças de 10 a 14 anos cresceu mais de 65% entre 2000 e 2015, e o assunto voltou a causar extrema preocupação com casos de jovens de escolas paulistanas que tiraram as próprias vidas nos últimos meses.

Segundo especialistas, existe uma questão biológica importante a ser considerada nessa faixa etária: o desenvolvimento do cérebro adolescente.

Desequilíbrio

Neurologistas já observaram que o cérebro cresce de um modo desbalanceado. O hipocampo e a amígdala - as duas regiões cerebrais responsáveis pelos sentimentos e pelo armazenamento de emoções - amadurecem mais rapidamente que o córtex pré-frontal, responsável pela regulação emocional e de impulsos.

Cientistas dizem que essa disparidade perdura até os 25 anos de idade.

"Isso significa que (nesse período) há um risco aumentado para excessos emocionais acompanhado de pouco poder de discernimento", explica Timothy Wilens, psiquiatra infantil no Massachusetts General Hospital (EUA) em artigo publicado no periódico *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*.



Excesso de tempo passado pelos jovens utilizando aparelhos eletrônicos acaba exacerbando o problema.

— Foto: Frédéric Cirou/AltoPress/PhotoAlto/AFP/Arquivo

O desenvolvimento assimétrico do cérebro também faz com que adolescentes fiquem mais vulneráveis ao uso de drogas e mais suscetíveis a problemas de saúde mental, como depressão - e todos esses fatores se relacionam ao suicídio.

Para agravar o quadro, há pesquisas mostrando que a maioria das crianças consegue, a partir dos 8 anos, entender o que a morte autoinfligida significa.

Estudo da psicóloga americana Jean Twenge publicado no periódico *Clinical Psychological Science* explica que tem havido nos EUA um aumento nos casos de depressão, suicídio ou tentativas entre jovens de todas as classes sociais, raças e etnias, e em todas as regiões do país.

Uma das conclusões do estudo, publicado em novembro de 2017, é de que o excesso de tempo passado pelos jovens utilizando aparelhos eletrônicos acaba exacerbando o problema.

"Adolescentes que passam mais tempo em novas mídias (incluindo redes sociais e outras acessíveis por aparelhos eletrônicos, como smartphones) tinham mais propensão a relatar problemas de saúde mental, e adolescentes que passavam mais tempo em atividades distantes das telas (interação interpessoal, esportes, lição

de casa, leitura ou atividades religiosas) tinham propensão menor", diz Twenge no texto.

"(Mas) desde 2010, adolescentes têm passado mais tempo em atividades eletrônicas e menos tempo distante das telas, o que pode levar ao aumento da depressão e do suicídio."

Para o brasileiro Neury Botega, especialista em saúde mental pela Unicamp, é importante lembrar que "a adolescência já é um período turbulento, mas atualmente os jovens sofrem grande pressão da família e da sociedade".

"O cérebro adolescente não está preparado. Eles têm mais imediatismo e impulsos. O sistema de checagem e equilíbrio (das emoções) precisa ser construído como parte de um projeto cultural e social", prossegue Botega.

Problema de grande alcance

A saúde mental juvenil é uma questão global. Na Índia, estatísticas do governo apontam que houve 133 mil suicídios no país em 2015, sendo ao menos 40% deles de pessoas entre 10 e 30 anos. Segundo a OMS, mais de 800 mil pessoas tiram as próprias vidas anualmente, sendo 78% delas em países de renda média e baixa.

Alguns países de renda elevada também viveciam uma alta no número de casos, particularmente entre jovens. Nos EUA, os suicídios de meninos e meninas de 15 a 19 anos cresceu continuamente entre 2007 e 2015 - no caso específico de meninas, ele dobrou. No Reino Unido, uma média de quatro pessoas menores de 35 anos tiram a própria vida diariamente. Pesquisas sobre o suicídio revelam diferentes causas por trás de números tão preocupantes.

Em países de alta renda, o elo entre suicídio e problemas de saúde mental é bastante documentado. Mas estresses como problemas financeiros, de relacionamento ou físicos, bem como experiências de preconceito e questões culturais podem desempenhar um papel importante nessa questão.

Na Coreia do Sul, por exemplo, o modelo educacional extremamente competitivo é apontado como uma das causas por trás do índice de suicídio - o mais alto entre os países desenvolvidos (32 a cada 100 mil habitantes) e três vezes maior do que a média global.

O suicídio é a maior causa de mortes entre sul-coreanos de 10 a 30 anos. Especificamente entre adolescentes de 15 a 19 anos, a maior taxa é registrada na Nova Zelândia: 15,6 casos a cada 100 mil habitantes.

Complexidade

Enfrentar o problema é uma missão complexa. A Organização Mundial da Saúde orienta que a prevenção ao suicídio de jovens requer coordenação e colaboração entre múltiplos setores da sociedade, "já que não há uma abordagem única que possa impactar por si só a questão".

Entre as medidas recomendadas há esforços indiretos, como políticas para reduzir o uso de álcool nessa faixa etária e intervenções estruturais em locais como pontes ou estações que possam virar locais de suicídio.

Ao mesmo tempo, o artigo de Twenge diz que é importante observar "o modo como adolescentes passam seu tempo" e estimular mais interações interpessoais do que virtuais nessa fase.

"É importante lembrar que a arquitetura neural humana evoluiu sob condições de contato cara a cara, próximas, em geral contínuas (incluindo contato não visual, como toque e olfato)", diz a especialista.

"A interação feita pessoalmente oferece mais proximidade emocional do que a eletrônica. (...) Algumas pesquisas sugerem que a comunicação eletrônica, em especial a de redes sociais, pode até aumentar sentimentos de solidão."

Fonte: G1, 2018.

- Destaque a que público se destina as notícias, o estudo feito para a realização da matéria, a grande diversidade das pessoas que compunham a informação, o estilo de vida e formas de se viver dos adolescentes e jovens nos tempos atuais.

A. Novamente em grupo, formado na aula anterior;

B. Leitura de jornais em sites confiáveis na internet;

C. Ajudar os alunos a localizar a notícia principal e pedir que a leiam na íntegra,

D. Explorar fotos, diagramas, tabelas, gráficos, mapas e outros recursos de apoio à compreensão do fato informado;

E. Incentivar a turma a fazer comentários, opinar, argumentar sobre o texto lido.

F. Pedir que os alunos observem os aspectos da primeira página, destacando os seguintes pontos:

Manchete	
Título da notícia	
Subtítulo	
Temas abordados	
Imagens	
O que consta no primeiro parágrafo da notícia	
Ponto de vista da linguagem	

Fonte: Protótipo elaboração própria

AULA 9

TEMPO: 2 aulas de 50min

A. Leitura do texto sobre Fake News

O que são Fake News?

CURIOSIDADES

Fake News são notícias falsas divulgadas principalmente nas redes sociais. Os boatos têm informações irreais que apelam para o emocional do leitor/espectador.

Fake News são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. Esse tipo de texto, em sua maior parte, é feito e divulgado com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo (geralmente figuras públicas).

As **Fake News** têm um grande **poder viral**, isto é, espalham-se rapidamente. As informações falsas apelam para o emocional do leitor/espectador, fazendo com que as pessoas consumam o material “noticioso” sem confirmar se é verdade seu conteúdo.

O **poder de persuasão das Fake News** é maior em populações com menor escolaridade e que dependem das redes sociais para obter informações. No entanto, as notícias falsas também podem alcançar pessoas com mais estudo, já que o conteúdo está comumente ligado ao viés político.

Como surgiu o termo Fake News?

O termo *Fake News* ganhou força mundialmente em 2016, com a corrida presidencial dos Estados Unidos, época em que conteúdos falsos sobre a candidata Hillary Clinton foram compartilhados de forma intensa pelos eleitores de Donald Trump.

Apesar do recente uso do termo *Fake News*, o conceito desse tipo de conteúdo falso vem de séculos passados e não há uma data oficial de origem. A palavra “*fake*” também é relativamente nova no vocabulário, como afirma o **Dicionário Merriam-Webster**. Até o século XIX, os países de língua inglesa utilizavam o termo “*false news*” para denominar os boatos de grande circulação.

As **Fakes News** sempre estiveram presentes ao longo da história, o que mudou foi a nomenclatura, o meio utilizado para divulgação e o potencial de persuasão que o material falso adquiriu nos últimos anos.

Muito antes de o Jornalismo ser prejudicado pelas *Fake News*, escritores já propagavam falsas informações sobre seus desafetos por meio de comunicados e obras. Anos mais tarde, a propaganda tornou-se o veículo utilizado para espalhar dados distorcidos para a população, o que ganhou força no século XX.

Como funcionam as Fake News?

A produção e veiculação de Fake News constituem um verdadeiro mercado, conforme mostra o especial do jornal Correio Braziliense (para ter acesso à matéria completa, clique [aqui](#)). Esse universo é alimentado por pessoas de grande influência, geralmente políticos em campanha eleitoral, que contratam equipes especializadas nesse tipo de conteúdo viral. Essas equipes podem ser compostas por ex-jornalistas, publicitários, profissionais de marketing, profissionais da área de tecnologia e até mesmo policiais, que garantem a segurança da sede e dos equipamentos utilizados.

Alguns produtores de *Fake News* compram ilegalmente os endereços de e-mail e números de telefone celular de milhões de pessoas para “disparar” o conteúdo falso. Existe a preferência por contatos de líderes religiosos ou de movimentos políticos, já que eles repassam aos seus seguidores e pedem que a informação (tida como verdadeira) seja compartilhada.

Nas redes sociais, são criados perfis falsos (com fotos, dados pessoais e publicações diárias) que começam a interagir com outras pessoas para dar veracidade. Depois, os perfis começam a espalhar notícias e vídeos de sites falsos e incentivam seus contatos a fazerem o mesmo.

Os sites que contêm as *Fake News*, em sua maioria, também são parte da estratégia das equipes especializadas nesse serviço. Os responsáveis pelas informações virais compram domínios de páginas e adotam uma identidade visual semelhante à do alvo (partido político, por exemplo), começam com publicações por vezes verdadeiras e, assim, atraem seu público. Com o ganho de relevância nos sites de busca, os produtores de Fake News passam a publicar informações falsas como se fossem reais.

Os contratantes investem altos valores para que as notícias falsas sejam produzidas e veiculadas de forma sigilosa e sem deixar rastros para possíveis investigações. Existem gastos com alojamento temporário e com produtos como celulares pré-pagos e computadores, os quais são jogados fora após a produção das notícias.

Pagamentos que são feitos costumam sair de cartões recarregáveis para que não haja rastreamento. É comum a prática de utilizar o CPF das pessoas a serem difamadas para que os cartões possam ser cadastrados e utilizados. Segundo a matéria do Correio Braziliense, a tática faz com que a vítima que decida investigar a movimentação acabe chegando ao seu próprio documento, impedindo-a de continuar a procura pelos criminosos.

Para evitar a perseguição, os produtores mudam de local constantemente, assim como os profissionais de tecnologia da equipe alteram o IP (tipo de endereço do computador). O conteúdo produzido é guardado nas chamadas “nuvens”.

O alto investimento em tecnologia e a adoção de estratégias para evitar identificação de quem contrata o serviço e das pessoas que o fazem são medidas que dificultam o rastreamento dos disseminadores de *Fake News*. Além da dificuldade de localização dos culpados, a legislação brasileira não tem uma punição exclusiva para esse tipo de crime.

Uma história parece duvidosa? Desconfie e pesquise! As Fake News costumam ser sensacionalistas e apelam para a emoção do leitor.

Por que as pessoas compartilham fake news?

Segundo levantamento feito por veículos de comunicação, como a Folha de São Paulo, as páginas de *Fake News* têm maior participação dos usuários de redes sociais do que as de conteúdo jornalístico real. De 2017 a 2018, os veículos de comunicação tradicionais apresentaram queda de 17% em seu engajamento (interação), enquanto os propagadores de *fake news* tiveram um aumento de 61%.

Para legitimar as *Fake News*, as páginas que produzem e divulgam esse tipo de informação costumam misturar as publicações falsas com a reprodução de notícias verdadeiras de fontes confiáveis. Outro problema presente nas redes sociais são as chamadas sensacionalistas que induzem ao erro. Quem deseja espalhar um boato pode retirar de contexto um dado ou declaração para usar em seu título ou no texto de sua postagem.

Outra característica das *Fake News* é a utilização de montagens em vídeos e imagens. O usuário da internet é muito visual, por isso, uma foto manipulada ou fora de contexto pode ser facilmente divulgada como verdadeira.

Manipulação de imagens

A manipulação de imagens existe há muito tempo. Um exemplo é a intervenção em fotos oficiais do regime soviético, em meados do século XX. Uma foto de Stalin, em 1926, passou por duas alterações para excluir os inimigos políticos.



À esquerda, foto original de Stalin com os dirigentes. À direita, cartão-postal a partir da foto editada.

(Foto: [Acervo de The David King Collection at Tate](#) / [BBC](#))

No Brasil, a manipulação de imagens intensificou-se em tempos de eleição. Em 2018, por exemplo, **pessoas trocaram os números de candidatos em suas propagandas partidárias**, induzindo o eleitor ao erro.

Consequências das Fake News

Divulgar *Fake News* é um ato muito perigoso. Compartilhar informações falsas, fotos e vídeos manipulados e publicações duvidosas pode trazer riscos para a saúde pública, incentivar o preconceito e resultar em mortes. Veja alguns exemplos:

• Linchamento de inocentes

Em 2014, o Brasil presenciou o caso de uma *Fake News* que teve um fim trágico. Notícia divulgada pelo [UOL Notícias](#) relatou que **moradores de Guarujá/SP lincharam uma mulher até a morte por causa de um boato divulgado no Facebook**. Ela foi acusada de sequestrar crianças para fazer rituais de magia negra, no entanto, a informação era falsa.

O uso das redes sociais para compartilhar notícias também perpetua a violência por causa das *Fake News* em outros países. A Índia é um cenário preocupante na divulgação de vídeos falsos pelo WhatsApp. Em 2018, cenas fictícias foram editadas e veiculadas como suposto sequestro de crianças em Rainpada, uma vila local na Índia (Para ler a notícia, clique [aqui](#)). Desesperados, os moradores começaram a perseguir os supostos sequestradores, resultando na morte de cinco pessoas.

• Questões de Saúde Pública

Movimentos antivacinação voltaram a crescer nos últimos anos. Algumas pessoas contrárias ao uso de vacinas disseminam notícias falsas e propagam suas visões de que vacinar a população faz mal, o que é um problema grave, pois a resistência à vacinação coloca em perigo a população.

Por causa do crescimento de casos de sarampo no Brasil em 2018, o Ministério da Saúde teve que promover campanhas de vacinação. Para combater as *fake news* sobre o assunto e incentivar a participação nas campanhas, o Ministério da Saúde (MS) precisou lançar propagandas e informativos de combate às *fake news* sobre vacinas em diferentes veículos de comunicação e nas redes sociais.

• Homofobia

Outro Ministério teve que entrar em cena para desmentir boatos. Em 2016, o Ministério da Educação (MEC) precisou ir a público esclarecer que não havia a **circulação do falso “kit gay”** nas escolas públicas do Brasil (para ler a declaração do MEC, clique [aqui](#)).

• Preconceito – Xenofobia

O discurso de ódio que toma conta das redes sociais **resultou em ataques a acampamentos de imigrantes venezuelanos**. Moradores de Pacaraima, cidade de Roraima pela qual as pessoas vindas da Venezuela entram no Brasil, usaram paus, pedras e bombas caseiras para atacar os acampamentos.

Outro exemplo foi o de um comerciante que ficou ferido após ser assaltado por um grupo de venezuelanos. As *fakes news* sobre o caso divulgaram que o comerciante não foi socorrido porque a prioridade era atender imigrantes venezuelanos. A informação causou revolta na população da cidade, que passou a atacar os imigrantes.

• Legitimação da Violência

Posições contrárias a uma ideologia política podem alimentar o discurso de ódio. ***Fake News sobre a vereadora Marielle Franco, por exemplo, assassinada***

em 2018, foram espalhadas pelas redes sociais. Entre os boatos, estava a suposta ligação da vítima com o tráfico. A Justiça do Rio de Janeiro entrou no caso e determinou a retirada do conteúdo do ar.

Marielle era uma vereadora ligada à luta pelos Direitos Humanos, em especial das mulheres e da comunidade negra do Rio de Janeiro. Ela denunciava políticos e policiais por abusos de poder e outras violações e, por isso, criou inimizades com várias figuras públicas.

Como combater as Fake News?

O combate às *Fake News* é algo difícil. Os mecanismos de produção e veiculação das falsas informações são muito eficientes e escondem a identidade dos criminosos. Para o usuário da internet, o importante é conseguir identificar uma notícia falsa ou sensacionalista e não compartilhar conteúdo duvidoso. Agências de jornalismo especializado são uma ferramenta útil para saber se um conteúdo é *Fake News* ou não.

A **Agência Lupa** é uma criação da Revista Piauí com a Fundação Getúlio Vargas e com a rede Um Brasil. Lançada em 2015, o site analisa conteúdo nacional e internacional e classifica-os em: verdadeiro; verdadeiro, mas...; ainda é cedo para dizer; exagerado; contraditório; insustentável; falso e de olho.

O **Boatos.org** é um site formado por vários jornalistas brasileiros que investigam conteúdos que circulam nas redes e informam aos leitores se são verdadeiros ou falsos.

Outra agência especializada em desvendar *Fake News* é "**Aos Fatos**". Seus criadores fazem parte de uma rede internacional de investigadores e trabalham com a análise dos assuntos mais populares da internet. O site possui uma parceria com o Facebook para ajudar os usuários do *Messenger* (serviço de mensagens instantâneas da empresa) na navegação e identificação da veracidade dos *posts*. As notícias são definidas pela equipe como verdadeiras, imprecisas, exageradas, contraditórias, insustentáveis e falsas.

Por
Equipe Brasil Escola

Lorraine

Vilela

Campos

Fake News espalham discursos de ódio e preconceitos, causando até mesmo problemas de saúde pública.

CAMPOS, Lorraine Vilela. "O que são Fake News?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>. Acesso em 17 de fevereiro de 2020.

B. Assistir o vídeo sobre Fake News.

1. Estratégias

✓ Discutir com os alunos a divulgação das notícias falsas, através das *Fakes News*, problematizando de quem é o interesse e a confiabilidade das fontes e a busca pela veracidade das informações, *True News*.

✓ Planejar e realizar atividades de pesquisa (observações, leitura, visitas, acesso a ambientes virtuais) par compor o boletim informativo.

✓ Desenvolver e utilizar ferramenta, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, tabelas, gráficos, mapas conceituais, simulações, aplicativos).

VÍDEO 1



Fonte: Youtube, 2018.

AULA 10

TEMPO: 2 aulas de 50min

MODULO III

ASPECTOS GRAMATICAIS NORMATIVOS

1. CONCORDÂNCIA NOMINAL

2. CONCORDÂNCIA VERBAL

- A.** Aula expositiva dialogada, fazer com os aprendizes sejam capazes de:
- ✓ Empregar aspectos relacionados ao princípio da concordância;
 - ✓ Compreender a concordância nominal e a concordância verbal como elementos dos padrões da escrita;
 - ✓ Refletir sobre os usos da concordância nominal e verbal na produção de textos (orais e escritos)
- Para que os alunos compreendam que a concordância é a combinação das palavras na frase, dialogue com seus alunos sobre a concordância nominal: quando o substantivo concorda com seu determinante (substantivo, adjetivo – aspectos gramáticos estudados na unidade didática)
 - Retome o tema sobre variação linguística, pois é importante para as reportagens, comprovando quando falamos, se fala de um jeito e quando escrevemos se escreve de outro.
 - Explane aos alunos que a gramática normativa traz uma regra geral para a concordância em gênero e número com o nome/substantivo a que se referem e o que importante é uso dessa concordância.

Concordância Nominal

Márcia Fernandes

Professora licenciada em Letras

Concordância nominal é a relação que se estabelece entre as classes de palavras (nomes).

É o que faz com que substantivos concordem com pronomes, numerais e adjetivos, entre outros.

Exemplo:

Estas três obras maravilhosas estavam esquecidas na biblioteca.

Neste caso, pronome, numeral e adjetivo concordam com o substantivo "obras". "Estas" e não "estes" obras, pronome que está no plural, já que a oração refere que são três e não apenas uma obra maravilhosa.

E por que "maravilhosas" e não "maravilhoso"? Porque o substantivo está no plural e é feminino, ou seja, tudo muito bem combinado.

Regras de Concordância Nominal

1. Adjetivo e um substantivo

O adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplo:

Que **pintura bonita!**

1.1. Quando há mais do que um substantivo, o adjetivo deve concordar com aquele que está mais próximo.

Exemplo:

Que **bonita pintura e poema!**

Mas, se os substantivos forem nomes próprios, o adjetivo deve ficar no plural.

Exemplo:

Debaixo dos Caracóis dos seus Cabelos é uma composição dos **grandes Roberto Carlos e Erasmo Carlos** em homenagem à Caetano Veloso.

1.2. Quando há mais do que um substantivo, **e o adjetivo vem depois dos substantivos**, deve concordar com aquele que está mais próximo ou com todos eles.

Exemplos:

Que **pintura e poema bonito!**

Que **poema e pintura bonita!**

Que **pintura e poema bonitos!**

Que **poema e pintura bonitos!**

2. Substantivo e mais do que um adjetivo

Quando um substantivo é caracterizado por mais do que um adjetivo, a concordância pode ser feita das seguintes formas:

2.1. Colocando o artigo antes do último adjetivo.

Exemplo:

Adoro **a comida** italiana e **a** chinesa.

2.2. Colocando o substantivo e o artigo que o antecede no plural.

Exemplo:

Adoro **as comidas** italiana e chinesa.

3. Números ordinais

3.1. Nos casos em que há número **ordinais antes do substantivo**, o substantivo pode ser usado tanto no singular como no plural.

Exemplos:

A segunda e a terceira **casa**.

A segunda e a terceira **casas**.

3.2. Nos casos em que há número **ordinais depois do substantivo**, o substantivo deve ser usado no plural.

Exemplo:

As casas segunda e terceira.

4. Expressões

4.1. Anexo

A palavra "anexo" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplos:

Segue **anexo o** recibo.

Segue **anexa a** fatura.

Mas, a expressão "em anexo" não varia.

Exemplo:

Segue **em anexo a** fatura.

4.2. Bastante(s)

4.2.1. Quando tem a função de adjetivo, a palavra "bastante" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplo:

Recebemos **bastantes telefonemas**.

4.2.2. Quando tem a função de advérbio, a palavra "bastante" não varia.

Exemplo:

Eles **cantam bastante** bem.

4.3. Meio

4.3.1. Quando tem a função de adjetivo, a palavra "meio" deve concordar em gênero e número com o substantivo.

Exemplos:

Atrasado, tomou **meio copo** de leite e saiu correndo.

Atrasado, tomou **meia xícara** de leite e saiu correndo.

4.3.2. Quando tem a função de advérbio, a palavra "meio" não varia.

Exemplo:

Ele é **meio maluco**.

Ela é **meio maluca**.

4.4. Menos

A palavra "menos" não varia.

Exemplos:

Hoje, tenho **menos alunos**.

Hoje, tenho **menos alunas**.

4.5. É proibido, é bom, é necessário

4.6. As expressões "é proibido, é bom, é necessário" não variam, a não ser que sejam acompanhadas por determinantes que as modifiquem.

Exemplos:

É proibido entrada.

É **proibida a** entrada.

Verdura é bom.

A verdura é **boa**.

Paciência é necessário.

A paciência é **necessária**.

Fonte: Toda Matéria, 2019.

Concordância Verbal**Márcia Fernandes**

Professora licenciada em Letras

Concordância verbal é a relação estabelecida de forma harmônica entre sujeito e verbo. Isso quer dizer que quando o sujeito está no singular, o verbo também deve estar; quando o sujeito estiver no plural, o verbo também estará.

Exemplos:

Eu adoro quando as flores desabrocham na Primavera.

Elas adoram quando as flores desabrocham na Primavera.

Cristina e Eva entraram no hospital.

Parece simples, mas há várias situações que provocam dúvidas não só nos alunos, mas em qualquer falante da língua portuguesa. Vamos a elas!

Regras para sujeito simples

1. Sujeito coletivo

Nesta situação, o verbo fica sempre no singular.

Exemplo:

A multidão ultrapassou o limite.

Por outro lado, se o coletivo estiver especificado, o verbo pode ser conjugado no singular ou no plural.

Exemplo:

A multidão de fãs ultrapassou o limite.

A multidão de fãs ultrapassaram o limite.

2. Coletivos partitivos

O verbo pode ser usado no singular ou no plural em coletivos partitivos, tais como "a maioria de", "a maior parte de", "grande número de".

Exemplo:

Grande número dos presentes **se retirou**.

Grande número dos presentes **se retiraram**.

3. Expressões "mais de", "menos de", "cerca de"
Nestes casos, o verbo concorda com o numeral.

Exemplo:

Mais de uma mulher quis trocar as mercadorias.

Mais de duas pessoas chegaram antes do horário.

Nos casos em que "mais de" é repetido indicando reciprocidade, o verbo vai para o plural.

Exemplo:

Mais de uma professora se abraçaram.

4. Nomes próprios

Com nomes próprios, a concordância deve ser feita considerando a presença ou não de artigos.

Exemplo:

Os Estados Unidos **influenciam** o mundo.

Estados Unidos **influencia** o mundo.

5. Pronome relativo "que"

O verbo deve concordar com o antecedente do pronome "que".

Exemplo:

Fui **eu que levei**.

Foste **tu que levaste**.

Foi **ele que levou**.

6. Pronome relativo "quem"

O verbo pode ser conjugado na terceira pessoa do singular ou pode concordar com o antecedente do pronome "quem".

Exemplo:

Fui **eu quem afirmou**.

Fui **eu quem afirmei**.

7. Expressão "um dos que"

Este é mais um dos casos em que tanto o verbo pode ser conjugado no singular como no plural.

Exemplo:

Ele foi **um dos que mais contribuiu**.

Ele foi **um dos que mais contribuíram**.

AULA 11

Tempo: 1 aula de 50 minutos

1. Atividade Ficha Avaliativa – Concordância nominal e Concordância verbal.

ESCOLA: _____
 NOME: _____
 ANO: 6º/7º EJA JUVENIL TURMA: _____
 PROFESSOR(A): _____ DISCIPLINA: Língua Portuguesa

FICHA AVALIATIVA

CONTEÚDO APRENDIDO	COMENTÁRIOS
Comentários do docente	

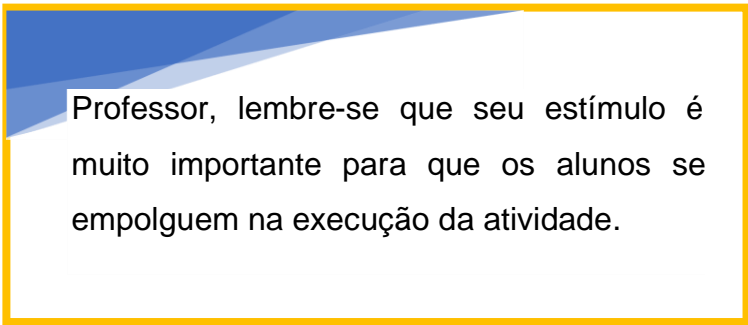
Fonte: Protótipo/construção própria

AULA 13

TEMPO: 4 aulas de 50min

2. Edição do boletim informativo, divididos por subtemas.

a) Com a elaboração da notícia, já em mãos e reeditado, você professor já está com a turma dividida por grupos de trabalho. Lembrando que estamos tratando de autonomia na aprendizagem, trabalho em equipe, estratégias de ensino significativas e construção de texto de publicação periódica. Para que seus alunos realizem a atividade com êxito será necessária toda organização e a participação deles nessa tarefa é essencial.



Professor, lembre-se que seu estímulo é muito importante para que os alunos se empoiguem na execução da atividade.

b) Chegou a hora da construção do boletim, pois começa a partir do texto já reeditado. Como o texto já está reeditado por você e pelo aluno, deixe que a equipe de forma autônoma. Organize apenas os passos da tarefa e faça a revisão de todo boletim. Afinal será um texto produzido coletivamente. Dê prazo a turma, priorizando o calendário de organização do evento.

c) Aula expositiva dialogada

Boletim informativo

É um impresso de várias páginas, que permite informar e aprofundar diversos temas com enfoques variados. O boletim é como “a voz oficial” de um grupo de pessoas, de uma organização ou instituição. Por seu intermédio, sabe-se o que fazem e pensam essas pessoas. É também um meio que facilita a participação daqueles que desejam colaborar. A produção de um boletim requer uma equipe de trabalho e recursos econômicos para custear a impressão.

Como produzir um boletim

A elaboração de um boletim pressupõe um planejamento das tarefas, para coordenar adequadamente o trabalho dentro da equipe responsável.

Decisões preliminares

- A equipe deve definir os objetivos do boletim e seus destinatários (público alvo)
- Definir as seções do boletim, seu estilo e formato jornalístico.
- Deve haver clareza com relação aos recursos disponíveis antes de iniciar a edição.
- Determinar a sua periodicidade, tiragem e tipo de impressão.
- Deve ser escolhido um nome para o boletim. Há a possibilidade de escolha junto com os leitores.

Equipe responsável

Essa equipe deve desempenhar todas as funções necessárias para produzir o boletim. O mais comum é que os integrantes assumam mais de uma função.

- Repórter – que vai a campo, coletando informações.
- Correspondente, se foi decidido acolher informações de outros lugares.
- Desenhista e/ou fotógrafo, dependendo das habilidades pessoais.
- Revisor – corrige o material antes de enviá-lo para reprodução.
- Diagramador (veremos a seguir).
- Editor responsável – que recebe os trabalhos, entrega às pessoas responsáveis, lembra de prazos e coordena o trabalho de fechamento da edição.

Plano de trabalho

As reuniões de pauta servem para que sejam decididos os temas que serão incluídos, a data de saída e os prazos de fechamento, a distribuição de tarefas, a edição, a impressão, a distribuição e a avaliação de cada número.

Na reunião de pauta, é importante elaborar um cronograma de trabalho, com base na data de saída do boletim. O calendário sempre é iniciado pelo fim. Veja:

1a reunião de pauta
2a reunião de pauta
Preparação do material
Fechamento da edição
diagramação
impressão
Distribuição.

Não esqueça que as notícias têm vida curta. É sempre recomendável dispor de espaços para trocar ou reatualizar informações que ficaram obsoletas.

Uma alternativa, a folha informativa.

Normalmente, tamanho ofício, impresso pelos dois lados, apresenta notícias breves, podendo ser distribuído ou colocado em murais. Sua linguagem deve ser ágil, criativa e tem um outro fator de convencimento: é barato.

Habitualmente, a folha é estruturada em torno de um tema central e contém elementos destinados a chamar a atenção dos leitores e a gerar opinião.

Pode ser um meio de comunicação permanente de um grupo, instituição ou organização. Neste caso, deve determinar uma periodicidade.

Como fazer

Definições preliminares:

Objetivos e papel que cumprirá.

Características da edição (quantidade de exemplares, periodicidade, custo).

Seções, matérias e temas a tratar.

Os responsáveis por cada função: editor responsável, repórter, revisor, diagramador.

O tipo de impressão.

Redação do texto

Podem apresentar notícias, entrevistas, depoimentos. Escolha a forma mais adequada para o material informativo disponível.

O espaço limitado recomenda que não se aborde mais do que quatro ou seis temas, sendo um deles o principal e os demais secundários.

Valem as mesmas regras. Os textos devem ter

Introdução – Apresente o tema e responda às questões: quem, como, onde, quando e porquê.

Corpo – desdobramento do tema e seu contexto.

Final – Se for necessário, um fechamento, algo motivador ou provocador.

Diagramação

Diagramação é a ação concreta de distribuir, nas páginas os elementos gráficos, num espaço pré-determinado.

Que funções deve exercer:

- Facilitar a leitura do informativo.
- Atrair e orientar o leitor (sobre o que deve ler primeiro)
- Permitir o reconhecimento do informativo, dando-lhe identidade e harmonia gráfica.

Aqui se combinam:

Capa – atrai o leitor e adiante o seu conteúdo.

Seções – permitem organizar os temas ao longo das páginas. Facilitam a leitura e contribuem para uma identificação visual.

Disposição dos textos – conforme a importância maior ou menor de cada artigo.

Títulos – Devem despertar o interesse do leitor e introduzi-lo na leitura.

Antetítulos – breves textos colocados acima do título. Ou sub-títulos, quando vierem abaixo.

Entretítulos – Intercalados ao longo do texto para dar um descanso ao leitor e separar temas.

Tipos – formato de letras em diversos corpos (tamanho das letras).

Ilustrações – Fotografias, desenhos, gráficos, que tanto podem ser complementos da informação, mas, em muitos casos, detêm a essência da informação.

Elementos de apoio – como espaços em branco, fios e quadros (Box), cores, reverso, retícula.

O jornal é trabalhado em colunas. Quando trabalhar com um determinado número de colunas, em uma página, siga a risca aquele número.

Os recursos de impressão

Off-set - boa reprodução de fotos e fundos.

- Permite usar cores.
- Permite qualquer formato.
- Permite tiragens médias e altas.

Serigrafia - Impressão em formato artesanal.

- Variação de cores.
- Adequado para impressos de uma página.
- Baixas tiragens.

Mimeógrafo - Permite diagramação original.

- Aconselha uso de fios.
- Imagens em alto-contraste.
- A tiragem depende do tipo de mimeógrafo e do tipo de matriz.

Tipografia - Tornou-se impróprio para jornal.

Para fazer este tipo de material, uma boa dica é ler: Manual de Comunicação - Como usar os meios de comunicação em grupos, da Editora Sinodal (São Leopoldo), onde este texto foi baseado.

Fonte: Boletim Informativo, 2020.

d) Chegou a hora da organização do boletim.

Você vai precisar de:

- Computador com a programação de edição de texto que pode ser o Word ou o Publisher.
- Folhas sulfite para impressão do boletim

e) Nomeei o responsável por cada grupo para que as informações coletadas sejam alocadas no boletim

EVENTO DE FINAL DA UNIDADE

TEMPO: 2 aulas de 50min

Chegou o grande momento de expor para a comunidade escolar e local as atividades realizadas pelas turmas.

Lembre-se que tudo já foi organizado no início da Unidade Didática, assim você e seus alunos já concluíram de forma tranquila e autônoma.

Posteriormente ao evento, chegou a hora de divulgar nas redes sociais. Pois tenho a certeza que todos brilharam.

Organize uma aula para que distribuam nas redes sociais e sites de divulgação os vídeos produzidos pela turma e o boletim informativo.

Parabéns, Professor(a)!

Referências

"AMAR" segundo Carlos Drummond de Andrade no livro "Claro Enigma", de 1951. Twitter **Padula Livros**. Disponível em: <https://twitter.com/padulalivros/status/1124356860855894016>. Acesso em 13 fev. 2020.

A HISTÓRIA de Cecília Meireles. **Youtube**. 04min59seg, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C6ZV3Ek26G0&t=106s>. Acesso em: 13 fev. 2020.

A HISTÓRIA de Charlie Chaplin. **Youtube**. 10min10seg, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CYJfUbgYDbc&t=262s>. Acesso em: 13 fev. 2020.

AJUDAR a quem nada pode dar. Site **AD Franca**. Disponível em: <http://www.adfranca.com.br/devocional.php?page=7&id=2084>. Acesso em: Acesso em: 11 fev. 2020.

AME a si mesmo. Site **Casule**. Disponível em: <https://casule.com/ame-a-si-mesmo/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

ASSARÉ, Patativa do. O POETA da Roça... Blog **Mistura da Alegria**, 2020. Disponível em: https://2.bp.blogspot.com/-PJuPIDhUFdY/VtwoXSX5ZHI/AAAAAAAAAAsio/Piz_dCKy-js/s1600/cordel-patativa-assar%25C3%25A9%2B1-imprimir.JPG. Acesso em: 13 fev. 2020.

BIOGRAFIA de Cora Coralina. **Youtube**. 09min37seg, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EwDc738GOok&t=24s>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BIOGRAFIA de Vinicius de Moraes. **Youtube**. 03min25seg, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vr0fJS72nvM>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: **Coleção explorando o ensino** – Língua Portuguesa Ensino Fundamental. Brasília, v. 10, 2010.

CAMPOS, Lorraine Vilela. "O que são Fake News?"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>. Acesso em: 17 fev. 2020.

COMO o desequilíbrio no cérebro adolescente ajuda a explicar suicídios entre jovens. **G1 GLOBO CIÊNCIA E SAÚDE**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/como-o-desequilibrio-no-cerebro-adolescente-ajuda-a-explicar-suicidios-entre-jovens.ghtml>. Acesso em: 17 fev. 2020.

CONCORDÂNCIA Nominal. Site **Toda matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/concordancia-nominal/>. Acesso em: 19 fev. 2020.

CONCORDÂNCIA Verbal. Site **Toda matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/concordancia-nominal/>. Acesso em: 19 fev. 2020.

CORDELISTA, Nicole de Oliveira. O Poeta da Roça de Patativa do Assaré. **Youtube**. 02min11seg, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zlbzELIWCB0>. Acesso em: 14 fev. 2020.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. (org.) **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica: 2011.

CRESCER o número de suicídios entre jovens. **Youtube**. 03min19seg, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xrr58qQAlbY>. Acesso em 17 fev. 2020.

DIONISIO, A. P. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M.; SCNHEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCNHEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DUARTE. Vânia Maria do Nascimento. **Notícia**. Site Português. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/substantivos.html>. Acesso em 14 de fev. 2020.

ENTENDA por que é tão importante cuidar da saúde mental. Site **Sindicato dos Bancários de Santos e Região**. Disponível em: <https://santosbancarios.com.br/artigo/entenda-por-que-e-tao-importante-cuidar-da-saude-mental>. Acesso em: 11 fev. 2020.

ERA uma casa. Blog **Ficando Raízes**, 2018. Disponível em: <http://fincandoraizes.blogspot.com/2018/11/bc-musica-11.html>. Acesso em: 20 fev., 2020.

FAKE NEWS | Atualidades - Brasil Escola. **Youtube**. 07min50seg, 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=20&v=HfkY0IYS52k&feature=emb_logo. Acesso em 17 fev. 2020.

JESUS, Manoel. **Boletim informativo**. Disponível em: <http://manojesus.ucpel.tche.br/boletiminformativo.htm>. Acesso em 18 fev. 2020.

JOVENS em Santidade. Blog **Grazy Sena**, 2011. Disponível em: <http://grazycarla.blogspot.com/2011/06/>. Acesso em: 13 fev., 2020.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KRESCH, Dorotea Frank. / COSCARELLI, Carla Viana. / CANI, Josiane Bruneti (Orgs.) **Multiletramentos e Multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. São Paulo: Pontes Editores, 2016.

Literatura Poema e Poesia. **Colada Web**. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/literatura/poema-e-poesia>. Acesso em 13 fev. 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita**. In: DIONÍSIO, Ângela P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. Belo Horizonte. Editora Autentica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna. R.; BEZERRA, Maria A. (Orgs.). Gêneros textuais e Ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

MINIBIOGRAFIA: Carlos Drummond de Andrade | Super Libris. **Youtube**. 58min, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BPdufi0fQss>. Acesso 13 fev. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum. Educação é a base**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 jan. 2020.

NOTÍCIA. **ESCOLA KIDS**. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/conhecendo-um-pouco-mais-sobre-a-noticia.htm>. Acesso em: 17 fev. 2020.

'NUMA folha qualquer, eu desenho um sol amarelo'... Leia letra de 'Aquarela'. **FOLHA UOL**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2014/11/1548249-numa-folha-qualquer-eu-desenho-um-sol-amarelo-leia-letra-de-aquarela.shtml>. Acesso em: 13 fev. 2020.

PATATIVA do Assaré. **Youtube**. 19min15seg, 2001. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fstZOtriT80>. Acesso em: 13 fev. 2020.

PAVAN, Mayra Gabriella de Rezende. "O que é adjetivo?"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-adjetivo.htm>. Acesso em: 15 de fev. 2020.

POEMA de sete faces. Blog **MOLINA... soltando o verbo...** (2011). Disponível em: <http://molinacuritiba.blogspot.com/2011/10/poema-de-sete-faces-carlos-drummond-de.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

PRECONCEITO Linguístico - Marcos Bagno. **Youtube**. 05min49seg, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DiweofUhbT4>. Acesso em: 14 fev. 2020.

QUAIS são as maiores taxas de suicídio no mundo. **Site de curiosidades**. Disponível em: <https://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/quais-sao-as-maiores-taxas-de-suicidio-no-mundo.html>. Acesso em: 11 fev. 2020.

REMÉDIOS naturais e à base de plantas para doenças comuns de dentes e gengivas. Site **Nunavutbroadband Newest Technology Updates**. Disponível em: <http://www.nuvavult-broadband.ca/herbal-and-natural-remedies-for-common-tooth-and-gum-ailments/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

RETRATO. **JORNAL Retrato** – Cecília Meireles. Disponível em: <https://www.spiritfiction.com/jornais/retrato--cecilia-meireles-350816>. Acesso em 13 fev. 2020.

RIGONATTO, Mariana. "O que é variação linguística?"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>. Acesso em: 14 de fev. 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane; Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SALES, Fabricia Lima. Assim eu vejo a vida. Blog **FABRÍCIA LIMA SALES**, 2011. Disponível em: <http://uketag795.blogspot.com/2011/02/assim-eu-veja-vida.html>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SEMEANDO Amor... **Blog Marta Felipe**. Disponível em: <https://martafelipe.wordpress.com/2010/09/09/tomara-2/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Site **Nuvem no Jornaleiro**. **Jornal Folha do Estado da Bahia**. Disponível em: <https://www.nuvemdojornaleiro.com.br/Collections/conteudo/13806739>. Acesso em: 17 fev. 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. In: _____. **Letramento em texto didático**: o que é Letramento e alfabetização. 2 ed., 5. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 27-60

SUICÍDIO cai no mundo, mas cresce até 24% entre adolescentes no Brasil... **UOL NOTÍCIAS**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2019/04/27/suicidio-cai-no-mundo-mas-cresce-ate-24-entre-adolescentes-no-brasil.htm>. Acesso em: 17 fev. 2020.

SUICÍDIO é segunda causa de morte entre jovens de 15 a 24 anos, diz OMS. **REVISTA VEJA**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/suicidio-e-segunda-causa-de-morte-entre-jovens-de-15-a-24-anos-diz-oms/>. Acesso em: 17 fev. 2020.

SUICÍDIOS de adolescentes crescem no País, e casos recentes em escolas de SP geram mobilizações. **Youtube**. 04min59seg, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MWLcOBTbqAI>. Acesso em: 17 fev. 2020.

VASCONCELOS, Maria Auxiliadora Marques. **Guia Pedagógico**: proposta pedagógica e aprendizagens. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/02/11/outros/8874ff7e3f09d120754ea3218e187945.pdf>. Acesso em: 09 set. 2018.